



relatório anual 2011



PRINCIPAIS INDICADORES

Em milhões de m³	2009	2010	2011
Volume total	4.261	4.910	4.835
Industrial	3.314	3.688	3.851
Residencial	144	163	183
Comercial	95	101	108
Veicular	369	318	291
Termogeração	21	308	56
Cogeração	318	332	346

Número de clientes

Residencial	869.138	977.750	1.087.705
Comercial	9265	9760	10.381
Automotivo	373	367	357
Industrial	973	982	1.002
Cogeração	23	23	23
Termogeração	2	2	2

Desempenho Financeiro Em R\$ milhões

	2009	2010	2011
Patrimônio líquido	1.304	1.376	1.246
Ativo total	3.760	3.848	4.308
Investimentos	409	405	510
Receita bruta	5.161	5.101	5.112
Receita líquida	4.116	4.095	4.103
Lucro bruto	1.672	1.520	1.106
Lucro operacional (antes do resultado financeiro)	1.155	972	476
Lajida (Ebitda)	1.363	1.188	716
Lucro líquido	690	580	236
Dívida bruta	1.649	1.500	1.874
Dívida líquida	1.456	1.354	1.833
Dividendos propostos	28,1	83,70	0
Remuneração total paga ao acionista	264,11	419,17	443,86
Dividendos pagos durante o exercício	199,9	365,0	379,91
Juros sobre capital próprio líquido pagos sobre o resultado do exercício	64,3	54,57	63,94
Investimentos ambientais	3,9	3,9	2,6
DVA	1.889,70	1.676,38	1.071,67

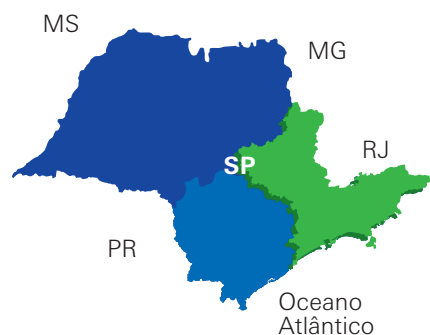
Outros dados financeiros

	2009	2010	2011
Liquidez corrente	0,67	0,68	0,59
Retorno sobre o patrimônio líquido (%)	52,96	42,14	18,95
Dívida líquida/Lajida (%)	1,09	1,15	2,56
Margem bruta (%)	40,62	37,11	26,96
Margem Lajida (%)	32,38	28,85	29,01
Margem líquida	16,76	14,16	17,46
Lucro líquido por ação (R\$)	5,76	4,84	1,97

Empregados

	2009	2010	2011
Número de empregados	948	979	1.019
Número de terceirizados	3.543	4170	3.702
Produtividade (milhões de m³/colaboradores próprios)	4,5	5,0	4,7

Área de concessão



- Gás Brasileiro
- Gas Natural São Paulo Sul
- Comgás

Área detém **27%**
do PIB do país

Volume distribuído por segmento em milhões de m³

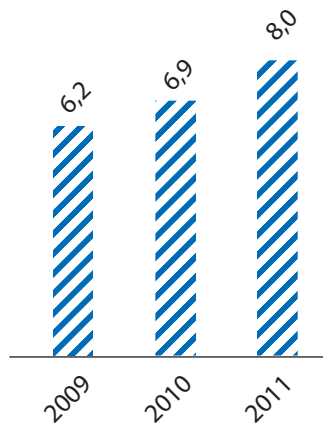
	2010	2011	2011/ 2010
Residencial	162,8	183,0	12%
Comercial	101,2	108,3	7,0%
Industrial	3.688,1	3.850,9	4,4%
Cogeração	332,6	345,8	4,0%
Automotivo	317,7	290,9	-8,4%
Total	4.601,3	4.778,9	3,8%

Composição do endividamento

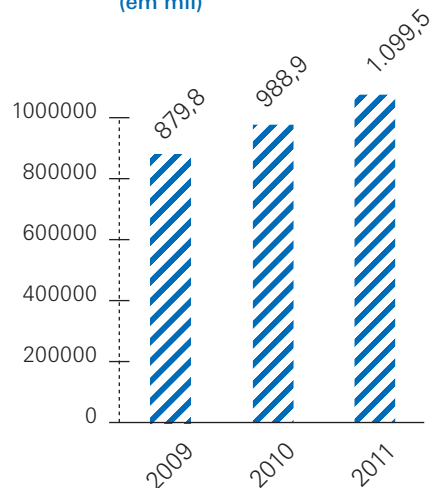


- 56% BNDES
- 27% EIB
- 17% Outros

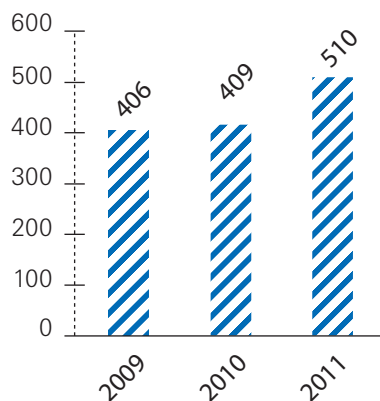
Extensão da rede (em mil km)



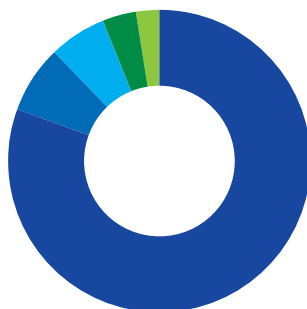
Número de clientes (em mil)



Investimentos
(em milhões de R\$)



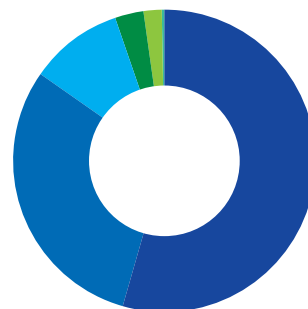
Representatividade de volume por segmento



45%	Industrial	183.028
22%	Cogeração	108.272
22%	Automotivo	3.850.930
12%	Residencial	345.754
12%	Comercial	290.878

Total: 4,77 bilhões de m³

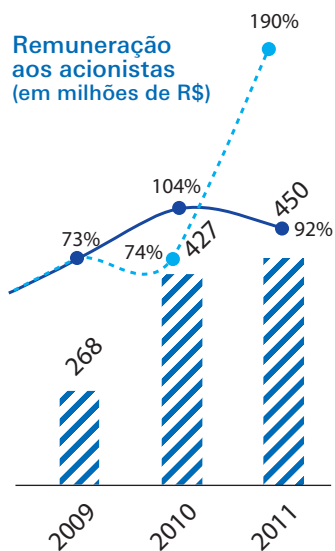
Margem de contribuição por segmento



54%	Industrial
30%	Residencial
10%	Comercial
12%	Cogeração
12%	Automotivo
0%	Termogeração

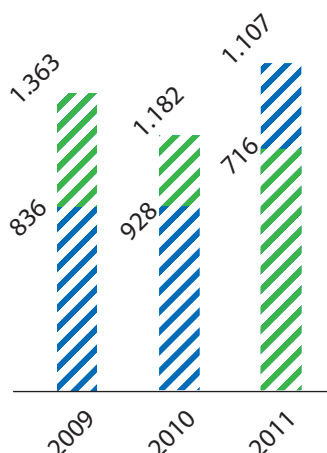
Total: R\$ 1,5 bilhão

Remuneração aos acionistas
(em milhões de R\$)



— Payout IFRS
— Payout Contabilidade anterior

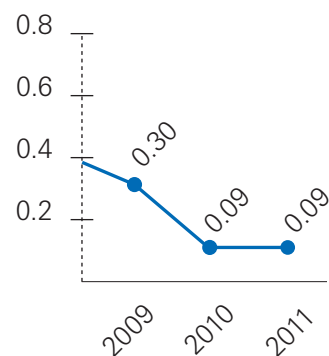
LAJIDA
(em milhões de R\$)



— IFRS
— Contabilidade anterior
(Valores normalizados pela conta corrente regulatória - não auditado)

TRCF Comgás + Contratadas

TRCF – Frequência total de casos registráveis.



RELATÓRIO ANUAL 2011



SUMÁRIO

06

SOBRE O
RELATÓRIO

38

SEGURANÇA
PARA OS
INVESTIDORES

08

MENSAGEM DO
CONSELHO DE
ADMINISTRAÇÃO

48

SEGURANÇA
PARA A
SOCIEDADE

10

MENSAGEM
DO
PRESIDENTE

62

SEGURANÇA
PARA O MEIO
AMBIENTE

14

PERFIL

68

INDICADORES
IBASE

16

MISSÃO, VISÃO
E VALORES

70

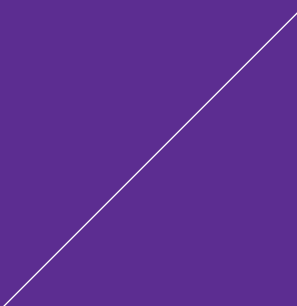
SUMÁRIO
GRI

18

SEGURANÇA
NOS NEGÓCIOS

79

DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS



SOBRE O RELATÓRIO

Este Relatório Anual expõe as principais ações – e seus resultados – adotadas pela Comgás nas esferas econômica, social e ambiental entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2011. Para isso, segue as diretrizes propostas pelo Global Reporting Initiative (GRI), em sua terceira versão. A empresa se autodeclarada no nível C de aplicação. Estão respondidos neste documento 38 indicadores essenciais e 25 complementares, referentes a todas as unidades operacionais da Companhia, sem qualquer limitação. Também não houve mudanças significativas em relação a documentos anteriores, tampouco a necessidade de reformulação de informações contidas neles. O relatório da Comgás tem periodicidade anual e a edição anterior foi lançada em abril de 2011.

Para definir o conteúdo aqui retratado foram considerados as demandas, os comentários, as sugestões, críticas e observações apontados ao longo do ano por meio dos canais de interação mantidos pela empresa com seus públicos de interesse: clientes, sociedade, fornecedores, governos, conselheiros, acionistas, investidores e público interno. A coleta de dados e informações coube a colaboradores de diferentes áreas. As Demonstrações Financeiras foram elaboradas de acordo com o padrão internacional de reporte IFRS (International Financial Reporting Standards), em consonância com as instruções CVM 457/07 e CVM 485/10, e auditadas pela PricewaterhouseCoopers.

A estrutura do relatório foi concebida de forma a reforçar aquela que é uma das principais

características e ambições da Comgás: ser segura. Essa intenção está evidenciada ao longo do documento em informações e dados referentes às práticas que visam assegurar a integridade de ativos e pessoas, e seus resultados. Também estão relatados fatos e decisões que contribuíram para ampliar a estabilidade da empresa nas dimensões econômica e ambiental e os impactos socioeconômicos de suas atividades.

Solicitações de esclarecimentos ou sugestões sobre este documento podem ser feitas pelo *email* imprensa@comgas.com.br. As respostas às mensagens cabem à equipe de Comunicação da empresa.



MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Há muitas razões para que 2011 seja um marco na história da Comgás. O acerto na definição da estratégia para o desenvolvimento sustentável possibilitou a manutenção do satisfatório ritmo de crescimento e o alcance de marcas importantes, como a de 1 milhão de clientes na base, mantendo o foco em segurança, principal valor que norteia o Grupo BG, controlador da empresa. Ao perseguirmos a adoção das melhores práticas de gestão e governança corporativa, ganhamos continuamente solidez, eficiência e a confiança de nossos *stakeholders*. Fruto desses acúmulos foi a ratificação do *rating* Baa3, conferido pela agência Moody's ao nosso negócio.

Mesmo em meio a um cenário econômico internacional turbulento, registramos desempenho satisfatório no setor industrial, em razão de nossa credibilidade frente aos parceiros, da competitividade agregada às nossas soluções e da capacidade de identificar mercados e potencialidades do gás natural. Já a oferta de produtos e serviços diferenciados, a preços competitivos, refletiu nos mercados residencial e comercial - um dos principais focos de nossa estratégia de crescimento, por seu grande potencial: há três anos pelo menos 100 mil novos lares são adicionados à nossa base de clientes por ano.

Atentos às oportunidades de qualificar cada vez mais a relação com investidores, acionistas e mercado, promovemos estudo sobre a viabilidade

de migração de nossas ações para o segmento de listagem Novo Mercado, da BM&FBovespa. Ao final das análises, anunciamos os resultados desse processo, indicando que a migração poderá ser benéfica para a nossa organização e para os nossos acionistas, proporcionando vantagens como a melhora do nível de governança e o aumento da liquidez dos papéis. Ainda no período, distribuímos aos acionistas dividendos e juros sobre capital próprio recorde: R\$ 450 milhões. O *payout* chegou a 190%, também o mais elevado da história da Comgás.

Continuaremos a planejar os caminhos da Comgás com foco na conquista de admiração e respeito dos cidadãos paulistas. Como administradores de um serviço público, temos ciência da dimensão de nossa responsabilidade. Por isso, zelamos pelo cumprimento de nossa missão, que inclui colocar à disposição de clientes e parceiros um serviço seguro, confiável, competitivo e que supere às expectativas, por meio de um trabalho ético, que respeita o meio ambiente e os nossos profissionais. A todos que colaboraram nesta jornada o meu muito obrigado.

Nelson Silva
Presidente do Conselho de Administração



NO ANO A COMGÁS SUPEROU A MARCA DE 1 MILHÃO DE CLIENTES CONECTADOS E A AMPLIAÇÃO DA SUA MALHA DE DISTRIBUIÇÃO FOI RECORDE: MAIS DE 1.000 KM DE NOVAS REDES. ALÉM DISSO COMEMORAMOS A SUPERAÇÃO DE 10 MIL CLIENTES COMERCIAIS.

MENSAGEM DO PRESIDENTE

O ano de 2011 foi marcado por importantes conquistas para a Comgás. Entre elas, a superação da marca de 1 milhão de clientes conectados e a ampliação recorde da rede de distribuição. No ano foram construídos 1,1 mil novos quilômetros de gasodutos e ligamos 110.586 novos consumidores. Comemoramos a superação de 10 mil clientes comerciais e contabilizamos resultados expressivos em segmentos cada vez mais competitivos, como os de cogeração e climatização. Os fatos evidenciam o acerto de nossas decisões estratégicas e do planejamento para efetivá-las – caso da regionalização das operações e do foco maior no mercado residencial.

É a capacidade de adotar medidas produtoras que nos consolida como uma empresa segura nos mais diferentes aspectos, em especial para que cada um dos nossos 1.019 empregados retorne ileso à sua casa. Continuamos a perseguir a utopia “Zero Lesão com Alta Performance”. Trata-se de uma obsessão para nós que, em 2011, se materializou em 10,6 milhões horas de trabalho cumpridas e apenas um incidente com afastamento. Apesar de o número ter sido registrado em um contexto de agressivo plano de expansão da rede, ele evidencia que ainda temos melhorias a fazer. Isso inclui dar continuidade às reuniões

mensais com nossos fornecedores, aperfeiçoar o Programa de Monitoramento das Contratadas, como foi em 2011, e levar a segurança a ser ainda mais valorizada por todos. Nesse sentido, iniciamos os trabalhos para criarmos uma proposta de valor de segurança (*safety value proposition*), estudo que servirá de base, já a partir de 2012, para nossa estratégia de mobilização em torno do tema.

Entendemos que perseguir Zero Lesão significa também zelar pelos nossos clientes. Demos continuidade às vistorias em nossas redes, ao trabalho de orientação aos zeladores de prédios e condomínios e à renovação de tubulações: só em 2011, foram substituídos 71 quilômetros da malha de ferro fundido, o que totaliza mais de 500 quilômetros de redes renovadas. Nossos canais de atendimento também estão disponíveis 24 horas por dia para atender às demandas do público. Ampliamos ainda nossa estratégia de regionalização e criamos Centros Operacionais em Campinas e em São José dos Campos, que conferem, além de proximidade, mais rapidez no atendimento. Essas iniciativas refletiram nos resultados da pesquisa de satisfação dos usuários, realizada por instituto independente, atendendo à metodologia da Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo (Artesp): nossa nota foi 92%, sete pontos acima da que tivemos no ano anterior. Em 2011 passamos a adotar o *slogan*, “Natural na sua vida”, que traduz o que aspiramos ser para os paulistas.

Outros números referentes ao desempenho econômico-financeiro atestam a força e

estabilidade de nossos negócios. A receita líquida foi de R\$ 4,1 bilhões e os investimentos, de R\$ 510 milhões, o maior da nossa história. A maior parte foi destinada às obras de ampliação da rede. Para garantir o abastecimento futuro na Região Metropolitana de São Paulo, a Comgás deu início aos trabalhos para obtenção da licença ambiental para o projeto de reforço da Rede Tubular de Alta Pressão (Retap), que ampliará nossa capacidade de distribuição em 4 milhões de metros cúbicos por dia até 2013 – ano previsto para a conclusão do projeto.

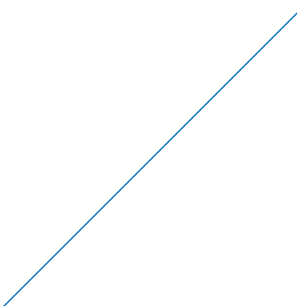
Também atuamos por uma sociedade mais segura, por meio do desenvolvimento e da condução de projetos que conferem novas perspectivas a populações que vivem em nossa área de concessão e capacitam pessoas para articularem e multiplicarem boas práticas em suas comunidades. Um dos destaques do período foi a festa alusiva aos dez anos do Projeto Aprendiz Comgás (PAC), que comemorou mais de 3,2 mil jovens e 500 professores beneficiados em 15 cidades. Retomamos também a premiação de iniciativas apresentadas pelos participantes do PAC, como forma de reconhecê-las e valorizá-las. Além disso, lançamos o Sociocultural em Rede, projeto que capacita empreendedores de municípios de nossa área de concessão para formatarem ações e inscrevê-las para receber recursos de editais, como o Fundo Comgás de Patrocínio Sociocultural. Em 2011, por meio dele, apoiamos dez projetos, selecionados entre 288 inscritos, com R\$ 1,5 milhão.

AMPLIAMOS AINDA NOSSA ESTRATÉGIA DE REGIONALIZAÇÃO E CRIAMOS CENTROS OPERACIONAIS EM CAMPINAS E EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. ESSAS INICIATIVAS REFLETIRAM NOS RESULTADOS DA PESQUISA DE SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS, REALIZADA POR INSTITUTO INDEPENDENTE, ATENDENDO À METODOLOGIA DA AGÊNCIA REGULADORA DE SANEAMENTO E ENERGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO (ARSESP): NOSSA NOTA FOI 92%, SETE PONTOS ACIMA DA QUE TIVEMOS NO ANO ANTERIOR.

Esses e outros bons resultados do período devem-se à dedicação de nossos funcionários. Estamos na direção certa na gestão de pessoas e as pesquisas fornecem subsídio para atuarmos mais fortemente na oferta de condições de bem-estar e desenvolvimento aos colaboradores. Nesse sentido, promovemos no ano 53,7 mil horas de treinamentos e ampliamos o diálogo ao criarmos o encontro mensal entre funcionários e representantes da alta direção.

Por essas conquistas, alimentamos boas perspectivas para o próximo período, quando, acredito, manteremos a trajetória de crescimento. A descoberta de novas reservas de gás natural – em bacias próximas à nossa área de atuação – e o fortalecimento do recurso como uma fonte energética mais limpa e eficiente amparam a confiança de que cada vez mais brasileiros demandarão nossos produtos e serviços. Para que essa oportunidade se converta em benefícios para todos, esperamos continuar contando com o apoio dos empregados, clientes e acionistas, que constituem nossa fonte de energia.

Luis Domenech
Presidente da Comgás



PERFIL

Maior distribuidora de gás natural canalizado do Brasil, a Companhia de Gás de São Paulo – Comgás atua em uma área de concessão que abrange 177 municípios do Estado de São Paulo, responsáveis por 27% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. A empresa está presente em 70 deles, atendendo aos segmentos residencial, comercial e industrial, além de fornecer gás natural para abastecer veículos, gerar energia em termelétricas e em plantas de cogeração. Em 2011, distribuiu 4,8 bilhões de metros cúbicos de gás por meio de uma rede de 8 mil quilômetros. Sua base de clientes superou a marca de 1 milhão, com a adição de 109,9 mil consumidores residenciais somente no exercício.

A empresa mantém sede administrativa em São Paulo, onde também está localizado o Centro Operacional da Região Metropolitana de São Paulo (CORMSP). Os outros dois, inaugurados no ano, estão em Campinas e São José dos Campos. Há ainda oito escritórios regionais. Sob essa estrutura atuam 1.019 profissionais próprios e 3.702 contratados por meio de empresas parceiras. Todos trabalham alinhados ao lema “Zero Lesão com Alta *Performance*”, refletido na baixa incidência de acidentes nas operações e na receita e no lucro líquido registrados pela companhia no ano: R\$ 4,1 bilhões e R\$ 236 milhões, respectivamente.

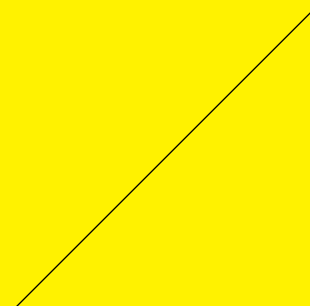
A Comgás segue determinações setoriais estipuladas pela Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo (Arsesp), com quem mantém contrato de concessão para distribuição do gás natural à Região Metropolitana de São Paulo, Região

Administrativa de Campinas, Baixada Santista e Vale do Paraíba. O acordo vigora desde 1999, ano da privatização da empresa, e se estende até 2029, com possibilidade de renovação por mais 20 anos.

As ações da companhia são negociadas na BM&FBovespa desde 1997, registradas sob os códigos CGAS3 (ordinárias) e CGAS5 (preferenciais). Do capital social da empresa, 71,9% são detidos pela Integral Investments, composta pelos Grupos BG (BG São Paulo Investments B.V.) e Shell (Shell Gas B.V.), com participações, respectivamente, de 83,5% e 16,5%. A Shell Brazil Holding B.V. mantém 6,3% da composição acionária, enquanto os demais 21,8% dos papéis estão em mãos de outros investidores. No ano, a Comgás anunciou sua intenção de ingressar no Novo Mercado, segmento de listagem da BM&FBovespa que reúne ações das empresas comprometidas com o mais elevado padrão de governança corporativa.

Sistema de distribuição de gás natural
na área de concessão da Comgás





MISSÃO, VISÃO E VALORES

MISSÃO

Manter a Comgás como patrocinadora de um crescimento sustentado, atendendo às expectativas dos acionistas quanto a resultados, adotando as melhores práticas de gestão e cumprindo as obrigações regulatórias e legais.

Disponibilizar nossos serviços com confiabilidade e segurança, em condições competitivas, oferecendo soluções que superem as expectativas dos clientes.

Trabalhar com responsabilidade social e respeito ao meio ambiente, em um clima organizacional positivo, garantindo práticas seguras, baseados em valores e princípios éticos.

VISÃO

Faremos da Comgás a maior e melhor distribuidora de gás natural da América Latina, disponibilizando este serviço de forma eficiente para tudo e para todos, sendo referência no mercado e gerando valor para nossos clientes, acionistas e sociedade em geral.

Ética Agir com honestidade, integridade, transparência e profissionalismo em todas as nossas relações e atividades, dentro e fora da empresa.

Segurança Garantir diariamente a integridade de todas as pessoas e ativos, através de atitudes e comportamentos que assegurem Zero Lesão.

Responsabilidade Social Atuar com respeito ao meio ambiente e integração com as comunidades onde a companhia atua.

Orientação para o Cliente Reconhecer que o cliente é a nossa razão de ser e focar nossas ações para superar suas expectativas.

Trabalho em Equipe Atuar, entre áreas e pessoas, de forma integrada e cooperativa, com comunicação clara e transparente, visando à conquista dos objetivos organizacionais.

Inovação Incentivar a geração e a implementação de novas ideias, desafiando as práticas atuais e buscando a melhoria contínua, de modo a gerar benefícios ao negócio e às atividades do dia-a-dia.

Compromisso com Resultados Atingir as metas assumidas, de acordo com os padrões definidos de qualidade, prazo e custo.

Empowerment Trabalhar em um ambiente onde a tomada de decisão é estimulada, com propriedade e responsabilidade, em clima de confiança, promovendo o envolvimento e comprometimento de todos com a empresa.

Respeito às pessoas Valorizar os indivíduos, suas diferenças e necessidades, reconhecendo suas contribuições e proporcionando uma relação de trabalho justa, desafiadora e favorável ao desenvolvimento pessoal e profissional.

SEGURANÇA NOS NEGÓCIOS

No ano em que bateu **recordes de ligação de novos clientes e de expansão das redes**, a Comgás registrou **9,1 milhões de homens/horas trabalhadas sem incidente**





9,1

milhões

homens/hora trabalhada
sem incidente

O MERCADO DO GÁS

O ano de 2011 foi marcado pelo crescimento da demanda por gás natural no Brasil em praticamente todos os segmentos. A exceção foi o termoelétrico – queda de 37% no volume diário –, devido à redução dos despachos das termelétricas, na comparação com 2010, em razão de melhores níveis pluviométricos. O impacto desse segmento está refletido nos dados da Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (Abegás): o consumo médio diário no ano foi de 47,6 milhões m³, 5,3 milhões de m³ menos do que no período anterior. No acumulado do período, foram distribuídos 17,4 bilhões de m³, 9,8% inferior à 2010 (19,3 bilhões m³).

O segmento industrial, que consome aproximadamente 60% do gás natural distribuído no País, teve sua demanda ampliada em 9,9% no exercício e contabilizou média diária de 28,8 milhões de m³; em 2010, a média era de 26,2 milhões de m³/dia. O volume fornecido ao segmento residencial fechou o ano em 871,1 mil m³/dia. Nos estabelecimentos comerciais, a média foi de 682,7 mil m³ diários. No setor automotivo, foram demandados 5,5 milhões m³ de GNV ao dia, média em linha com a de 2010.

Às redes de distribuição, de acordo com a Abegás, foram acrescidos 1,5 mil quilômetros de gasodutos no Brasil no período. Assim, a malha totalizava 20,9 mil quilômetros ao final do exercício (7,9% mais do que em 2010). A Comgás respondeu por 73% das novas linhas instaladas.

O Estado de São Paulo abriga três áreas de concessão para distribuição do gás natural

canalizado, onde atuam, além da Comgás, a Gas Natural São Paulo Sul e a Gás Brasileiro. O estado responde por aproximadamente 55% do consumo nacional do insumo.

A participação do gás natural na Oferta Interna de Energia, de acordo com os números do último Balanço Energético Nacional (BEN), foi de 10,3%. O indicador, referente a 2010 (dado mais atual disponível em março de 2011), reflete o avanço da demanda industrial por gás natural vivida naquele ano, em decorrência da recuperação de diversos setores, bem como o incremento de 180% na geração térmica.

Perspectivas

De acordo com as expectativas da Abegás mais de 2 milhões de consumidores utilizam o gás natural e até 2020 deverá chegar a 3,3 milhões.

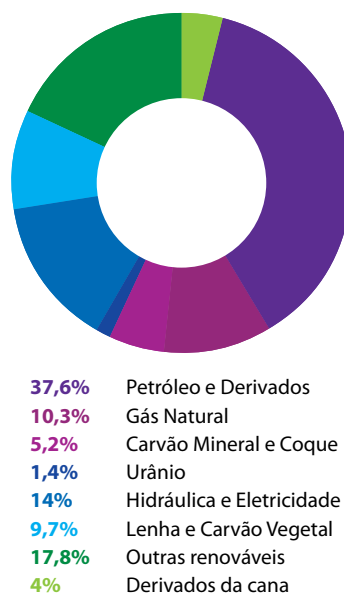
Ao final de 2011, a Agência Internacional de Energia (AIE) divulgou seu relatório *World Energy Outlook* com a perspectiva de que, entre 2010 e 2035, a demanda mundial por energia cresça em um terço. A previsão é de que, no Brasil, o avanço seja de 78% no mesmo período, o segundo maior do planeta, atrás apenas da Índia.

Nesse cenário, a AIE destaca o fortalecimento do gás natural, que deverá ser o único combustível fóssil cuja percentagem aumentará no combinado energético global. A entidade sugere o possível ingresso em uma “Era de Ouro” do recurso, relatando vários fatores que apontam nesse sentido, entre eles o nível da atividade econômica,

com possível aumento de demanda em razão do mercado imobiliário aquecido e do incremento das atividades comerciais e industriais, com emprego do gás natural para uso em aquecedores ou geração de energia. A estimativa da AIE vale tanto para países com economia mais madura, como para os que vivem crescimento acelerado. A agência também destaca a competitividade do gás natural em relação a outras alternativas energéticas; e aspectos ambientais, já que, na comparação com outros combustíveis fósseis, o gás natural provoca menor impacto.

FORAM ACRESCIDOS 1,5 MIL
QUILÔMETROS DE REDES
DE DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL
NO PERÍODO. ASSIM, A
MALHA TOTALIZAVA 20,9 MIL
QUILÔMETROS AO FINAL
DO EXERCÍCIO. A COMGÁS
RESPONDEU POR 73% DAS
NOVAS LINHAS INSTALADAS.

Participação na oferta de energia interna



Fonte: BEN 2010

ESTRATÉGIA DA COMGÁS

A estratégia estabelecida pela Comgás para manter-se na liderança em distribuição de gás natural no País e como referência em segurança e inovação vem se mostrando acertada. Um de seus principais pilares é a expansão das operações, especialmente no mercado residencial, cujo crescimento nos últimos três anos permitiu à companhia incorporar mais de 100 mil novos clientes à sua base a cada período.

A empresa trabalha para universalizar o acesso ao gás natural nos diferentes segmentos a que atende. Visa cumprir os compromissos regulatórios assumidos com a Arsesp, descritos no Plano Quinquenal 2009-2014, e, sempre que possível, ir além deles. Considerando como ano-base o de 2009, estabeleceu a meta de chegar ao final de 2014 com 5 mil novos quilômetros de redes instaladas e 282 quilômetros de gasodutos renovados. Além disso, ambiciona atingir a marca de 500 mil novos consumidores conectados, o que representa 200 mil acima da meta estipulada pelo regulador.

Para tornar reais essas aspirações, a empresa segue um Radar Estratégico, definido pelos gestores, que estabelece 20 temas prioritários em seis grandes áreas: Saúde, Segurança, Meio Ambiente e Qualidade e Integridade de Ativos; Expansão; Regulatória e Institucional; Relacionamento e Fidelização; Suprimento de Gás; e Pessoas.

Desde 2009 a Comgás promove a regionalização de suas atividades. O objetivo é qualificar processos, sistemas e a estrutura organizacional,

e ampliar a sinergia entre esses elementos. Em 2011, em continuidade a essa determinação, inaugurou dois Centros Operacionais: o do Interior (COI), em Campinas, e o do Vale (COV), em São José dos Campos. As unidades centralizam em um único endereço todas as atividades da Companhia nas respectivas regiões. Além dos dois novos centros de operação, são mantidas seis unidades de Expansão e Vendas nas cidades de São Paulo, Santo André, Santos, Mogi das Cruzes, Taubaté e Jundiaí.

A Comgás desenvolve extensa análise de campo para a seleção das melhores oportunidades considerando a distância da rede, a densidade demográfica, o perfil socioeconômico e a propensão de consumo nos municípios de sua área de concessão. O trabalho inclui perspectivas de desenvolvimento econômico dessas localidades e seu potencial para integração dos diversos segmentos de mercado. Assim, pretende capturar todas as oportunidades de negócio (industrial, GNV, residencial e comercial) em uma mesma região.

CONSIDERANDO COMO ANO-
BASE O DE 2009, ESTABELECEU
A META DE CHEGAR AO FINAL
DE 2014 COM 5 MIL NOVOS
QUILÔMETROS DE REDES
INSTALADAS E 282 KILÔMETROS
DE GASODUTOS RENOVADOS.

FERRAMENTAS DE GESTÃO

Para monitorar sua atuação e seu desempenho, a Comgás adota *scorecard* que abrange os objetivos relacionados a indicadores de segurança, desempenho financeiro, excelência operacional e metas estratégicas. Com base no sistema e no alcance dos resultados propostos, é determinada também a participação dos diretores e empregados nos lucros e resultados.

Um dos instrumentos de gestão e também engajamento é o Contrato de *Performance*, assinado por todos os empregados, que estabelece com clareza as prioridades corporativas, em quatro dimensões:

- *Scorecard*: Objetivos corporativos, definidos de acordo com o direcionamento estratégico, que necessitam do empenho de cada um para serem atingidos.
- Objetivos de áreas: São as metas estabelecidas para cada área, que, para serem atingidas, necessitam do trabalho de cada um dos integrantes.
- Objetivos individuais: São as metas definidas por profissional em conjunto com seu gestor.
- Avaliação de competências: Avalia a aplicação dos comportamentos definidos no Dicionário de Valores e Comportamentos, que são considerados no desenvolvimento de todas as atividades dos profissionais.

VAF

A decisão sobre investimentos é amparada pela utilização da *Value Assurance Framework* (VAF),

metodologia obrigatória elaborada para assegurar a entrega e execução dos projetos e garantir informações coerentes e adequadas para a tomada de decisões. Ela possibilita reunir dados para avaliação do equilíbrio entre oportunidades e riscos e sobre a contribuição a todas as partes interessadas. Os itens de cada proposta são revisados detalhadamente e analisados por diferentes áreas, sob óticas variadas.

UM DOS INSTRUMENTOS DE GESTÃO E TAMBÉM ENGAJAMENTO É O CONTRATO DE *PERFORMANCE*, ASSINADO POR TODOS OS EMPREGADOS, QUE ESTABELECE COM CLAREZA AS PRIORIDADES CORPORATIVAS.

DNA II

Em 2011 a Comgás conclui 93% das iniciativas englobadas pelo projeto DNA II, que tem o intuito de aperfeiçoar os processos de atendimento e faturamento a partir da introdução, em 2009, dos módulos de *Customer Relationship Management* (CRM) e *Customer Care Solution* (CCS) do SAP. O trabalho incluiu o desenvolvimento de melhorias mapeadas previamente, ajustes de ambientes de sistemas e capacitação de pessoas, revisão de processos de gerenciamento das demandas de clientes e deve estar finalizado até março de 2012, assegurando ferramentas para ganhos de eficiência e precisão.

ATIVOS INTANGÍVEIS

A Comgás detém uma série de ativos que, embora não sejam mensuráveis, contribuem para agregar valor aos seus negócios. Entre eles, destacam-se:

Marca

A empresa promoveu em 2011 um trabalho de reposicionamento de marca, com mudança no formato do logotipo e a inclusão da assinatura "Natural na sua vida". A alteração na forma visa destacar seu nome; a assinatura busca reforçar sua presença no dia a dia dos paulistas, que fazem uso de gás natural em vários momentos do cotidiano: ao cozinhar, tomar banho, ligar aparelhos de ar-condicionado e trafegar em veículos abastecidos com GNV, entre outros.



P&D

A Comgás destinou aproximadamente R\$ 4 milhões, em 2011, ao seu Programa de Pesquisa e Desenvolvimento e de Racionalização do Uso de Gás Natural, em linha com o estabelecido pelo órgão regulador (destinação de 0,25% da margem anual efetiva). Desde a sua criação, em 2004, a iniciativa já recebeu aproximadamente R\$ 26 milhões em recursos, o que resultou no desenvolvimento de 99 projetos, dos quais 46 ainda estão em andamento.

A área de P&D seleciona projetos sintonizados aos objetivos e às diretrizes da companhia. Destacamos dois projetos de 2011:

- O projeto para abastecimento de empilhadeiras com gás natural, que contou com a participação da italiana SAFE, fabricante líder de compressores na Europa, da Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), para monitoramento de dados e medições de consumo, com a parceria do cliente Comgás, editora IBEP, que disponibilizou as empilhadeiras para conversão e o espaço destinado para a instalação da unidade de compressão. Os resultados finais mostraram uma economia ao cliente em torno de 30% na comparação com o GLP. Com estes resultados vêm sendo desenvolvidas ações para disseminação da nova tecnologia em meio a clientes potenciais.
- A Unidade de Medição Integrada (UMI) foi o resultado de outro projeto, cujo objetivo era encontrar uma solução viável para a instalação

dos medidores de gás nos andares e fora dos apartamentos, preocupação antiga das construtoras de prédios residenciais. A inovação criada em parceria com a Sabesp contemplou um espaço integrado para a instalação dos medidores de gás e água. Ao adotar a UMI, a construtora trará mais segurança às instalações e conforto ao morador. À Comgás será possível realizar a medição individual do consumo para cada apartamento e com isto a companhia poderá se relacionar diretamente com cada um dos moradores por meio das notas fiscais individuais.

Prêmios, reconhecimentos e certificações

ISO 14001 – A empresa foi recertificada, o que revela a responsabilidade ambiental no desenvolvimento de suas atividades.

Consumidor Moderno – pelo sexto ano consecutivo, a Comgás foi reconhecida como a que mais respeita o consumidor no setor de gás canalizado. O prêmio é organizado pela revista Consumidor Moderno.

Safety Achievement Award – Pelo quarto ano seguido a companhia ganhou o prêmio concedido pela American Gas Association (AGA), pelo fato de ter obtido o menor índice de incidentes registráveis que envolvem perda de tempo, trabalho restrito ou transferência de função.

Innovation Awards – prêmio cedido pelo Grupo BG, pelo programa Mais Viver na Maturidade da Comgás.

MasterInstal – dois cases foram premiados pelo Prêmio MasterInstal, organizado pelo Sindinstalação: um na categoria “Projetos para a execução de Instalações” e outro na categoria “Tecnologia Aplicada na Execução de Instalações”.

Aberje – o projeto “Memória do Gás – futuro sempre presente” foi premiado pela Aberje na categoria Responsabilidade Histórica e Memória Empresarial, nas etapas regional e nacional.

Selo da Diversidade – O governo do Estado de São Paulo e a Secretaria de Relações Institucionais conferiram à Comgás o Selo da Diversidade, pelo terceiro ano consecutivo, por desenvolver programas, projetos e ações de promoção e valorização da diversidade em seus ambientes e áreas de atuação.

PELO QUARTO ANO SEGUIDO A
COMPANHIA GANHOU O PRÊMIO
CONCEDIDO PELA AMERICAN GAS
ASSOCIATION (AGA), PELO FATO
DE TER OBTIDO O MENOR ÍNDICE
DE INCIDENTES REGISTRÁVEIS
QUE ENVOLVEM PERDA DE
TEMPO, TRABALHO RESTRITO OU
TRANSFERÊNCIA DE FUNÇÃO.

DESEMPENHO OPERACIONAL

A maturidade do processo de regionalização, em andamento desde 2009, permitiu à Comgás superar a marca de 1 milhão de clientes em sua base. O avanço foi amparado pelo investimento recorde em expansão da rede, à qual foram agregados 1,1 mil quilômetros no ano, o que levou a malha a alcançar 8.025,5 quilômetros. A empresa atende atualmente 70 municípios da sua área de concessão. No ano, iniciou projetos de construção de rede nas cidades de Osasco, Taubaté, Jundiaí, Piracicaba e São José dos Campos, e ampliou a malha em São Paulo, Campinas, Americana, São Bernardo do Campo, Santos, Guarulhos e Mogi das Cruzes.

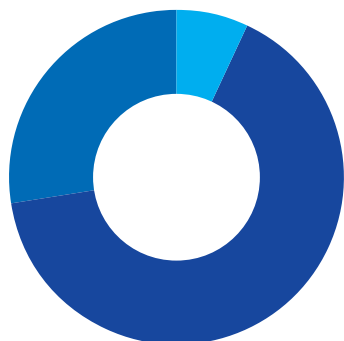
O volume total de gás distribuído cresceu 3,8%, de 4,6 bilhões de m³ para 4,8 bilhões de m³,

sem considerar o segmento de termogeração. A média diária fornecida aos clientes evoluiu de 12,6 milhões de m³ para 13,1 milhões de m³. Se computados os dados relativos aos despachos de energia, cuja demanda caiu 81,8% no ano, o volume distribuído decresceu 1,53%, de 4,9 bilhões de m³ em 2010 para 4,8 bilhões de m³ em 2011.

Residencial

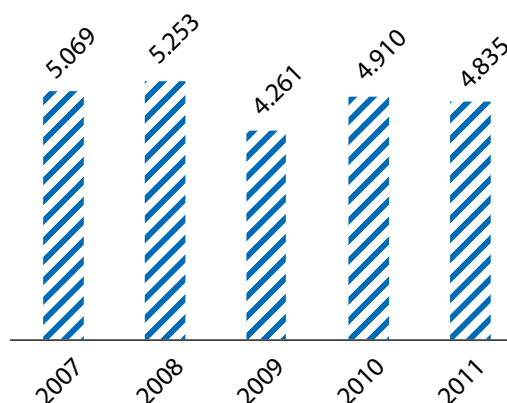
Em 2011, a Comgás agregou 109.955 novos clientes residenciais à sua base – recorde histórico – passando a atender 1.087.612 consumidores, 11,2% mais do que em 2010. O volume de gás distribuído atingiu 183 milhões de m³, 12,4% mais do que em 2010 e superando a marca média de 15 milhões de m³/mês.

Rede de gás canalizado



5.252,80 km	Polietileno
2.206,20 km	Aço
566,50 km	FoFo (ferro fundido)

Volume total distribuído no ano (em milhões de m³)



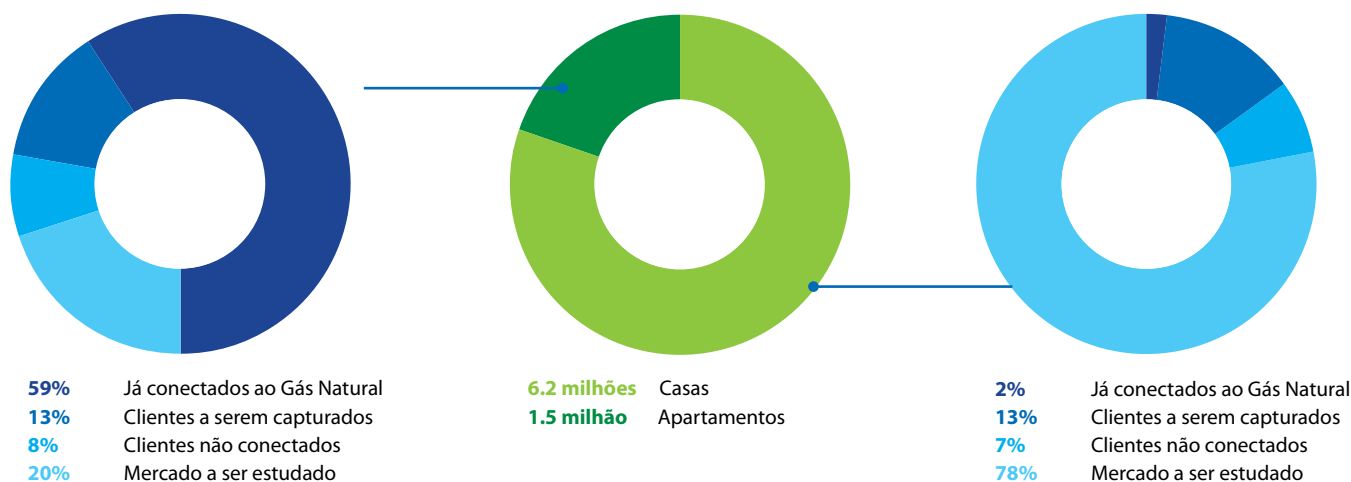
O mercado residencial recebe atenção especial da empresa pelo potencial de novos consumidores que concentra. A Comgás, de acordo com seu contrato de concessão, possui exclusividade de comercialização e de distribuição no segmento até o ano de 2029. A empresa pretende manter a adição de 100 mil clientes por ano e paralelamente aumentar o consumo médio unitário por meio da qualificação e expansão da base de consumidores, reforçando o uso do gás natural como uma alternativa energética viável e ambientalmente correta. Há um foco no setor imobiliário, com aproximação das construtoras e incorporadoras para o lançamento de projetos já prevendo o uso do energético nas unidades. Também são desenvolvidas estratégias para

estimular conversões para o gás natural em residências novas ou já habitadas e uso maior de soluções que empregam o gás natural.

Reflexo dessa postura, o período foi marcado por maior participação do setor de *new housing* nas adições, com 47,7% do total (em 2010 havia sido de 39,9%), este avanço é fruto do trabalho de intensificação das parcerias com construtoras para ampliar a oferta de gás natural nos lançamentos imobiliários de todos os padrões, de luxo aos populares. Houve ainda crescimento no número de casas agregadas à base: 27.902 no ano.

A estratégia de descentralização geográfica e atendimento a todos os subsegmentos do mercado segue mostrando-se acertada.

Potencial da área de concessão segmento residencial



A Comgás encontra-se atuando em todas as grandes concentrações residenciais da sua área de concessão, atendendo toda gama de clientes existentes no mercado. Adicionalmente, uma das iniciativas para estimular o maior uso de gás em condomínios residenciais foi o ajuste das ofertas de sistemas de aquecimento de piscinas.

Comercial

No segmento comercial, o destaque do ano foi a superação da marca histórica de 10 mil clientes conectados. Ao final do período eram 10.381, 6,4% acima de 2010. A consequência foi outro recorde, no volume fornecido pela empresa no segmento, que chegou a 108,2 milhões de m³, 7% superior ao do ano anterior (101,2 milhões de m³). O bom desempenho se deve à consolidação da estrutura comercial regionalizada e também ao trabalho de alinhamento à expansão do segmento residencial, no sentido de ampliar a sinergia entre ambos e identificar oportunidades de negócios.

Com a finalidade de atrair novos consumidores, a empresa foca suas ações em estabelecimentos de médio e grande porte. O mercado apresenta potencial significativo, com consumo bastante superior ao verificado no segmento residencial e, para atrair novos interessados, a Comgás desenvolve e oferece soluções não-convencionais, como as de climatização, cogeração comercial e geração no horário de pico.

No ano foi introduzido um Plano de Marketing e Comunicação focado em clientes com consumo acima de 2 mil m³ de gás - que respondem por cerca de 60% do volume consumido por todo o segmento

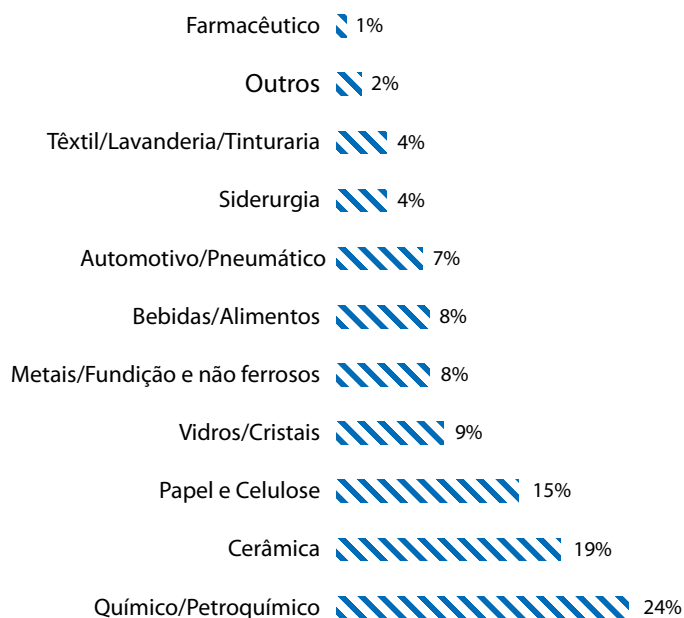
comercial - incluindo restaurantes, hotéis, motéis, padarias, *shoppings*, academias e clubes. Dentre as ações desenvolvidas estão a veiculação de informes publicitários em revistas e a criação de um *hotsite* de acesso restrito aos consumidores, com notícias do mercado, conteúdos para ajudá-los na administração dos estabelecimentos, cursos *online* e informações gerais sobre a Comgás e o gás natural e do patrocínio de cursos de marketing de serviços, administração de contas a pagar, receber e tesouraria, gestão de custos e formação de preço e comportamento do consumidor, com turmas fechadas exclusivamente para esses clientes, ministrados pelo Senac.

Industrial

O volume distribuído pela Comgás em 2011 foi de 3,85 bilhões de m³, crescimento de 4,4% em relação aos 3,69 bilhões de m³ distribuídos no ano anterior. O segmento representa o maior mercado em volume da Comgás, responsável por 81% das vendas da companhia. O número de indústrias atendidas passou de 982 para 1.002, tendo sido renovados 215 contratos. Em relação aos clientes de médio e pequeno portes, 41 novas plantas foram adicionadas em 2011. A heterogeneidade do portfólio de consumidores e setores atendidos pela Comgás proporciona diluição dos diversos efeitos provocados pelos eventos e incertezas no cenário econômico internacional. Em 2011, tal característica explica o crescimento médio acima do PIB brasileiro.

A Comgás também atuou em parceria com a Agência Paulista de Promoção de Investimentos e Competitividade – Investe São Paulo, do Governo do Estado, para atrair novos empreendimentos à

Participação das indústrias em 2011 por segmento



sua área de concessão. Um dos novos clientes contratantes foi a japonesa AGC (Asahi Glass Company), que se instalará em Guaratinguetá, a 180 quilômetros da capital. A garantia de acesso a insumos como o gás natural foi um dos fatores que motivaram a companhia a escolher o município.

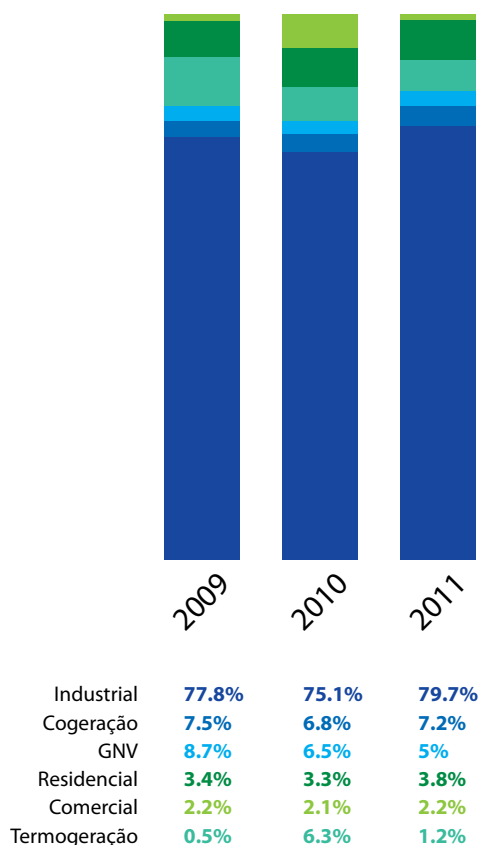
A estrutura de vendas, adotada desde 2010 para o atendimento diferenciado aos seus clientes, vem se traduzindo na maior proximidade com as indústrias, permitindo melhor trabalho e conhecimento de suas necessidades e potenciais. A presença regular de consultores nas fábricas é uma marca deste atendimento, somado a segurança no fornecimento de gás, decorrente de uma eficiente gestão de ativos, que confere segurança aos consumidores em relação ao abastecimento de suas operações.

A estratégia de crescimento prevê a manutenção e fidelização da base de clientes industriais, torná-la ainda mais ampla por meio da contratação de pequenas e médias indústrias nas diversas áreas em expansão, além da já mencionada atuação para atrair novas empresas para a área de concessão.

Cogeração, climatização e geração de ponta

No ano o volume distribuído pela Comgás para cogeração totalizou 345,8 milhões de m³, aumento de 4% na comparação com o período anterior (332,6 milhões de m³). Na climatização e geração de ponta, o volume distribuído totalizou 13,9 milhões de m³, aumento de 8,9% na comparação com o período anterior (12,8 milhões de m³). Foram assinados 17 contratos – quatro de cogeração comercial, oito de climatização

Volume por segmento



Volume milhões/m ³	2009	2010	2011
Residencial	144	163	183
Comercial	95	101	108
GNV	369	318	291
Industrial	3.314	3.688	3.851
Cogeração	318	333	346
Termogeração	21	308	56
TOTAL	4.261	4.910	4.835

e cinco de geração de ponta –, que representou acréscimo de 14% na carteira de clientes.

No setor industrial a Basf localizada em Guaratinguetá, iniciou atividades de sua nova unidade de cogeração com previsão de geração de aproximadamente 3,1 MW de energia elétrica. Na cogeração comercial, a companhia firmou acordos para atender dois *shopping centers*, um *datacenter* e um prédio operacional de um banco.

Em relação à geração de ponta, o avanço nos novos negócios reflete o potencial de economia da solução, que pode chegar a 60%. O mesmo ocorre em climatização, mercado em que a empresa firmou o primeiro contrato para geração de ar-condicionado com uma agência bancária. Ainda neste segmento, destacam-se clientes como lojas de varejo, templos religiosos e instituições de ensino, entre outros.

A Comgás também busca atrair ao Brasil novos fornecedores de equipamentos, como forma de facilitar e baratear o acesso de seus clientes às tecnologias. Espera-se para 2012 o início de operação de pelo menos dois novos *players*, fomentando a competitividade e a disponibilidade de equipamentos no mercado nacional.

No sentido de atrair clientes para essas soluções, a Comgás realiza um trabalho de divulgação sobre a economia proporcionada e os benefícios ambientais com o uso do gás natural quando comparado às demais alternativas energéticas, bem como o fato de a opção representar uma decisão estratégica para assegurar eficiência e segurança energética no médio e longo prazos.

Automotivo

A distribuição de GNV pela Comgás foi 8,4% inferior à registrada em 2010, fechando o ano com volume de 290,9 milhões de m³. Apesar desta redução, 2011 ficou marcado pela retomada da competitividade do GNV. Isso decorre do fato de, em dezembro de 2010, a Arsesp ter autorizado a formação de preço do GNV considerando uma parcela do gás adquirido em leilões, mais competitivo. Em dezembro de 2011, o percentual permitido foi ampliado de 50% para 60%.

A rede de postos de combustível que comercializa o produto fechou o período com 357 unidades. A expectativa é pela retomada de crescimento no segmento. Para aquecer o mercado e evidenciar o produto como alternativa eficiente de combustível, a Comgás promove uma série de iniciativas em parceria com organizações públicas e privadas. Um destaque é o trabalho desenvolvido em Jundiaí, onde dois veículos da frota da Prefeitura Municipal estão sendo testados a GNV. A relação custo-desempenho registrada no experimento revela vantagens: para rodar 100 quilômetros com gás o custo ficou em R\$ 9,00; já um veículo abastecido com gasolina ou etanol custou R\$ 22,00.

Em 2011, a empresa de transporte de cargas Jamef também empregou experimentalmente o combustível em um de seus VUCs. Já a Suzanlog, empresa de logística, utiliza o GNV em uma carreta que roda em Mogi das Cruzes e Jandira, na Grande São Paulo. A iniciativa foi reconhecida pelo Instituto Brasileiro de Defesa da Natureza

(IBDN) e os testes apontam que a emissão de CO foi zerada e a de CO₂ foi reduzida em 90%. Em Campinas, a Viação Itajaí emprega o GNV em um ônibus para transporte público há dois anos. O veículo já rodou mais de 80 mil quilômetros e os resultados são muito satisfatórios. Em parceria com a instaladora Osasgás, e por meio do programa P&D (Pesquisa e Desenvolvimento), a Comgás também trabalha no desenvolvimento de miniônibus movido 100% a gás natural, para atuar no segmento de transporte público e privado. Outra parceira envolve a Iveco para lançamento de ônibus 100% a gás natural, além de um caminhão para coleta de lixo.

Termogeração

O desempenho do segmento foi marcado por uma significativa redução nos despachos das termelétricas - queda de 81,8% -, em razão do bom volume pluviométrico. O volume caiu de 307,6 milhões de m³, em 2010, para 55,8 milhões m³. Há um contrato de fornecimento específico de gás para a Usina Fernando Gasparian e o segmento não tem impacto relevante na geração de margem para a Companhia.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

A expansão recorde das redes e da base de clientes da Comgás foi resultado do investimento de R\$ 510 milhões realizado no ano. O valor – maior da história da companhia em um exercício – representa acréscimo de 26% em relação ao montante de 2010. Do total, 70% foram destinados à expansão da malha.

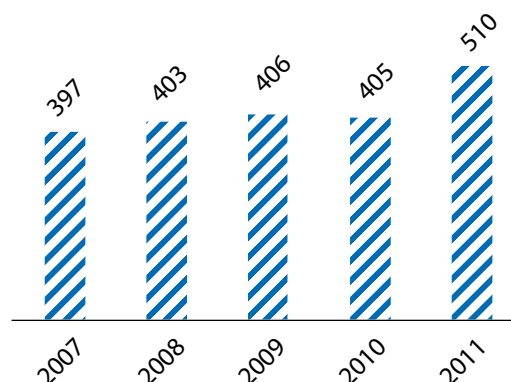
Para assegurar as condições financeiras necessárias à continuidade do ritmo de crescimento de suas operações nos próximos períodos, a empresa também buscou, com êxito, novos empréstimos no mercado. Dos 200 milhões de euros contratados com o Banco Europeu de Investimentos (EIB), o saldo de R\$ 236 milhões foi desembolsado em 2011, bem como R\$ 233 milhões do contrato com o BNDES. Em relação a este último, ainda restam R\$ 84 milhões a serem utilizados no início do ano de 2012.

A contratação dos financiamentos teve impacto positivo no perfil da dívida corporativa de longo prazo, que avançou para 78%, ou quatro pontos percentuais mais do que ao final do período anterior. No ano, a Comgás também renegociou os *covenants* (Cláusula de Índice Financeiro) no âmbito da celebração de contratos financeiros.

Resultados

A receita bruta e a receita líquida de vendas e serviços do período mantiveram-se praticamente estáveis na comparação com 2010, com variações de 0,2% a maior, totalizando R\$ 5,1 bilhões e R\$ 4,1 bilhões, respectivamente.

Investimentos (R\$ milhões/ano)



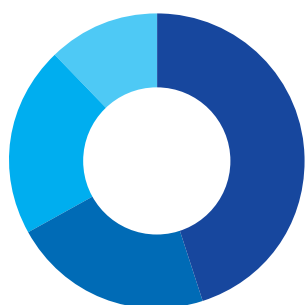
O resultado bruto sofreu retração, de 27,2%, passando de R\$ 1,5 bilhão em 2010 para R\$ 1,1 bilhão, em virtude principalmente do custo do gás, que teve aumento de 16,4% no período.

O Lajida (Lucro Antes do Pagamento de Juros, Impostos, Depreciações e Amortizações) foi de R\$ 716,3 milhões, 39,4% inferior ao de 2010, que foi de R\$ 1,2 bilhão. Considerando o efeito da conta-corrente regulatória, o resultado seria de R\$ 1,1 bilhão (R\$ 0,96 bilhão em 2010), ou seja, 19,3% mais do que no período anterior.

Ainda na comparação com 2010, o lucro líquido caiu R\$ 59,3%, de R\$ 580 milhões para R\$ 236,1 milhões. O resultado normalizado pela conta-corrente regulatória chegaria a R\$ 486,9 milhões (R\$ 409 milhões em 2010). Dessa forma, o lucro seria 19,1% superior em relação ao exercício anterior.

O desempenho de 2011 está relacionado também ao aumento dos custos operacionais,

DVA 2011



45%	Governo
22%	Acionistas
21%	Instituições Financeiras
12%	Empregados

Em mil R\$	2009	2010	2011
Empregados	101.639	114.578	132.068
Governo	879.654	787.338	485.134
Instituições financeiras	218.060	194.480	218.330
Acionistas	690.393	579.979	236.139
Total	1.889.746	1.676.375	1.071.671

decorrentes principalmente da ampliação das redes da Comgás e do crescimento da Provisão para Devedores Duvidosos (PDD).

Uma das formas de equalizar a discrepância em relação ao aumento de custo do gás e a elevação das tarifas será a aprovação da proposta, levada à consulta pública pela Arsesp em 2011, de criação de um gatilho que dispararia quando o saldo da conta-corrente – favorável ao consumidor ou à concessionária – ultrapassar uma porcentagem estipulada em relação à receita líquida da Comgás.

Reajustes

Em 2011 foram feitos dois reajustes tarifários. O ordinário, anual, que passou a vigorar a partir de 31 de maio, foi de 5% em média: R\$ 3,17 para usuários que utilizam até 16m³/mês (equivalente a um botijão de GLP) e R\$ 3,33 aos que consomem até 30m³/mês. No industrial, a alta média foi de 8%, resultando em aumentos de 8,15% a 8,33%

para o pequeno consumidor na faixa de 10.000m³/mês a 100.000m³/mês e de 7,75% a 7,93% para os grandes, com demanda superior a 500.000m³/mês.

Em dezembro, a Arsesp autorizou reajuste extraordinário – entre 3,27% e 11,20% – em razão das alterações dos preços do gás natural adquirido pela Comgás, decorrentes de variações cambiais e da indexação aos preços de óleos combustíveis, mitigado pela aquisição de gás em leilões. O aumento não afetou a base de clientes residenciais nem impactou no resultado da empresa em virtude de sua incidência por curto período.

DVA

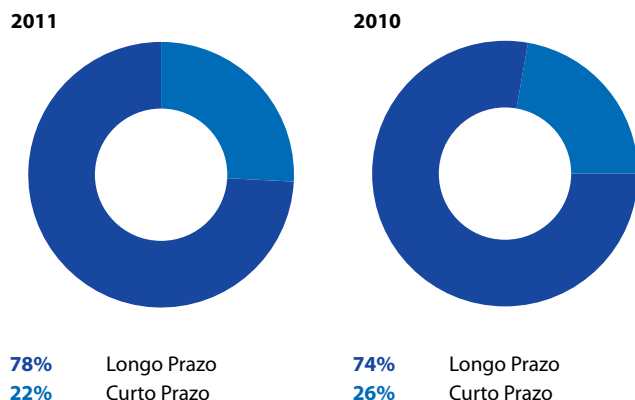
O Valor Adicionado - indicador da riqueza agregada à sociedade - totalizou R\$ 1,1 bilhão em 2011. Ele é representado pela diferença entre as receitas obtidas e o custo de aquisição de gás e serviços de terceiros, além de depreciações e amortizações.

Endividamento

Os desembolsos dos saldos dos contratos com o Banco Europeu de Investimentos (EIB) - no montante de R\$ 236 milhões - e com o BNDES - de R\$ 233 milhões -, resultaram no alongamento do prazo das dívidas da companhia.

No final do período, a dívida líquida somava R\$ 1,9 bilhão, 35,4% maior do que em 2010 (R\$ 1,3 bilhão).

Composição de dívida: curto prazo / longo prazo



2011	R\$ mil
Dívida de curto prazo	421.104
Dívida de longo prazo	1.452.957
Endividamento total	1.874.061
Dívida líquida	1.832.95

GESTÃO DE RISCOS

Com o intuito de minimizar sua exposição a possíveis riscos que afetem as operações e/ou o desempenho, a Comgás mantém uma comissão permanente composta por representantes de todas as diretorias. Ela monitora as ameaças e as debate em reuniões mensais. A partir das deliberações, a empresa adota medidas para evitar sua exposição aos eventos negativos. Como ferramenta de apoio a esse trabalho, estruturou e utiliza há cinco anos um sistema *online* de gerenciamento de riscos.

Riscos de mercado

A ampliação na base de consumidores minimiza a exposição da companhia a possíveis quedas significativas de demanda. No segmento industrial, que responde por 70% dos negócios, a diversidade dos clientes, de diferentes segmentos econômicos e porte, também reduz riscos em casos de crises em setores específicos da economia.

Além disso, o relacionamento estreito com consumidores residenciais, comerciais e industriais resulta na conquista de maior fidelidade, o que é intensificado pela estratégia de regionalização, que permite o entendimento e atendimento das necessidades específicas de cada região da área de concessão da Comgás. A empresa detém um portfólio de produtos e serviços para atender os mais variados perfis de clientes. Também as políticas de vendas são constantemente reformuladas para permitir maior penetração no mercado, concedendo, quando necessários, benefícios que tornem o uso do gás

natural ainda mais atrativo. Os investimentos em pesquisa e desenvolvimento permitem à Comgás ofertar cada vez mais soluções que contemplem gás natural, ampliando a demanda e o consumo.

Por meio de boas negociações e participação nos leilões de gás, a empresa trabalha ativamente também para obter os melhores preços possíveis para repassá-los aos consumidores, mantendo o produto competitivo em relação a outras fontes de energia disponíveis. Além disso, faz campanhas para reforçar os diferenciais do gás natural e também aos menores impactos ambientais que proporciona.

Risco operacional

A segurança e integridade de ativos são priorizadas na Comgás, que mantém um Plano de Prevenção de Danos (PDD) constantemente atualizado. Ele inclui a capacitação dos funcionários próprios e empregados das empresas contratadas, o treinamento de zeladores de prédios (1.147 foram capacitados em 2011, com 4.588 horas de aula) e a parceria com outras concessionárias (1.500 capacitados em 3.750 horas), no sentido de monitorar obras realizadas próximas às redes de gás ou evitar atitudes que representem risco às operações. Exemplo dessas atividades foi o trabalho de inspeções preventivas na rede subterrânea da distribuidora de energia na cidade de São Paulo, realizado no ano.

A Comgás ainda revisou seu *Safety Case*, ferramenta que analisa os elementos críticos da rede de distribuição de gás e avalia, quantitativa e qualitativamente, seu desempenho, permitindo

entendimento mais adequado das ações necessárias para evitar perdas em todas as etapas da distribuição.

A Sala de Controle mantida pela companhia também monitora os mais de 8 mil quilômetros da rede 24h por dia e recebe demandas ou alertas de clientes. Esse trabalho ficou ainda mais qualificado em 2011 com a conclusão da telemetrização em 100% das estações, o que permite a identificação imediata de qualquer desvio nos padrões. Os operadores acompanham informações relativas à taxa de odorização, à vazão e pressão do gás nos *city-gates* e Estações Reguladoras de Pressão e ao consumo dos principais clientes, entre outros, assegurando o abastecimento em toda a área de concessão e a integridade do sistema de distribuição. O monitoramento favorece, ainda, a previsão de manutenções, prestação de atendimentos de emergência e outras intervenções sem a interrupção de abastecimento. A sala é dotada de um Sistema de Supervisão, Controle e Aquisição de Dados (Scada) que permite, entre outras ações, simular bloqueios de válvulas ou trechos de rede ainda na fase de planejamento de uma intervenção de emergência, minimizando impactos aos clientes. Como forma de evitar possíveis perdas de dados, ou parada no monitoramento, a empresa mantém uma Sala de Controle *Backup* na unidade da Vila Olímpia.

Para zelar pela segurança de toda comunidade, a Comgás acompanha e realiza análises de risco específicas referentes a todas as etapas do ciclo de vida da atividade de distribuição de gás natural canalizado, o que inclui novos projetos de ampliação, reforço, renovação e

operação e manutenção da infraestrutura. As avaliações resultam em identificação de potenciais problemas, medidas de controle e contingência para cada atividade operacional e de suporte.

O zelo da Comgás para manter suas operações em perfeito funcionamento passa pela substituição gradual das antigas tubulações de ferro fundido por novas, de polietileno e/ou aço, sempre que necessário ou possível (leia mais na página 67). A empresa mantém, além disso, uma Matriz de Riscos inerentes aos negócios que determina a contratação de apólices de seguro para mitigar riscos operacionais.

Risco de suprimentos

Em relação ao fornecimento de gás natural, os contratos já firmados pela empresa e as recentes descobertas de reservas tranquilizam quanto à disponibilidade do produto para distribuição. Além disso, sempre que necessário, a Comgás projeta expansão da rede, de forma a garantir sua capacidade de atendimento.

Em 2011, a empresa anunciou projeto estratégico para expansão da rede de alta pressão, com vistas a garantir a capacidade de atendimento da crescente demanda por gás natural na Região Metropolitana de São Paulo. A obra prevê a instalação de gasoduto de 0,5 metro de diâmetro e de 26 quilômetros de comprimento, passando pelos municípios de São Bernardo do Campo e São Paulo. Com o novo gasoduto, a capacidade de abastecimento do mercado – incluindo os segmentos residencial, comercial, industrial e

de GNV – será ampliada em 4 milhões de m³ por dia na região. A obra terá duração de 15 meses, com início previsto para meados de 2012.

Já para assegurar matérias-primas, mão de obra e tecnologias para expandir e fazer a manutenção de suas redes mantém um detalhado Planejamento de Demanda. Também envolve os fornecedores e seus empregados em atividades de capacitação e formação profissional. Todas as empresas contratadas passam por processo de homologação e qualificação técnica antes de iniciarem suas atividades.

Risco ambiental

Todos os projetos desenvolvidos pela Comgás possuem a chancela dos órgãos ambientais pertinentes. Além disso, as atividades no sentido de preservar os ativos da companhia minimizam possíveis acidentes e seus impactos sobre a natureza. A empresa adota ainda tecnologias como a perfuração direta e instalação de tubulação subaquática para minimizar a interferência de suas obras no meio ambiente.

Riscos de controle, fraude e reputação

O Código de Conduta da Comgás é assinado por todos os empregados, que passam por treinamentos constantes de revisão do conteúdo do documento. A empresa também mantém um *Fraud Officer* que gere riscos, apura fatores de exposição em relação ao tema e analisa ocorrências suspeitas. Há um canal permanentemente aberto para o recebimento de denúncias, sendo

garantida a privacidade do autor, que dispõe do *email* (canalaberto@comgas.com.br) ou telefone 0800 702 40 80. Em 2011, a empresa realizou treinamentos específicos para difusão das informações relativas ao *Bribery Act* (leia mais na página 40) entre os seus gestores.

Riscos regulatórios

Os negócios da Comgás estão sujeitos a regulação, controle e fiscalização pela Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo (Arseps), com quem a companhia mantém diálogo, por meio de sua Diretoria de Assuntos Regulatórios e Institucionais, no sentido de aperfeiçoar ou formular políticas setoriais. A maturidade regulatória dos últimos anos faz com que a Comgás não acredite em mudanças bruscas que possam afetar os negócios.

Riscos financeiros

Incluem riscos relacionados à liquidez, de financiamento e refinanciamento (falta de opções para contratar recursos para investimentos ou acumulação de dívidas para períodos concentrados), de taxas de juros e cambiais. Para minimizar a exposição a estes riscos, a Comgás adota medidas como:

- Avaliações de alternativas de captação para aproveitar as melhores oportunidades e compor um *mix* adequado de fontes de financiamento, evitando grandes concentrações;
- Distribuição de períodos de vencimentos, tendo

em vista a possibilidade de falta de oferta de linhas disponíveis no mercado financeiro. A empresa adota limites de 30% do endividamento de longo prazo com condições de refinanciamento para os 12 meses seguintes; 50% do endividamento total com condições de refinanciamento em três anos; e 80% do endividamento total com condições de refinanciamento em cinco anos;

- Mantém estrutura adequada para acompanhamento e cumprimento de obrigações assumidas em instrumentos contratuais;
- Renegocia *covenants*;
- Realiza operações com juros pós-fixados em reais;
- Protege-se de oscilações de moedas estrangeiras por meio de *swaps*, *forwards* e opções;
- Mantém *hedge* mínimo de 75% de valores contratados acima de R\$ 500 mil;
- Avalia trimestralmente e aprova anualmente as contrapartes com as quais negocia operações de *cash management*, *floating*, câmbio, investimentos financeiros, arrecadação bancária e operações de derivativos, atribuindo preventivamente a cada instituição financeira um limite máximo de exposição.

SEGURANÇA PARA OS INVESTIDORES

Em 2011 a Comgás distribuiu entre seus acionistas um total de **R\$ 450 milhões em dividendos e Juros Sobre o Capital Próprio** e realizou estudos para **ingressar no Novo Mercado**



450
milhões
de dividendos



GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Comgás adota várias práticas para assegurar confiabilidade e transparência às suas ações e à divulgação de resultados operacionais e financeiros ao mercado, alinhadas aos seus Valores e Princípios Éticos. Respeita também as recomendações da Lei Sarbanes-Oxley, ainda que não esteja sujeita à sua obrigatoriedade, e mantém estrutura de controle interno permanentemente revista e aperfeiçoada.

O Manual de Relações de Investidores da Comgás contempla os regimentos dos conselhos de Administração e Fiscal e do Comitê de Auditoria, bem como os procedimentos que regulam a divulgação de ato ou fato relevante, as restrições à negociação de ações e a segurança de informações estratégicas da Companhia. A empresa promove ainda a disseminação de diretrizes e procedimentos entre seus empregados, destacando-se o Código de Conduta, assinado por todos eles e sobre o qual há recomendações e cursos frequentes. Em 2011, gestores foram especialmente orientados em relação às determinações da *Bribery Act*, lei britânica de combate à corrupção, vigente desde o final do primeiro semestre de 2011, que a Comgás busca atender não apenas por ser uma empresa que tem como um de seus controladores o Grupo BG, mas, principalmente, porque o *Bribery Act* é aderente aos seus Valores e Princípios Éticos.

O ano foi marcado ainda pela realização de estudos sobre a viabilidade de ingresso da companhia no Novo Mercado da BM&FBovespa, segmento de listagem que reúne as ações de empresas comprometidas com o mais elevado

grau de governança corporativa e que cumprem, voluntariamente, determinações que vão além das exigências legais. O tema continua em discussão entre a companhia e seus principais acionistas.

Estrutura de governança

A Assembleia Geral de Acionistas é o órgão máximo de deliberação da companhia e ocorre ordinariamente uma vez ao ano, antes do dia 30 de abril, e extraordinariamente, quando necessário. Nela são discutidas e aprovadas as sugestões apresentadas pela Administração, e deliberados investimentos e demonstrações financeiras, sob orientação de pareceres do Conselho Fiscal e auditores externos. Também cabe à Assembleia eleger e destituir os membros do Conselho Fiscal e do Conselho de Administração.

Conselho de Administração

É composto atualmente por nove membros, que cumprem mandato unificado de dois anos, com possibilidade de reeleição. Eles se reúnem bimestralmente de forma ordinária ou sempre que houver necessidade. Um dos integrantes é eleito pelos empregados. Entre as funções dos conselheiros estão: fixar a orientação geral dos negócios; escolher ou instituir auditores externos; convocar as assembleias gerais; submeter os casos previstos no Estatuto Social; e eleger e destituir os diretores, além de definir suas atribuições.

A remuneração dos conselheiros é fixa, atribuída por participação efetiva nas reuniões, e estabelecida na Assembleia Geral Ordinária.



Ao final de 2011, integravam o
Conselho de Administração:

Nelson Luiz Costa Silva – Presidente

Luis Augusto Domenech – Vice-presidente

Alexandre Cerqueira da Silva

André Lopes de Araújo

Benedict John Thorpe Wright

Pedro Henrique A. Pinto de Oliveira

Roberto Schloesser Junior

Sidney Batista da Rocha

Sonia Maria Brotas Lima

(Os currículos dos membros do Conselho de Administração
podem ser conferidos no site de Relações com Investidores:
www.comgas.com.br/investidores)

Diretoria-Executiva

A companhia conta com sete diretores estatutários, instituídos pelo Conselho de Administração para mandato de dois anos, renovável por igual período. Em 2011, foi criada uma diretoria não estatutária de Recursos Humanos. Cabe aos executivos adotar todos os atos necessários ao funcionamento regular da empresa e propor diretrizes de gestão. A Diretoria-Executiva está sujeita a um *scorecard* anual, devidamente aprovado pelos acionistas controladores, utilizado como critério para avaliação de desempenho. A remuneração dos executivos é composta por uma parcela fixa (61 %) e outra variável (39%).

Em 31 de dezembro de 2011,
integravam a Diretoria-Executiva:

Luis Augusto Domenech – Diretor-presidente

Sérgio Luiz da Silva – Diretor vice-presidente e
Comercial, Planejamento e Suprimento de Gás

Carlos Eduardo Freitas Bréscia – Diretor de
Assuntos Regulatórios e Institucionais

Célia Dutra – Diretora de Recursos
Humanos – (não estatutária)

José Carlos Broisler – Diretor de Operações

Leonardo Serra Netto Lerner – Diretor Jurídico

Marcus Vinicius Vaz Bonini – Diretor de
Expansão Marketing e Relacionamento

Roberto Collares Lage – Diretor de
Finanças e Relações com Investidores

(Os currículos dos membros da Diretoria-Executiva
podem ser conferidos no site de Relações com
Investidores: www.comgas.com.br/investidores)

Conselho Fiscal

É composto atualmente por quatro membros
efetivos e quatro suplentes, nomeados em
Assembleia Geral, que cumprem mandatos de um
ano e podem ser reeleitos. De caráter permanente,
o órgão tem entre suas funções fiscalizar a gestão
dos negócios sociais, dar parecer sobre questões
relacionadas à Comgás e informar os acionistas, e
assegurar que os objetivos do Estatuto Social sejam
atingidos com ética, equidade e transparência. Ao
final de 2011, compunham o Conselho Fiscal:

Leonardo da Silva Bento - presidente

Angela Fillipo da Silva

Guilherme Parente Caldas Barreto

Liana Leme de Souza Lope

Matias Manuel Goldentul

Thatiana Moura Meirelles

Vladimir Ferreira Francisco

(Os perfis dos membros do Conselho Fiscal podem
ser conferidos no site de Relações com Investidores:
www.comgas.com.br/investidores)

Órgãos de apoio

Em cumprimento ao seu Estatuto Social, a
Companhia mantém um Comitê de Auditoria,
como órgão consultivo que dá suporte ao
Conselho de Administração para o cumprimento
de suas atribuições relacionadas à análise do
processo de submissão de demonstrações

financeiras, ao monitoramento da adequação dos controles internos de finanças, operações, *compliance* e procedimento de administração de riscos, à independência e realização de auditorias internas e na escolha, destituição, pagamento e imparcialidade de atuação dos auditores externos. Integram o Comitê de Auditoria representantes do Grupo BG e da Shell, que se reúnem, no mínimo, três vezes ao ano.

Além do Comitê de Auditoria, a empresa mantém os seguintes comitês não estatutários:

Comitê de Gerenciamento de Crise: Reúne informações, monitora e informa sobre incidentes ou situações de crises e seus desdobramentos, de forma rápida e precisa, para a correta condução de gerenciamento.

Comitê Central de Segurança, Saúde, Meio Ambiente e Qualidade: Aprova políticas, objetivos, programas corporativos, iniciativas em SSMQ e o Plano Anual de SSMQ, Segurança Patrimonial e Prevenção de Perdas. Acompanha metas dos indicadores-chave de desempenho, incluindo os das empresas contratadas e subcontratadas, bem como analisa e discute incidentes reais e potenciais e valida ações mitigadoras. Também acompanha os resultados das inspeções e auditorias técnicas.

Comitê de Recursos Humanos: Valida propostas de alterações ou de novas políticas e procedimentos de RH, assim como de necessidades de força de trabalho para a condução das operações, de movimentação, contratação e desligamento de executivos, e de alterações salariais ou

remuneração variável aos profissionais. Analisa parâmetros para Acordo Coletivo de Trabalho, as pesquisas de satisfação organizacional e o processo de avaliação de desempenho de empregados. Realiza, ainda, o mapeamento de cargos críticos e pessoas-chaves do nível executivo e define planos de sucessão.

Comitê de Ética: Decide sobre questões e incidentes críticos referentes à ética na empresa, cria e revisa procedimentos a partir de fatos ocorridos, e analisa, discute e faz recomendações relativas ao Código de Conduta.

Comitê Central de Integridade de Ativos: Aprova políticas, objetivos e metas de integridade de ativos, indicadores-chave de desempenho, programas e planos de integridade e o resultado de verificações e de auditorias. Também acompanha os resultados de desempenho, discute falhas relevantes e incidentes de integridade e apresenta planos de ações oriundos das investigações de problemas.

EM 2011, OS GESTORES FORAM ORIENTADOS EM RELAÇÃO ÀS DETERMINAÇÕES DA *BRIBERY ACT*, LEI BRITÂNICA DE COMBATE À CORRUPÇÃO, VIGENTE DESDE O FINAL DO PRIMEIRO SEMESTRE DO ANO, QUE A COMGÁS BUSCA ATENDER NÃO APENAS POR SER UMA EMPRESA DO GRUPO BG, MAS, TAMBÉM, PORQUE O *BRIBERY ACT* É ADERENTE AOS SEUS VALORES E PRINCÍPIOS ÉTICOS.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

A função básica da área de RI consiste no desenvolvimento e implementação de estratégias com o objetivo de valorizar as ações da empresa no mercado, por meio da melhoria de sua imagem institucional, fornecendo informações sobre seu desempenho, atividades e projetos, de modo a torná-las transparentes aos acionistas e potenciais investidores.

Desta forma, e em linha com as melhores práticas de Governança Corporativa, a área de Relações com Investidores da Comgás objetiva transmitir aos acionistas, investidores e ao mercado, informações sobre a Empresa com qualidade, consistência e transparência, em observância a legislação e às regras exigidas pelos órgãos reguladores.

O *site* de RI é um dos principais canais de divulgação para o mercado e o público em geral. Por meio do endereço eletrônico www.comgas.com.br/investidores é possível acessar informações financeiras detalhadas, além de diversas outras informações relevantes sobre a Companhia. Também, o *site* de RI oferece o serviço de alerta de *email* que remete automaticamente à caixa postal eletrônica do interessado informações sobre atualizações ocorridas nas seções selecionadas por ele.

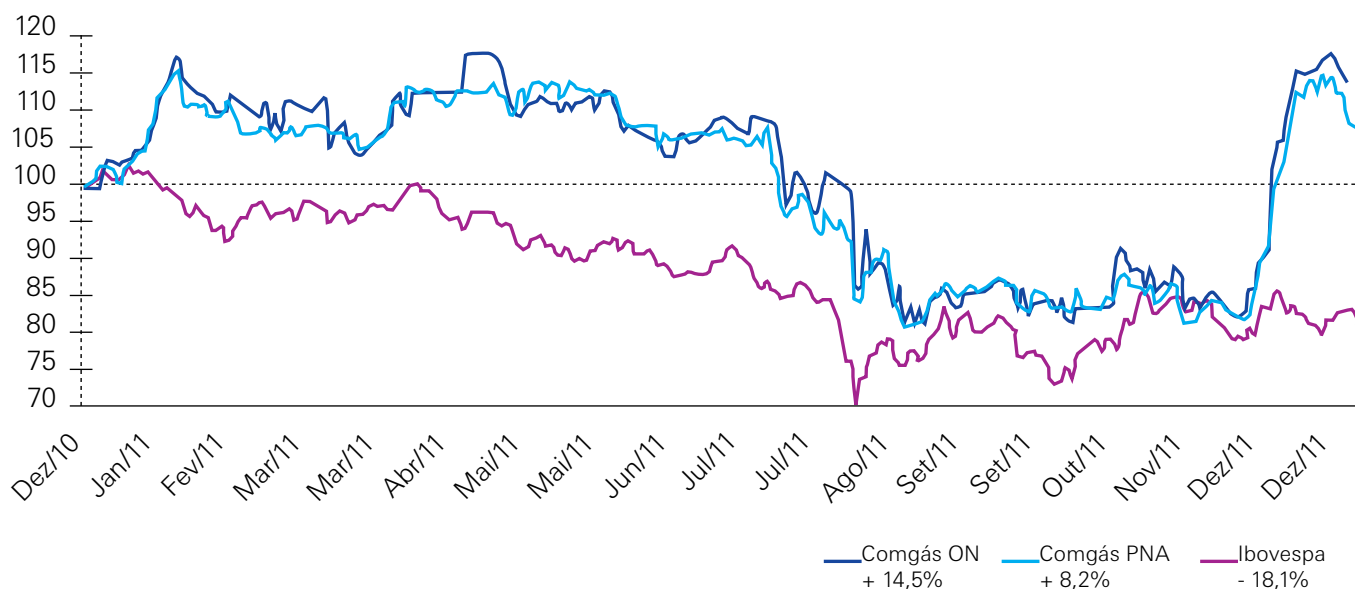
A diretoria de Finanças e de Relações com Investidores mantém um canal de comunicação exclusivo por *email* (investidores@comgas.com.br) para que os interessados possam contatar diretamente a empresa.

NO FINAL DO ANO DE 2011, JUNTAMENTE COM A ASSOCIAÇÃO DOS ANALISTAS E PROFISSIONAIS DE INVESTIMENTO DO MERCADO DE CAPITAIS – APIMEC, A COMGÁS REALIZOU A SUA PRIMEIRA REUNIÃO PÚBLICA COM ANALISTAS, INVESTIDORES, PRINCIPAIS *STAKEHOLDERS* E DEMAIS PROFISSIONAIS DE MERCADO.

Ao longo dos anos, a companhia vem realizando diversas reuniões com analistas e profissionais do mercado de capitais, além de participar de vários encontros e eventos promovidos por instituições financeiras.

No final do ano de 2011, juntamente com a Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais – Apimec, a Comgás realizou a sua primeira reunião pública com analistas, investidores, principais *stakeholders* e demais profissionais de mercado. A apresentação foi feita pelo CEO e pelo CFO. Toda a diretoria esteve presente e disponível para responder a questionamentos do público. Ao final da apresentação a Comgás recebeu o Selo Assiduidade Apimec Primeira Reunião, que comprova a realização de reuniões públicas, utilizando a Apimec como meio de aproximação com analistas, profissionais de investimentos e investidores, fortalecendo assim a imagem da Companhia por atuar em linha com a boa governança corporativa, transparência, prestação de contas e a equidade na divulgação das informações.

Mercado de capitais (ano de 2011)



MERCADO DE CAPITAIS

O capital da Comgás foi aberto em 1996 e suas ações estão listadas na Bolsa de Valores Mercadorias e Futuros de São Paulo (BM&FBovespa) desde 1997.

O capital social da Comgás é constituído por 119.822.797 ações, das quais 93.910.898 são ações ordinárias (ON) e 25.911.899 são ações preferenciais classe A (PNA). Desse total, 78% pertencem ao acionista controlador.

O público investidor tem acesso às ações preferenciais e ordinárias, que representam 21,8% do capital acionário total da empresa (*free-float*).

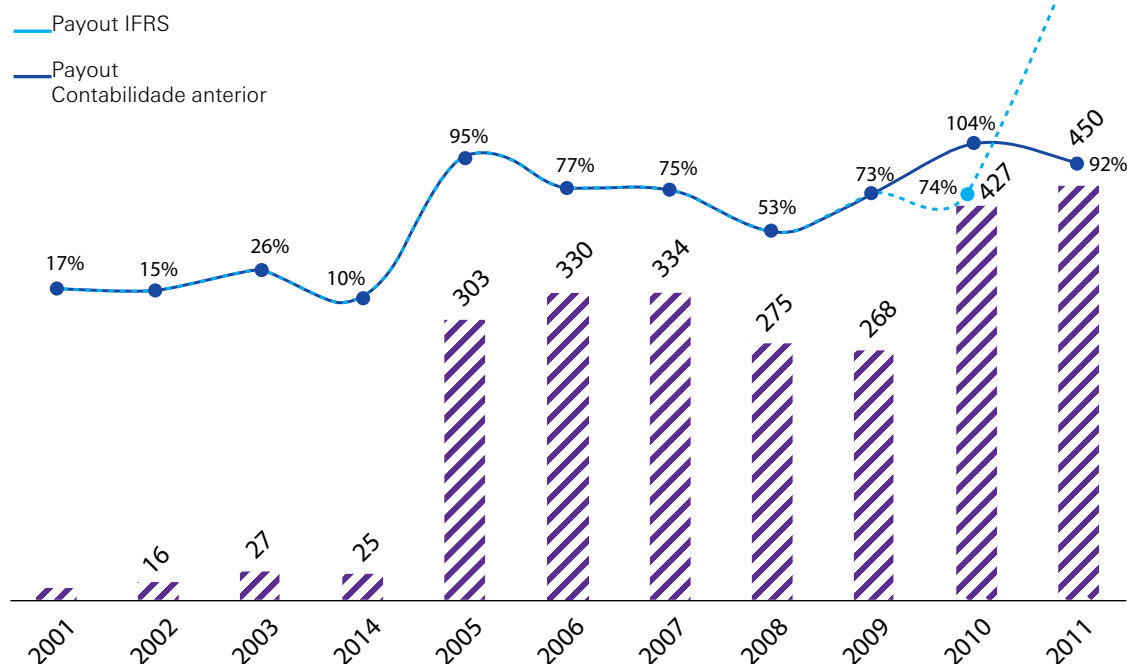
Mercados de Capitais

O Índice Bovespa (Ibovespa), o mais importante indicador do desempenho médio

das cotações das ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo, apresentou queda de 18,1% no ano de 2011. Apesar da retração do Ibovespa, as ações preferenciais da Comgás (CGAS5) apresentaram uma valorização de 8,2% em 2011, enquanto as ações ordinárias (CGAS3) finalizaram o ano com uma valorização de 14,5%. Tais valorizações foram impulsionadas pela possibilidade de migração para o Novo Mercado, anunciado no final do ano pela Companhia por meio de Fato Relevante.

O Novo Mercado representa uma espécie de selo de qualidade dado às empresas que se comprometem com o grau máximo de Governança Corporativa do mercado de capitais brasileiro. Para serem listadas neste segmento especial, as empresas devem se comprometer,

Remuneração aos acionistas (em milhões de R\$)



voluntariamente, com a adoção de práticas de Governança Corporativa além das exigidas pela legislação. As companhias listadas no Novo Mercado só podem emitir ações com direito a voto, as chamadas ações ordinárias (ON).

Cabe destacar que no ano de 2011 a Companhia deliberou R\$ 380 milhões em dividendos, relativos ao exercício findo de 2010, além de R\$ 69,8 milhões em juros sobre o capital próprio referente ao exercício de 2011, perfazendo o montante de R\$ 449,8 milhões como remuneração total ao acionista. Convém destacar que do montante total deliberado para o ano de 2011, R\$ 444,5 milhões foram pagos no próprio exercício e R\$ 5,3 milhões foram pagos em janeiro de 2012.

Em 2011 as ações da Comgás apresentam um *dividend yield*¹ de 8,6%, enquanto o *payout*² foi de 92%, em conformidade com a Legislação Contábil anterior.

(1) *Dividend Yield*: índice criado para medir a rentabilidade dos dividendos de uma empresa em relação ao preço de suas ações, possibilitando a comparação de rentabilidade dos dividendos entre empresas.

(2) *Payout*: taxa de distribuição do lucro da empresa para os acionistas na forma de dividendos ou juros sobre o capital próprio. *Payout* calculado com base na remuneração deliberada pela Companhia no período.

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

O diálogo permanente da Comgás com a Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo (Arsesp) é uma das práticas por meio das quais a empresa contribui para o aperfeiçoamento das regras do setor de gás natural e o seu desenvolvimento sustentável.

Nesse sentido, em 2011 a companhia se envolveu nas negociações para o estabelecimento de solução que minimize o impacto do reajuste tarifário, tanto em seus resultados financeiros como aos consumidores. A proposta de criação de um gatilho, disparado quando o saldo da conta-corrente regulatória a favor do consumidor ou da concessionária ultrapassar um percentual da receita líquida da distribuidora, foi a consulta pública, e a expectativa é de que o anúncio de novas regras ocorra em 2012. Assim, ao invés de esperar pelo reajuste anual, em maio, a Arsesp os promoveria extraordinariamente sempre que fossem ultrapassadas as margens estabelecidas.

Outra medida anunciada no ano deve favorecer o mercado de GNV: a ampliação para 60% do limite de repasse ao segmento, do volume de gás obtido em leilão. No exercício anterior, quando a Arsesp autorizou destinação de até 50%, houve queda média de 25% no preço do combustível ao consumidor.

A Comgás também manteve sua atuação na Comissão Especial de Petróleo e Gás Natural do Estado de São Paulo (Cespeg), que tem entre seus objetivos estabelecer alternativas sustentáveis para o aumento da participação do gás natural na matriz energética estadual. Também se

aproximou da Investe São Paulo, um serviço social autônomo criado pelo governo paulista para atrair investimentos e promover sua competitividade econômica. Com a aproximação do órgão, busca identificar oportunidades de fornecimento de gás a novos empreendimentos e projetos. No período, iniciou ainda tratativas para uma parceria com as Faculdades de Tecnologia de São Paulo (Fatecs). A ideia é ofertar cursos de formação de profissionais para atuarem na área de regulação de gás.

O potencial do gás natural motiva a empresa a realizar uma série de ações, como o simpósio Fomento da Cogeração & Climatização a Gás Natural, em 2011, em parceria com a Associação da Indústria de Cogeração de Energia (Cogen) e a Secretaria de Energia do Estado de São Paulo. O objetivo foi estimular o uso do recurso para a cogeração de energia, geração de ponta e produção de ar refrigerado em grandes estabelecimentos.

Da mesma forma, a companhia mantém forte atuação em diversas entidades setoriais. Em 2011, o presidente da Comgás, Luis Domenech, foi eleito para presidir a Associação Brasileira de Empresas Distribuidoras de Gás Encanado (Abegás) até 2013. Além disso, a companhia esteve representada na reunião anual da *International Gas Union*, onde ocupa um posto no Comitê Executivo. Participa ainda do Conselho de Decisões Estratégicas da Associação Brasileira de Infraestrutura (ocupa uma vice-presidência); das discussões promovidas pela FIESP/CIESP e pelo Sindicato de Energia no Sindicato das Empresas de Energia do Estado de São Paulo; da Câmara Britânica de Comércio e Indústria no Brasil (Britcham); e da Câmara Americana de Comércio (Amcham).

SEGURANÇA PARA A SOCIEDADE

A Comgás **capacitou mais de 6 mil pessoas**, incluindo empregados próprios e de fornecedores, em relação à segurança



A close-up photograph of a person's hand holding a white leather glove. The hand is positioned in the lower-left foreground, with fingers slightly curled around the glove. The glove is white with visible stitching and a small red tag at the wrist. The background is a soft, out-of-focus brown, suggesting a natural setting like a field or forest floor.

6.000

pessoas capacitadas



RELAÇÕES COM OS EMPREGADOS

Em 2011, os focos da Comgás na gestão de pessoas foram a ampliação do engajamento dos empregados e o reforço na disseminação dos conhecimentos sobre as ferramentas e o processo de gestão de desempenho na companhia, já que no Radar Estratégico da empresa os recursos humanos figuram como uma das prioridades. O direcionamento atendeu a um dos pontos da Pesquisa de Clima, aplicada ao final de 2010, sobre a percepção dos empregados com relação aos gestores e à alta direção. Como plano de ação, entre as medidas adotadas para qualificar esse aspecto, destacam-se:

- **Trocando Ideias:** Cafés da manhã, em que gerentes e gerentes-assistentes encontram-se com o presidente da Comgás e abordam temas como alinhamento de objetivos, integração, experiências e dúvidas. No ano, 13 edições foram realizadas, com a presença de cerca de 130 gestores.
- **Dialogás:** Engloba duas atividades. A primeira, a Conversa com a Diretoria, mensal, reúne um dos diretores com os empregados em um café para tratar de temas diversos de forma a nivelar informações e abrir as portas para o diálogo. Em 2011, contou com a participação de 1.420 profissionais do Centro de Operações da Região Metropolitana e do escritório, em São Paulo, em nove eventos. A segunda é o Café da Manhã da Diretoria, na Academia da Expansão (leia mais na página 52), em que profissionais alunos da Academia da Expansão interagem com os diretores, que também aproveitam para conhecer aspectos práticos dos negócios.

- **Workshops:** Foram desenvolvidos vários no ano, com destaque para o de Gestão de Desempenho. Aplicado por consultoria especializada, cria espaço para gerentes e gerentes-assistentes trocarem percepções sobre o tema, além de promover o alinhamento desses profissionais em questões como o papel de cada um na definição de objetivos, a condução da reunião de *feedback* e a construção do Plano de Desenvolvimento Individual. Outros *workshops* realizados foram os de ferramentas de RH, para que as lideranças as utilizem de forma eficaz.

O Plano de Ação Corporativo contemplou também atividades para os não gestores, como inclusão no Telegás (informativo interno) de coluna sobre comportamentos de valor e talentos, entre outros, e palestras de RH nas reuniões das áreas, respondendo a convites dos gestores, com a abordagem de temas como remuneração e benefícios, carreira e desenvolvimento e gestão de desempenho.

Todas as ações passaram a ser monitoradas pela diretoria de RH para serem mensuradas por meio de indicadores como os de presença nos eventos de gestão de clima, avaliações e pesquisas rápidas. Também foi intensificada a comunicação referente a grandes projetos corporativos, como o DNA II e o de regionalização. A celebração pela conquista da marca de 1 milhão de clientes na base motivou um conjunto de atividades e reconhecimentos, como concurso cultural, festas nas unidades e torneios esportivos.

Sobre o Programa de Estágio, uma inovação foi a avaliação formal do desempenho dos participantes,

Quadro de colaboradores	2009	2010	2011
Período Integral			
Por prazo indeterminado ou permanente	948	979	1.019
Por prazo determinado ou temporário - Estagiários	84	90	107
Terceirizados			
Por prazo indeterminado ou permanente	3.543	4.170	3.702
Por prazo determinado ou temporário	13	38	8
Total	4.588	5.277	4.836

que começaram a contar com a figura do gestor do estágio. Os estudantes também passaram a responder a uma pesquisa de percepção sobre o programa e a frequentar encontros de integração. Os gestores, por sua vez, se reuniram para discutir seu papel no desenvolvimento dos estagiários.

Capacitação e desenvolvimento

A avaliação de desempenho dos empregados da Comgás, anual, abrangeu 98% do quadro funcional em 2011. O processo é realizado por meio dos contratos de *performance* e da avaliação de competências. O primeiro contém metas mensuráveis, específicas, alinhadas aos objetivos da área e *scorecard* da Companhia. O contrato é definido em consenso entre o empregado e seu gestor. A avaliação de competência é baseada nos valores e comportamentos esperados dos empregados, amplamente divulgados. Há um momento formal de *feedback* entre gestor e empregado, além do acompanhamento constante.

Além disso, é feita a análise de potencial de todos os empregados em reuniões com as gerências. São discutidos os caminhos de carreira com base no desempenho atual e a capacidade do funcionário de assumir novas responsabilidades ou migrar para outra área/função na empresa. Para isso, é adotada a ferramenta *Nine Box*, que identifica os profissionais de maior potencial, a serem direcionados na carreira, e estabelece planos de desenvolvimento aos empregados com baixo desempenho.

Em 2011, a Comgás proporcionou 53,7 mil horas de treinamentos aos seus empregados, o que representa média de 53,5 horas por trabalhador direto. Nos cursos foram abordados temas como o Código de Conduta, prática dos princípios corporativos e integração de novos empregados, que englobaram 1,2 mil horas de conteúdos específicos relativos a direitos humanos. Esses treinamentos abrangeram 623 profissionais, ou seja, 61,1% do total. Ao final do exercício, a Comgás empregava diretamente quatro profissionais prestadores de serviço de segurança, sendo que todos (100%) participaram de capacitações que também envolvem

aspectos relacionados a direitos humanos. O curso sobre Código de Conduta – oferecido *online*, via intranet corporativa – foi concluído por 100% dos empregados, sendo 148 gestores e 871 não gestores. O portal corporativo, acessível aos empregados, oferece ainda módulos sobre conscientização ambiental, ergonomia, nova ortografia, matemática financeira e programas de computador, que são divulgados frequentemente nos canais internos de comunicação.

No ano, a empresa iniciou também a segunda edição de sua Academia de Expansão, que ao longo de 24 meses capacita profissionais para entregar os resultados esperados no processo de avanço corporativo, com Zero Lesão e Alta *Performance*. Os conteúdos abordam as necessidades mapeadas nos macroprocessos de construção e ligações, operações e manutenção da rede e relacionamento com o cliente, com aulas ministradas por profissionais da companhia especializados nos temas. No primeiro ano, o ensino é direcionado ao desenvolvimento das competências técnicas e, no segundo, em relacionamento com o cliente.

O estudo de línguas estrangeiras também é estimulado e facilitado graças a subsídios para pagamento dos cursos e de material didático. A iniciativa pode ser usufruída por até três anos em instituição à escolha do empregado. Em 2011, 45 profissionais recebiam o auxílio.

Teve continuidade ainda a parceria com a FIA, por meio da qual a Comgás oferece aos empregados a oportunidade de cursar

MBA em Gestão de Projetos e Inovação. Foram 35 alunos matriculados no período.

Para valorizar seu quadro profissional, a companhia realiza anualmente o Prêmio Excelência e o Prêmio Inovação, que reconhecem autores de trabalhos relacionados à segurança, ao meio ambiente, a iniciativas inovadoras e à integração com as comunidades onde a Comgás está presente e, assim, reforçam os valores corporativos. No período, 79 projetos foram inscritos. Os vencedores recebem prêmios em dinheiro. A iniciativa visa ainda selecionar candidatos ao BG Chairman's Awards e ao BG Innovation Awards, organizados pela controladora da empresa.

Avaliação de desempenho	2009	2010	2011
Nº total de empregados próprios	948	979	1019
Nº de empregados avaliados formalmente	929	961	1000
% de empregados avaliados formalmente	98%	98%	98%

Remuneração e benefícios

A Comgás monitora o mercado e estipula médias salariais condizentes com a realidade de seu setor de atuação. O menor salário pago corresponde ao piso da categoria e era 1,88 vez superior ao salário mínimo vigente em dezembro de 2011.

Os empregados diretos usufruem os seguintes benefícios: auxílio-doença e auxílio-acidente,

assistências médica e odontológica, auxílio aos filhos portadores de necessidades especiais, auxílio-creche, auxílio para compra de material ortopédico, auxílio-óptico, auxílio-farmácia, empréstimo de férias, seguro de vida e previdência complementar.

A Comgás também oferece bolsas de estudo de ensino médio, profissionalizante e graduação, arcando com 50% dos custos das mensalidades. Em 2011, o número de bolsas saltou de 33 para 40, conforme acordo firmado com o Sindigasista.

Ao final do exercício, 94,7% dos empregados também estavam cobertos pelo plano de aposentadoria ofertado pela companhia, na modalidade contribuição definida. A adesão é voluntária. Os empregados podem contribuir com

até 4% do valor de seus salários e a Comgás aporta o dobro da quantia. Ao se aposentar, o profissional pode optar pelo recebimento de uma renda ou pelo resgate do montante acumulado. O plano registrava saldo de cerca de R\$ 70 milhões em 31 de dezembro de 2011.

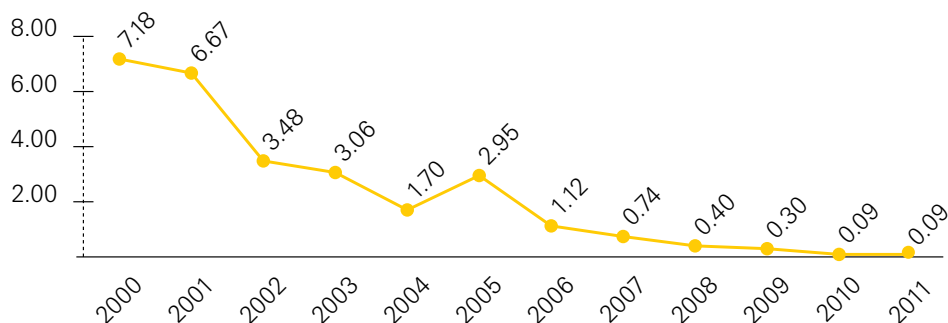
Segurança

A Comgás deu sequência ao trabalho para reforçar – e alcançar na prática – o lema Zero Lesão com Alta Performance. Essa dedicação está traduzida no fato de que, com 10,6 milhões de horas/homem trabalhadas em 2011, um único incidente com afastamento foi registrado, reflexo dos contínuos programas de capacitação e sensibilização sobre o tema, que incluem também

TRCF

Comgás + Contratadas

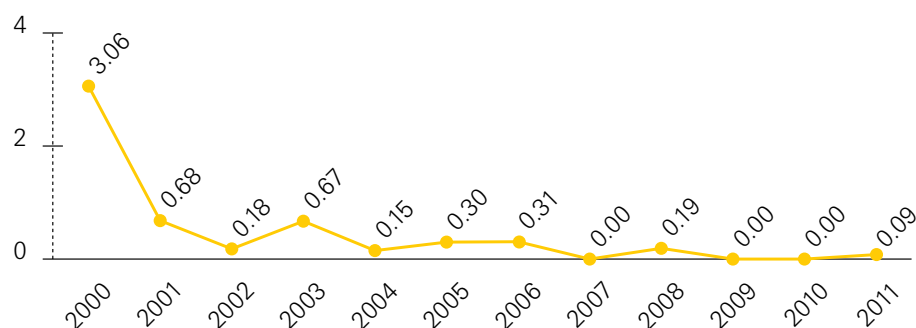
TRCF – Frequência total de casos registráveis.



LTIF

Comgás + Contratadas

LTIF – Frequência de incidentes com perda de tempo



os empregados das empresas contratadas. Em 2011, foram realizados 359 treinamentos que envolveram 6.261 pessoas num total de 31.464 horas. Só o Dia da Segurança, em duas edições, teve a participação de 6,6 mil pessoas.

Um dos destaques foi a conclusão de estudo antropológico para que a filosofia de *Safety Value Proposition* seja assimilada por todos os funcionários, próprios ou terceirizados. Uma consultoria especializada foi contratada e sociólogos e antropólogos conviveram com equipes da Comgás e de suas parceiras para averiguar as estratégias adequadas para que o tema segurança seja abordado de forma a atingir não apenas a razão, mas também a emoção dos empregados e prestadores de serviço. No final do ano, um primeiro filme elaborado com base nos resultados do estudo foi produzido, e começará a ser veiculado em 2012.

Todos os empregados diretos (100%) são representados em comitês de segurança e saúde, nos diversos níveis organizacionais, que incluem os previstos pela legislação (Cipas) bem como os estabelecidos pelo sistema corporativo de gestão em segurança e saúde da empresa. Adicionalmente, cerca de 80% dos funcionários de empresas contratadas, incluindo as fornecedoras de serviços de construção, operação e manutenção da rede de distribuição, também estão representados.

Saúde e qualidade de vida

A Comgás realizou levantamento sobre as condições de saúde de seus empregados em 2011. A partir das respostas a questionários

submetidos a eles durante os exames anuais de que participam, foi produzido relatório com as atitudes a serem adotadas pela empresa para melhorar as condições de saúde e bem-estar de sua equipe. Algumas delas foram incorporadas ao programa Mais Viver, que existe desde 2007. Ele contempla o Mais Viver na Maturidade, lançado em 2010, que atende profissionais com 50 anos ou mais que desejam planejar o pós-carreira. Eles recebem orientações de consultores de empresa especializada sobre qualidade e estilo de vida, finanças, saúde física, mental, emocional, social e familiar. No ano, também foi oferecido *check-up* aos participantes. Desde o início do Viver Mais na Maturidade, 49 profissionais foram atendidos. Em 2011, o programa foi ampliado, tendo sido realizadas as seguintes iniciativas:

Mais Viver – Peso em Equilíbrio: Direcionado aos empregados com sobrepeso ou obesos que desejam emagrecer, proporciona consulta individual com nutricionista, psicólogo, treinamento personalizado com educador físico e acesso a material informativo, entre outras ações.

Mais Viver – Livre do Tabaco: A iniciativa contempla tratamento aos fumantes interessados em deixar o hábito. Contempla em três etapas: sensibilização, apoio motivacional e prevenção às recaídas. Dos fumantes mapeados pela empresa, 46 já se tornaram ex-tabagistas. Durante o tratamento, os participantes têm o apoio e acompanhamento de um psicólogo especializado.

Mais Viver – Gestante: O programa de acompanhamento e aconselhamento às mulheres inclui ligações mensais para as empregadas

gestantes e também para as esposas de profissionais da empresa, encontros em grupo para abordar temas relacionados à gravidez, ao parto e ao aleitamento materno, e consultas com médico da Comgás. Em 2011, 24 mulheres participaram.

Mais Viver – Mexa-se: Inclui as Corrida e Caminhada de Aventura e academia de ginástica que pode ser frequentada pelos empregados a preços subsidiados pela empresa, no Centro Operacional da Comgás, em São Paulo.

Mais Viver – *Check Up*: Entre as atividades está a realização de *check-up* dos executivos no Hospital Albert Einstein e a participação de empregados no evento Prêmio Einstein de Saúde Corporativa, com a presença de profissionais da instituição de saúde.

Mais Viver – Amigo: Coloca à disposição de empregados e seus familiares acompanhamento telefônico prestado por profissionais especializados, relacionado a temas como dependência química e depressão. O mesmo público é beneficiado com a possibilidade de agendamento de consultas individuais com especialistas. O serviço telefônico foi demandado por 120 pessoas no ano. Além disso, 80 pessoas foram beneficiadas com consultas. Dentro deste programa, está incluso também aconselhamento e educação sobre a Política de Restrição ao Uso e Abuso de Álcool e Drogas e do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional da Comgás. Envolveu 361 pessoas em 2011.

Mais Viver – *Relax*: Para combater o estresse, os empregados próprios e terceirizados

(internos) puderam usufruir da campanha de *quickmassage* realizada no segundo semestre. Foram realizadas ao todo 211 sessões no período.

Relações sindicais

A Comgás garante a liberdade de associação de seus empregados aos Sindicato dos Gasistas e dos Engenheiros, que os representam. Em 2011, 85% dos profissionais eram abrangidos por acordos coletivos firmados com essas entidades, que abordam questões de saúde e segurança. Aspectos relevantes, em particular as medidas de prevenção a acidentes, também são cobertos pela Política de SSMQ e integram o sistema de gestão em saúde e segurança da empresa.

Novo acordo firmado no período com o Sindigasista resultou em ganhos aos trabalhadores, entre eles reajuste de 8,0% para salários e benefícios; reajuste de 10% sobre o valor da parcela fixa do PLAC; redução no desconto do auxílio-alimentação, com ganho no valor líquido de 10%; pagamento de refeição relativo às horas extras quando o número de horas for superior a três no dia, independentemente se consecutivas; e ampliação no tempo de liberação de representantes dos empregados em atividade sindical.

Em casos de mudanças operacionais, ainda que não exista uma política oficialmente definida pela Comgás, elas são informadas pelos veículos de comunicação internos em prazos que variam de acordo com a especificidade de cada caso.

RELAÇÕES COM FORNECEDORES

A gestão de fornecedores é estratégica para a Comgás, que trabalha com mais de 60 empresas parceiras, a maioria delas responsável pela execução de obras de expansão e manutenção da rede em pontos sensíveis para garantir a segurança e a qualidade na distribuição de gás. A relação com as contratadas vai além da natureza comercial: envolve a capacitação dos trabalhadores contratados por elas, o alinhamento aos valores corporativos da Comgás, o reconhecimento às melhores práticas adotadas e o acompanhamento constante de suas atividades.

No ano, houve melhoria expressiva na gestão dos Sistemas de Saúde, Segurança, Meio Ambiente e Qualidade (SSMQ) das empresas parceiras, em aspectos relacionados a trabalhos de risco. A Comgás realiza auditorias técnicas nesses fornecedores para avaliá-los em relação ao tema e, com base nos resultados, propõe planos de ação para garantir o alinhamento de práticas às suas demandas. Em 2009, o índice obtido nas avaliações havia sido de 50% de aderência, enquanto em 2011 saltou para 76%, de um total de 28 empresas auditadas.

Uma das novidades do período foi o aprimoramento do Programa de Monitoramento de Contratadas. Em janeiro foi instituída uma Comissão de Monitoramento, composta por gestores da empresa que analisam mensalmente os casos críticos e os planos de ação, promovendo formas de apoio à recuperação das contratadas quando necessário. Foram revistos critérios de avaliação para tornar o processo mais objetivo e transparente. As empresas parceiras são avaliadas

em relação a seis grandes aspectos estratégicos para a Comgás: Operações, SSMQ, Integridade de Ativos, Auditoria Técnica & Qualificação, Administrativo e Base Financeira. As alterações se basearam em discussões e alinhamentos entre a área de Suprimentos e os gestores de contrato, no contato direto com os fornecedores e em uma pesquisa feita com eles em dezembro de 2010. As mudanças foram comunicadas às empresas por meio de uma Cartilha Eletrônica do Monitoramento, à qual todos tiveram acesso simultaneamente.

No ano também aconteceu mais uma edição do Prêmio Parceiro Comgás, que reconhece os fornecedores de melhor desempenho. Uma pesquisa sobre a premiação revelou que 80% consideram o processo de premiação bom ou excelente. Considerando-se aspectos como relacionamento e superação dos desafios diários, a melhor de 2011 foi a empresa Sena Ecal. Também são distribuídos reconhecimentos na categoria melhores práticas, em que 58 projetos foram inscritos, com sete premiadas. Outras sete companhias foram evidenciadas pelos bons resultados no Programa de Monitoramento conduzido pela Comgás.

A empresa mantém ainda o Comitê Central de SSMQ, que mensalmente promove encontros com diretores de contratadas e subcontratadas para discutir temas relativos à segurança e trocar as melhores práticas. As reuniões são coordenadas pelo presidente da Comgás, Luis Domenech.

O *site* da empresa na internet é um dos canais para as empresas manifestarem o interesse em fornecer serviços ou produtos. Ele expõe a relação de áreas

RELAÇÕES COM OS CLIENTES

para as quais a Comgás busca parceiros e reserva espaço para um pré-cadastro. Se aprovada, a candidata passa por processo de qualificação que avalia requisitos de saúde, segurança, meio ambiente, qualidade e responsabilidade social, o que inclui visitas para auditoria nos ambientes administrativos, fabris e/ou obras em andamento. A Comgás oferece as ferramentas e orientações necessárias às adequações. São promovidos ainda *workshop* para capacitação de novos fornecedores. Na internet, as contratadas têm acesso a *sites* como os do sistema de análise de gestão da Comgás, de gestão de documentos (Gedweb) e do portal do colaborador Comgás.

Além disso, nos contratos são incluídas cláusulas relacionadas à ética, como combate à fraude e corrupção, e normas da companhia que abordam o tema, em especial a Declaração de Princípios e o Código de Conduta – que, entre outras determinações, estabelecem a intolerância também para os fornecedores, da utilização de trabalho forçado ou infantil, além de prever que a parceira respeite as recomendações de acordos e convenções nacionais e internacionais que condenam práticas relacionadas a estes dois temas.

A Comgás participa ainda do Programa de Certificação de Empresas Instaladoras (Qualinstal), cujo objetivo é assegurar serviços de instalação de gás com qualidade e segurança. As contratadas são auditadas e, se aprovadas, recebem o selo de Conformidade de Instalação, o que garante que os produtos serão entregues ao consumidor de acordo com as normas brasileiras de instalação e em perfeitas condições de uso.

Em 2011, os avanços na consolidação dos sistemas de CRM e faturamento para a plataforma SAP resultaram em ganhos no indicador de satisfação dos clientes. Na pesquisa realizada seguindo metodologia estipulada pela Arsesp, o índice avançou de 85% para 92%, refletindo a recuperação da capacidade da Comgás de reagir às demandas com rapidez e assertividade.

Uma das melhorias do ano que tiveram impacto sobre o desempenho foi a leitura de consumo com envio automático das informações à sede da empresa. A medida reduziu o tempo demandado para a operação e a tornou mais precisa, com checagem ágil dos dados. Com a automatização, houve redução significativa do índice de releitura.

O *Contact Center*, operado pela empresa Algar Tecnologia, é o principal canal de atendimento da Comgás, pelo telefone 08000 110 197. As equipes recebem demandas durante 24 horas e, para manter o atendimento qualificado, são constantemente capacitadas. Em 2011, a carga horária de treinamento chegou a 12,3 mil horas, o que significa média de 38 horas por associado/mês – em linha com o propósito de ampliar a formação para o uso dos recursos dos novos sistemas.

Uma das inovações foi a chamada transferência de ligações, em que, no contato com o consumidor, se ele precisar de atendimento de segundo nível para resolver seus problemas, em vez de retornar a ligação posteriormente a ele, a chamada é repassada imediatamente à equipe apropriada, que trata de solucionar a pendência. A estrutura contempla uma célula de soluções,

para minimizar impactos negativos e reverter eventuais insatisfações, com a avaliação de todo o histórico de contatos dos consumidores. Assim, há condição de priorizar as demandas mais urgentes.

Por telefone, os usuários têm acesso também ao serviço de Ouvidoria da Comgás, que age nos casos não solucionados pelo *Contact Center* e recebe sugestões sobre serviços, atendimentos, desempenho e atuação da empresa. Para contatar a Ouvidoria, os clientes têm à disposição o telefone 08000 16 16 67 e o *email* ouvidoria@comgas.com.br.

Também foi mantido o programa Ligado no Cliente, em que empregados podem acessar linhas telefônicas para acompanhar, em tempo real, o contato dos consumidores com a empresa. A ideia é que os empregados da Comgás ouçam o cliente e identifiquem oportunidades de melhorias nos processos da companhia que impactam direta ou indiretamente a satisfação dos consumidores.

A Comgás mantém ainda postos para atendimento pessoal. Em 2011, além da inauguração de mais uma unidade, na cidade de Santo André (SP), mantiveram-se em operação as da capital (no Centro Operacional da Região Metropolitana de São Paulo, localizado no Brás, e na Avenida Paulista), em Campinas (que mudou de endereço, para o Centro Operacional do Interior), em São José dos Campos e em Santos, nos escritórios regionais.

Via internet, a Comgás recebe demandas por instalação de gás natural e provê o acesso a outros serviços, como emissão da segunda

via de conta. O *site* da companhia também é um canal de divulgação de notícias internas e relacionadas ao setor e informações referentes ao gás natural, sua aplicação em diversos segmentos e dicas de economia e segurança. Dispõe ainda de relatos sobre treinamentos oferecidos a públicos específicos, como zeladores, da relação de empresas cadastradas para a instalação e o reparo de redes internas de gás e colocação de kit GNV em veículos, e de orientações em casos de reforma e construção. Além disso, há a indicação de todos os canais de contato da companhia com seus consumidores, incluindo o Canal Aberto, destinado ao recebimento de denúncias sobre possíveis fraudes, má conduta ou qualquer fato contrário aos seus valores, com a garantia de anonimato do denunciante.

A COMGÁS MANTÉM AINDA POSTOS PARA ATENDIMENTO PESSOAL. EM 2011, ALÉM DA INAUGURAÇÃO DE MAIS UMA UNIDADE, NA CIDADE DE SANTO ANDRÉ (SP), MANTIVERAM-SE EM OPERAÇÃO AS DA CAPITAL (NO CENTRO OPERACIONAL DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO, LOCALIZADO NO BRÁS, E NA AVENIDA PAULISTA), EM CAMPINAS, EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS E EM SANTOS, NOS ESCRITÓRIOS REGIONAIS.

RELAÇÕES COM A COMUNIDADE

Para promover o desenvolvimento social, cultural e econômico em sua área de atuação, a Comgás destinou, no ano, R\$ 8,9 milhões a iniciativas em várias frentes, sendo R\$ 7,8 milhões em recursos incentivados.

Entre os projetos cogерidos, ou seja, em que a companhia atua constante e diretamente, a novidade foi o lançamento do Sociocultural em Rede. Em municípios estratégicos para a Comgás, a ideia é capacitar empreendedores, artistas, produtores culturais, gestores públicos, empresários e representantes de organizações sociais e pesquisadores para a concepção, o planejamento, o desenvolvimento e a gestão de projetos. Assim, a empresa os estimula e facilita o acesso desse público ao Fundo Comgás de Patrocínio Cultural, bem como a outros editais de empresas privadas ou órgãos públicos. Em encontros presenciais, com duração de dois dias, os participantes trocam experiências, articulam parcerias e experimentam metodologias para a formatação de suas propostas. Também recebem o Guia do Empreendedor Social desenvolvido pela companhia.

Desde sua criação, em 2007, o Fundo da Comgás já apoiou 23 projetos em 30 cidades, com R\$ 5,5 milhões, investidos por meio da Lei Rouanet. Em 2011, de 288 propostas inscritas, 10 foram selecionadas e receberam R\$ 1,5 milhão no total – em 2012, o montante será ampliado para R\$ 2 milhões. O perfil dos projetos contemplados é bastante variado: de iniciativas propostas por organizações bem-estruturadas e reconhecidas nacionalmente às elaboradas por empreendedores

pessoas físicas. A seleção é feita em duas etapas: primeiro por um grupo de pareceristas externos, e depois por uma comissão interna formada por executivos da empresa. Em 2011, pela primeira vez, a Comgás aprimorou o processo de seleção dos projetos candidatos ao Fundo, por meio de questionários e visitação às 30 iniciativas pré-selecionadas. A ação resultou na confecção de relatórios sobre cada uma das iniciativas contribuindo para uma análise mais criteriosa dos projetos.

Programa Aprendiz Comgás (PAC)

O PAC, programa que visa estimular o protagonismo juvenil, capacitando os jovens como empreendedores sociais, também passou por melhorias, para que sua abrangência fosse ampliada e integrada às Regionais ABC, Norte/Osasco e Leste/Guarulhos da Comgás. A iniciativa, desenvolvida desde 2000 em parceria com a organização social Associação Cidade Escola Aprendiz, transmite a professores e estudantes da rede pública e a representantes de ONGs conhecimento para criação e efetivação de projetos sociais nas comunidades. Em 2011, a etapa denominada Disseminação, que capacita pessoas sobre a metodologia do programa, passou a ser oferecida na forma de oficinas com repasse de conteúdos de forma mais sintética, em programa de quatro horas. O novo modelo tornou viável a participação de 277 educadores – em 2010, foram 60 – graças à intensificação da parceria com o Centro Paula Souza, autarquia do Governo do Estado de São Paulo que administra mais de 200 escolas técnicas e 51 faculdades de tecnologia, e às mudanças no formato do programa.

Uma delas foi bastante inovadora: a criação de ciclos de oficinas relacionadas à juventude e abertas a educadores, professores e público em geral. Por meio dos profissionais do Centro Paula Souza, foram atingidos 85 jovens indiretamente e 735 pessoas foram impactadas pela ação.

Já por meio do formato Laboratório, o PAC atende diretamente jovens que querem desenvolver projetos sociais em suas comunidades. Em 2011, 33 participantes foram selecionados a partir de mapeamento e divulgação da proposta na Luz – região central de São Paulo –, e os encontros ocorreram no Museu de Energia, localizado no bairro. Ao final, 15 participantes concluíram o Laboratório e cinco projetos foram colocados em prática, beneficiando 743 pessoas: 323 diretamente e 420 indiretamente.

O ano marcou ainda a retomada do Prêmio Aprendiz Comgás, que pretende valorizar e apoiar financeiramente as iniciativas sociais idealizadas e executadas por jovens paulistas de 15 a 24 anos. No âmbito da iniciativa, 24 propostas foram inscritas, sendo seis premiadas com R\$ 2,5 mil. O repasse dos recursos para serem geridos pelos próprios jovens é uma manifestação de confiança da Comgás na responsabilidade e no potencial dos novos empreendedores sociais.

Também no período foi promovida uma cerimônia alusiva a uma década do Programa Aprendiz Comgás, no Museu de Arte Moderna (MAM), em São Paulo. Aproximadamente 250 pessoas prestigiaram o evento, entre jovens educadores, gestores e profissionais ligados a empresas e

ONGs. Eles celebraram o fato de o PAC já ter atendido 3,2 mil jovens e 518 educadores de 15 cidades da área de concessão da empresa.

Memória do Gás

A exposição “Memória do Gás: o futuro sempre presente” bate sucessivos recordes anuais de visitação. No exercício, 6.660 pessoas (4.712 em 2010) estiveram no CORMSP para contemplar a mostra que, por meio de painéis, fotos, vídeos e maquetes, revela aspectos da história da capital e a evolução do uso do gás natural. O local da exposição é uma atração à parte: abriga um conjunto que armazenou e distribuiu gás canalizado para a cidade de São Paulo entre 1872 e 1974.

O avanço da iniciativa reflete a intensificação das parcerias com o poder público para estimular a visitação de estudantes, bem como o reconhecimento, pelos empregados da Comgás, de que o espaço é um ambiente educativo, mas também apropriado ao relacionamento com clientes e parceiros de negócios. No ano, concorrendo com mais de 400 projetos, a Memória do Gás foi vencedora do Prêmio Aberje, nas etapas regional e nacional da categoria Responsabilidade Histórica e Memória Empresarial.

LEI IMPOSTO	Projetos	Valores Passíveis de Incentivo Fiscal	Valores Diretos	Valor Total
Lei Rouanet (IR)	Águia de Ouro Carnaval 2011	R\$ 338.500,00		R\$ 338.500,00
	Águia de Ouro Carnaval 2012	R\$ 1.000.000,00		R\$ 1.000.000,00
	Fundo Comgás	R\$ 1.500.000,00	R\$ 88.529,25	R\$ 1.588.529,25
	Mozarteum	R\$ 250.000,00		R\$ 250.000,00
	Fillme Schürmann "Pequeno Segredo"	R\$ 500.000,00		R\$ 500.000,00
	Exposição Memória do Gás 2011	R\$ 300.000,00	R\$ 60.000,00	R\$ 360.000,00
	Exposição Memória do Gás 2012	R\$ 334.000,00		R\$ 334.000,00
Lei do Esporte (IR)				
	Tênis 2011	R\$ 200.000,00		R\$ 200.000,00
	Tênis 2012	R\$ 125.000,00		R\$ 125.000,00
	Integrar Arte e Vida	R\$ 630.532,50		R\$ 630.532,50
PROAC (ICMS)	Arena Praia e Cia	R\$ 300.000,00		R\$ 300.000,00
	Dança e Cidadania	R\$ 289.670,46		R\$ 289.670,46
	EmCena Brasil	R\$ 500.000,00		R\$ 500.000,00
PIE (ICMS)	EmCena São Paulo	R\$ 154.506,47		R\$ 154.506,47
	Arena Kids	R\$ 506.038,43		R\$ 506.038,43
	ADD Para Volei	R\$ 118.068,42		R\$ 118.068,42
Lei do Estatuto da Criança e do Adolescente (IR)				
	Programa Aprendiz Comgás	R\$ 153.120,00	R\$ 688.120,00	R\$ 841.240,00
	AACD	R\$ 902.520,96		R\$ 902.520,96
Valor Total		R\$ 8.101.957,24	R\$ 836.649,25	R\$ 8.938.606,49

SEGURANÇA PARA O MEIO AMBIENTE

A empresa substituiu 71 km de rede de ferro fundido por polietileno para precaver possíveis escapes de gás e **adota tecnologias inovadoras, minimizando impactos** na instalação da rede.





GESTÃO AMBIENTAL

Em 2011, a Comgás foi recertificada na norma ISO 14001, o que atesta o respeito ao meio ambiente na condução dos negócios. Para assegurar esse *status*, investiu R\$ 2,6 milhões em medidas que visam reduzir os impactos de suas atividades. Elas contemplaram desde a realização de campanhas e adoção de práticas para reduzir o consumo de recursos naturais até estudos que a amparam no desenvolvimento de tecnologias menos nocivas e na preferência por realização de obras em áreas já modificadas pela ação do homem (antropizadas).

Despesas ambientais 2011

	Valores (R\$)
Tratamento e deposição de resíduos	557.073,97
Custos de limpeza, incluindo remediação de derramamentos (EN23)	1.973.177,39
Despesas extras para instalar tecnologias mais limpas	80.000,00
Outros custos de gestão ambiental	21.720,00
Pessoal utilizado em educação e treinamento	5.000,00
Certificação externa de sistemas de gestão	50.000,00
Total	2.686.961,36

Biodiversidade

Os impactos decorrentes da instalação de redes de gasodutos de distribuição de gás natural são indiretos e pouco significativos para o meio ambiente. Em 2011, foi necessário suprimir 12 exemplares arbóreos nativos isolados fora de área protegida para remanejamento. Para mitigar esse

impacto, a Comgás replantou 375 mudas nativas em conjunto com a SOS Mata Atlântica. Apesar de as obras de instalação de redes de gasodutos normalmente não resultarem em danos à vegetação, desde 2006 a empresa mantém parceria com a ONG e com entidades civis para a promoção de manejo sustentável dos plantios. Assim, já promoveu a revegetação de aproximadamente 35 hectares, com o plantio 58 mil mudas. Para ampliar a relevância ambiental de suas ações, pretende tornar-se também parceira do Programa Mata Ciliar, do Governo de São Paulo, cujo propósito é recuperar as matas ciliares degradadas do Estado.

Em decorrência de intervenções em Áreas de Preservação Permanente (APP), a Comgás também assinou, em 2011, dois Termos de Compromisso de Recuperação Ambiental (TCRA) a serem cumpridos em até dois anos, um deles já concluído por meio de plantio de espécie arbórea no local da obra. No ano não foram realizadas instalações de redes em Áreas de Proteção Ambiental (APA).

Como estratégia para a empresa gerir seus impactos na biodiversidade, sempre que intervenções em áreas protegidas se fazem necessárias – são raros os casos –, elas são previamente avaliadas e autorizadas pelos órgãos competentes por meio de relatórios e laudos técnicos com caracterização e contabilização da flora existente, elaborado pela área de Licenças da Comgás após vistoria do local. Quando possível tecnicamente, é sugerida alteração do traçado ou do método construtivo como medida de minimização do impacto. Exemplo desse zelo foi a adoção de solução construtiva inédita para a instalação subaquática de Rede Tubular de Alta Pressão (Retap),

obra que será iniciada em São Paulo, em 2012, e passará pela Represa Bilings. Em geral as obras da Comgás não causam impactos significativos em virtude de ocorrerem, em sua maioria, nas

vias pavimentadas. No entanto, as travessias de corpos d'água são preferencialmente executadas pelo método de furo direcional, que não impacta as Áreas de Preservação Permanente (APP).

Rede de gasodutos instalada em áreas de preservação 2011

Área (km²)	Atributo (valor da biodiversidade)	Localização (município/estado)
Dimensão das áreas próprias, arrendadas ou administradas em áreas protegidas e/ou de alto índice de biodiversidade	Área de Preservação Permanente (APP) Área antropizada	Vias públicas dos municípios da área de concessão do Estado de São Paulo
0,0001878		

Impacto sobre o meio ambiente

	Habitats suprimidos (km²)	Habitats protegidos (km²)	Habitats em revegetação (km²)	Habitats em revegetação (km²)
Floresta Amazônica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Floresta Atlântica	0,0000598	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Cerrado	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Mangue	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Pampa	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Outros	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

Resíduos sólidos gerados em 2011 por peso e disposição

	Quantidade (t)	Método de disposição
Resíduos perigosos	1,07	Co-processamento
Resíduos perigosos	0	Aterro Industrial Classe I
Resíduos perigosos	0,048	Incineração
Resíduos perigosos	3,795	Reprocessamento
Resíduos perigosos	60	Tratamento de afluentes
Resíduos não perigosos	415,83	Aterro Industrial Classe II
Entulho de obras	126,65	Aterro Industrial Classe II
Recicláveis	88,25	Reciclagem

Energia

Em razão do crescimento no número de unidades operacionais da empresa e da redução do uso do gerador a gás na companhia, foi registrado crescimento de 4,82% no volume de energia consumida em 2011. Já o consumo de gás natural caiu 34,8%, em decorrência da necessidade de desligamento do gerador para manutenção. Para 2012 a Comgás estuda a troca do equipamento por outro de maior capacidade, capaz de atender à demanda do Centro Operacional da Região Metropolitana de São Paulo (CORMSP).

No intuito de promover o uso racional de energia, a empresa desenvolve projetos e campanhas internas entre os empregados, valendo-se, para isso, dos canais de comunicação formais disponíveis a eles. Também faz uso de lâmpadas econômicas e controla o tempo de utilização. O CORMSP possui sistema de cogeração e sistema de ar-condicionado (Chillers e GHPs) movidos a gás natural. Em todos os novos escritórios e prédios, especialmente os de sua propriedade, a Comgás instala, sempre que viável, equipamentos de ar-condicionado a gás, mesmo nos casos em que o custo é maior do que o de aparelhos convencionais. Em 2012, o recém-inaugurado Centro de Operações Interior (COI), em Campinas, terá sua instalação de ar-condicionado e geração de energia readaptadas para o uso do recurso, de forma a obter redução do consumo de energia elétrica da concessionária local.

Água

O consumo de água potável na Comgás, considerando todas as suas unidades, foi reduzido

no ano para 17 mil m³, o que significa 5,1% menos do que em 2010. A queda é resultado de ações de monitoramento e manutenção preventiva das instalações hidráulicas e sanitárias, assim como da maior utilização da água de reuso.

No período, 2,7 mil m³ de água de chuvas que passaram por tratamento do esgoto sanitário foram reutilizadas exclusivamente para as bacias sanitárias do CORMSP. O volume representou 54,7% mais do que o do ano anterior, o que decorre da maior captação e reserva obtida em virtude do elevado índice pluviométrico na cidade de São Paulo no ano.

Consumo de energia direta

Ano	Hidrelétrica (kWh)	Gás Natural (m ³)
2009	3.003.987	156.806
2010	2.986.882	359.113
2011	3.130.902	266.382

Consumo de água potável

Ano	Volume (m ³)
2009	16.188
2010	17.915
2011	17.000

Consumo de água de reuso

Ano	Volume (m ³)
2009	não apontado
2010	1.752
2011	2.710

Emissões e efluentes

A Comgás promove regularmente obras de substituição em sua rede de ferro fundido para eliminar vazamentos de gás natural ocasionados por trincas e rachaduras. Em 2011, a extensão das tubulações substituídas por novas, de polietileno, foi de 71 quilômetros. Com a medida, a estimativa é de que 4.997 toneladas equivalentes de CO₂ tenham deixado de ser emitidas. As obras demandaram investimento de R\$ 33,9 milhões no ano. Desde a privatização da Comgás, mais de 500 km de redes de ferro fundido foram renovados.

No mesmo sentido, a Comgás investe na revisão regular e na renovação de sua frota. No ano, o consumo de combustíveis pelos veículos foi ampliado em 12%, enquanto a quilometragem percorrida avançou 9%, na comparação com 2010. O pior desempenho dos veículos está ligado diretamente ao desgaste – mitigado com a renovação da frota –, mas especialmente aos congestionamentos nas grandes cidades, principalmente na Região Metropolitana de São Paulo.

O CORMSP não possui equipamento de medição de água descartada. O reservatório de água de reuso, com capacidade para 700 m³, é interligado a uma galeria pública de águas pluviais por meio de tubulação com válvula de retenção em sua borda superior. A instalação de dispositivo de medição é inviável tecnicamente, em razão do grande diâmetro dessa tubulação.

A Comgás mantém Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) totalmente ecológica, projetada para

alcançar eficiência superior a 90% na remoção de matéria orgânica. Depois de tratado, o esgoto é reutilizado no reservatório da água de reuso ou descartado na rede pública de esgoto, dependendo do nível já armazenado e do período de chuvas.

Total de emissões* de GEE da Comgás (toneladas equivalentes de CO₂)

Ano	
2009	119.418
2010	113.203,575
2011	104.977,97

Ano	Emissões diretas de GEE
2009	2391*
2010	4756*
2011	4997*

**As emissões são calculadas com base nas duas fontes principais de emissões: vazamentos nas redes de ferro fundido e emissões geradas pelos veículos utilizados nas operações da organização (gás natural, diesel e gasolina).*

Consumo da frota Comgás 2011

Gasolina (l)	137.741
Etanol (l)	344.693
Diesel (l)	103.744
GNV (m ³)	246.758
Total Km percorridos	6.788.687

INDICADORES IBASE

1. Base de cálculo	2011 Valor (mil R\$)			2010 Valor (mil R\$)			
Receita líquida (RL)	4.102.660,00			4.095.343,00			
Resultado operacional (RO)	315.729,00			971.826,00			
Folha de pagamento bruta (FPB)	133.189,00			127.000,00			
2. Indicadores sociais internos	Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL	
Alimentação	9.430,80	7,1	0,23	8.461,00	6,7	0,21	
Encargos sociais compulsórios	33.795,60	25,4	0,82	34.016,00	26,8	0,83	
Previdência privada	4.134,70	3,1	0,10	4.010,00	3,2	0,10	
Saúde	16.980,10	12,7	0,41	13.634,00	10,7	0,33	
Segurança e saúde no trabalho	-	-	-	-	-	-	
Educação	-	-	-	-	-	-	
Cultura	-	-	-	-	-	-	
Capacitação e desenvolvimento profissional	2.025,00	1,5	0,03	1.110,00	0,87	0,03	
Creches ou auxílio-creche	206.80,00	0,2	0,00	180,00	0,14	0,00	
Participação nos lucros ou resultados	22.132,00	16,6	0,45	18.600,00	14,65	0,45	
Outros	-						
Total - Indicadores sociais internos	80.706,50	66,6	2,16	80.011,00	63,00	1,95	
3. Indicadores sociais externos	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL	
Educação	794,80	0,2	0,02	856,00	0,1	0,02	
Cultura	-	-	-	-	-	-	
Saúde e saneamento	-	-	-	-	-	-	
Esporte	-	-	-	-	-	-	
Combate à fome e segurança alimentar	-	-	-	-	-	-	
Outros	-	-	-	-	-	-	
Total das contribuições para a sociedade	794,80	0,2	0,02	856,00	0,1	0,02	
Tributos (excluídos encargos sociais)	-	-	-	-	-	-	
Total - indicadores sociais externos	794,80	0,2	0,02	856,00	0,1	0,02	
4. Indicadores ambientais	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL	
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	55,00	0,017	0,001	26,00	0,003	0,00	
Investimentos em programas e/ou projetos externos	-	-	-	-	-	-	
Total dos investimentos em meio ambiente	55,00	0,017	0,001	26,00	0,003	0,000	
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:							
		não possui metas [x]				não possui metas [x]	
		cumpre de 51 a 75% []				cumpre de 51 a 75% []	
		cumpre de 0 a 50% []				cumpre de 0 a 50% []	
		cumpre de 76 a 100% []				cumpre de 76 a 100% []	

5. Indicadores do corpo funcional	2011	2010
Nº de empregados(as) ao final do período	1019	979
Nº de admissões durante o período	144	100
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	3702	3912
Nº de estagiários(as)	107	90
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	237	226
Nº de mulheres que trabalham na empresa	327	310
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	12,80	28,28
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	27	25
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	0	0
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	49	40
6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2011	2010
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	63 vezes maior	59,7 vezes maior
Número total de acidentes de trabalho	1	1
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	direção [] direção e gerência [x] todos os empregados []	direção [] direção e gerência [x] todos os empregados []
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	direção e gerência [x] todos os empregados [] todos + Cipa []	direção e gerência [x] todos os empregados [] todos + Cipa []
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	não se envolve [] segue as normas da OIT [] incentiva e segue a OIT [x]	não se envolve [] segue as normas da OIT [] incentiva e segue a OIT [x]
A previdência privada contempla:	direção [] direção e gerência [] todos os empregados [x]	direção [] direção e gerência [] todos os empregados [x]
A participação nos lucros ou resultados contempla:	direção [] direção e gerência [] todos os empregados [x]	direção [] direção e gerência [] todos os empregados [x]
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	não são considerados [] são sugeridos [] são exigidos [x]	não são considerados [] são sugeridos [] são exigidos [x]
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	não se envolve [] apóia [] organiza e incentiva [x]	não se envolve [] apóia [] organiza e incentiva [x]
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 63.139 no Procon 706 na Justiça 192	na empresa 110.586 no Procon 1.204 na Justiça 206
% de reclamações e críticas solucionadas:	na empresa 85% no Procon 94% na Justiça 41,6%	na empresa 82% no Procon 97% na Justiça 43%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	1.071.671.000,00	1.676.375.000,00
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	governo 45% colaboradores 12% acionistas 7% terceiros 21% retido 15%	governo 47% colaboradores 7% acionistas 9% terceiros 12% retido 25%



SUMÁRIO

GRI

	Comentário	Página
1.1	Declaração sobre a relevância da sustentabilidade	Mensagem do Conselho de Administração Mensagem do Presidente 8 a 13
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	Gestão de Riscos 20 e 21 Mercado de Gás no Brasil e 34 a 37 Desempenho da Comgás 26 a 31
2.1	Nome da organização	Perfil 14 e 15
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços	Perfil 14 e 15
2.3	Estrutura operacional	Perfil 14 e 15
2.4	Localização da sede	Perfil 14 e 15
2.5	Número de países em que a organização opera	Perfil 14 e 15
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade	Perfil 14 e 15
2.7	Mercados atendidos (regiões, setores e tipos de clientes/beneficiários)	Perfil 14 e 15
2.8	Porte da organização	Principais indicadores Contracapa
2.9	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária	Perfil 9 a 11
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório	Ativos intangíveis 25
3.1	Período coberto pelo relatório para as informações apresentadas	Sobre o relatório 6 e 7
3.2	Data do relatório anterior mais recente	Sobre o relatório 6 e 7
3.3	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal)	Sobre o relatório 6 e 7
3.4	Dados para contato	Sobre o relatório 6 e 7
3.5	Processo para definição do conteúdo	Sobre o relatório 6 e 7
3.6	Limite do relatório (países, divisões, subsidiárias, fornecedores)	Sobre o relatório 6 e 7
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório	Sobre o relatório 6 e 7
3.8	Base para a elaboração do relatório no que se refere a joint ventures, subsidiárias, etc.	Sobre o relatório 6 e 7
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos	Sobre o relatório 6 e 7
3.10	Consequências de quaisquer reformulações de informações anteriores	Sobre o relatório 6 e 7
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores	Sobre o Relatório 6 e 7
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório	Sumário GRI 70
3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório	Sobre o Relatório
4.1	Estrutura de governança	Governança corporativa 40 a 43
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja diretor	Governança corporativa 40 a 43
4.3	Membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança	Governança corporativa e Relações com funcionários 40 a 43
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações	Governança corporativa 40 a 43
4.5	Relação entre remuneração e o desempenho	Governança corporativa, Estratégia da Comgás e Relações com os empregados 40 a 43 23 52 a 55
4.6	Processos em vigor para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados	Governança corporativa 40 a 43
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e o estágio de sua implementação	Missão, Visão e Valores 16 e 17

	Comentário	Página
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização do desempenho econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios	Governança corporativa 40 e 43
4.10	Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito ao desempenho econômico, ambiental e social	Não há.
4.11	Princípio da precaução	Gestão de riscos 34 a 37
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas externas subscritas ou endossadas	A Comgás não assina ou endossa nenhum documento desse tipo oficialmente.
4.13	Participação em associações e/ou organismos nacionais/internacionais	Relações institucionais 47

Desempenho Econômico

EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído (DVA)	Desempenho econômico-financeiro 33
EC2	Implicações financeiras, riscos e oportunidades de mudanças climáticas	Mercado de gás e Desempenho operacional 20 a 21 26 a 31
EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido	Relações com os empregados 53
EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo	Não foi recebida nenhuma ajuda financeira significativa do governo.
EC5	Salário mais baixo comparado ao salário mínimo local	

Proporção do menor salário pago pela empresa em relação ao salário mínimo

Ano	2009	2010	2011
São Paulo	1,96	2,32	1,88
Campinas	2,82	5,28	1,78
Região Metropolitana de São Paulo	6,15	5,79	3,22
Vale do Paraíba	2,82	2,89	2,63
Baixada Santista	2,82	3,94	2,63

EC7	Procedimentos para contratação local	As contratações feitas pela Comgás consideram a capacitação dos empregados. A empresa não possui procedimentos de contratação local.	
		Desempenho operacional e Relações com as comunidades	26 a 31 59 a 61
EC8	Investimentos em infraestrutura e serviços na comunidade	Relações com os clientes	57 e 58

Desempenho Ambiental

EN3	Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária	Gestão ambiental	66
EN4	Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária	Não há este tipo de consumo na Comgás.	
EN5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência	Gestão ambiental	66

	Comentário	Página
EN6 Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia	Desempenho operacional	26 a 31
EN7 Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas	Não há este tipo de consumo na Comgás.	
EN8 Total de retirada de água por fonte	Gestão ambiental	59 e 60
EN10 Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	Gestão ambiental	66
EN11 Localização e tamanho da área da empresa em áreas protegidas ou alta biodiversidade	Gestão ambiental	64 e 65
EN12 Descrição de impactos significativos sobre a biodiversidade	Gestão ambiental	64 e 65
EN13 Habitats protegidos ou restaurados	Gestão ambiental	64 e 65
EN14 Gestão de impactos na biodiversidade	Gestão ambiental	64 e 65
EN15 Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação em 2011.	Este item não se aplica aos gasodutos da Comgás introduzidos	
EN16 Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso	Gestão ambiental	60
EN17 Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso	A Comgás não realiza o cálculo de emissões indiretas.	
EN18 Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas	Gestão ambiental	67
EN19 Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso	Gestão ambiental	67
EN20 NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso		

Emissões de Metano (em toneladas)

Ano	Metano (CH ₄)
2008	5.237
2009	5.629
2010	5.272
2011	4.700

No ano também foi registrada a emissão direta de 135 toneladas de SOx, decorrente do uso de Diesel, único combustível que apresenta sulfetos em sua composição.

EN21 Descarte total de água, por qualidade e destinação	Gestão ambiental	66 e 67
EN22 Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição	Gestão ambiental	65
EN23 Número e volume total de derramamentos significativos	A Comgás não possui dados relativos à esses dados	
EN24 Peso de resíduos perigosos transportados	A Comgás não transporta resíduos considerados importados, exportados ou tratados perigosos nos termos da Convenção de Basileia.	
EN26 Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços	Gestão ambiental	64 e 65
EN27 Percentual de produtos e suas embalagens recuperados	Não se aplica à Comgás.	

	Comentário	Página
EN28 Multas e sanções por não conformidade com leis e regulamentos ambientais	A companhia não recebeu multas significativas em razão de não conformidade com leis e regulamentos ambientais.	
EN29 Impactos ambientais do transporte de produtos, bens e materiais e trabalhadores	Gestão ambiental	67
EN30 Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo	Gestão ambiental	64

Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente

LA1 Trabalhadores por tipo de emprego contrato de trabalho e região	A Comgás atua apenas no Estado de São Paulo	52 e 53
LA2 Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região		

Rotatividade	2009	2010	2011
Variação de quadro			
Número de admitidos	88	100	144
Número de demitidos	92	69	104
Taxa de rotatividade	9,68%	7,05%	10,2%
Rotatividade por gênero			
Homens	5,5%	4,7%	5,3%
Mulheres	4,2%	2,4%	4,7%
Rotatividade por faixa etária			
Até 30 anos	2,7%	3,1%	3,8%
De 30 a 50 anos	6,1%	3,4%	5,1%
Mais de 50 anos	0,8%	0,6%	1,1%

LA3 Benefícios que não são oferecidos a empregados temporários ou de meio período	Relações com os empregados	52 e 53
LA4 Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva		

Abrangência de acordos coletivos	2009	2010	2011
Nº total de empregados	948	979	1019
Nº de empregados abrangidos por acordo coletivo	864	834	871
% sobre total de empregados	91%	85%	85%

LA5 Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais	Relações com os empregados	55
--	----------------------------	----

	Comentário	Página
LA6 Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde	Relações com os empregados	54
LA7 Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos	Relações com os empregados	53

Acidentes de trabalho	2009	2010	2011
Nº total de acidentes			
Empregados	0	0	0
Terceiros	3	0	1
Nº acidentes com afastamento			
Empregados	0	0	0
Terceiros	0	0	1
Nº acidentes sem afastamento			
Empregados	0	0	0
Terceiros	3	1	0
Taxa de frequência de acidentes			
Empregados	0	0	0
Terceiros	0,39	0,11	0,12
Taxa global	0,30	0,09	0,09

LA8 Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco	Relações com os empregados	51,52,54 e 55
LA9 Temas relativos à segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos	Os acordos coletivos firmados abrangem questões de saúde e segurança. Medidas de prevenção são cobertas pela Política de SSMQ e integram o sistema de gestão em saúde e segurança da Comgás.	
LA10 Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, por categoria funcional		

Média de horas de treinamento

Categoria funcional	Horas	Horas/Empregado
Nível Técnico	14.041	72
Nível Operacional	11.730	72
Gerentes e supervisores	14.280	102
Administrativo	2.017	26
Profissionais	11.422	26
Diretoria	184	23

LA11 Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua e fim da carreira	Relações com os empregados	54
--	----------------------------	----

	Comentário	Página
LA12 Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho	Relações com os empregados	52
LA13 Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.		

Indicadores de diversidade	2009	2010	2011
Categoria funcional			
Executivos	84	87	92
Coordenação	52	58	56
Profissionais e Engenheiros	294	318	349
Administrativo	90	100	77
Operacional	349	337	358
Vendas	78	79	87
Gênero			
Homens	69,2%	68,3%	67,9%
Mulheres	30,8%	31,7%	32,1%
Cor / raça			
Branca	89%	89%	88%
Negra	10%	10%	10,7%
Amarela	1%	1%	1,3%
Indígena	0%	0%	0%
Faixa etária			
Até 30 anos	27%	30%	26,5%
De 30 a 50 anos	62%	59%	62,3%
Mais de 50 anos	11%	11%	11,2%

LA14 Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria funcional

Salário-base (R\$)	2009		2010		2011	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Categoria funcional - Proporção de salário base entre homens e mulheres						
Executivos	0,93	1,00	1,12	1,00	1,32	1,00
Coordenadores	1,01	1,00	1,08	1,00	1,96	1,00
Técnicos	1,17	1,00	1,01	1,00	1,34	1,00
Operacionais	0,99	1,00	1,01	1,00	1,32	1,00
Profissionais/Eng.	0,95	1,00	0,98	1,00	1,20	1,00
Vendas	0,95	1,00	1,01	1,00	0,97	1,00

	Comentário	Página
Direitos Humanos		
HR1 Contratos de investimentos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos	Relações com os fornecedores	56 e 57
HR2 Fornecedores submetidos a avaliações direitos humanos	Relações com os fornecedores	56 e 57
HR3 Treinamento para empregados em direitos humanos	Relações com os empregados	51 e 52
HR4 Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas	Não foram registrados casos discriminação na empresa em 2011.	
HR5 Operações com risco ao direito de exercer a liberdade de associação	Relações com os empregados	51 e 52
HR6 Operações com risco significativo de ocorrência de trabalho infantil	Não foi identificada nenhuma operação que ofereça esse risco.	
HR7 Operações identificadas com risco de trabalho forçado ou análogo ao escravo	Não foi identificada nenhuma operação que ofereça esse risco.	
HR8 Pessoal de segurança treinado em direitos humanos	Relações com os empregados	51 e 52
HR9 Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas	Não foi registrado nenhum caso.	
Sociedade		
SO1 Programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades	Gestão de riscos Relações com os clientes Gestão ambiental	34 a 37 57 e 58 64 a 67
SO2 Unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção	Governança corporativa Relações com empregados Relações com fornecedores	40 a 43 51 e 52 56 e 57
SO3 Empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção	Governança Corporativa Relações com os empregados	40 a 43 51 e 52
SO4 Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção	Nenhum caso foi registrado em 2011.	
SO5 Posições e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies	Relações Institucionais	47
SO6 Contribuições para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas	A Comgás não faz contribuições desse tipo.	
SO7 Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio	Não houve ocorrências no período.	
SO8 Multas e sanções por não conformidade com leis e regulamentos	A companhia não recebeu multas significativas (igual ou maior que R\$ 1 milhão) em razão de não conformidade com leis e regulamentos.	

Comentário

Página

Responsabilidade sobre o produto

PR1 Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que são avaliados impactos de saúde e segurança

Os impactos em saúde e segurança em todo o ciclo de vida da atividade de distribuição de gás natural canalizado, que inclui novos projetos de ampliação, reforço, renovação, bem como a operação e manutenção da infra-estrutura existente, são cobertos por análises de risco específicas, com conseqüentes medidas de controle e de contingência para cada atividade operacional e de suporte. Assim, 100% dos serviços prestados estão sujeitos a estes procedimentos.

Fases do ciclo da vida

Desenvolvimento do conceito do produto e/ou serviço	Não se aplica.
Pesquisa e desenvolvimento	Programa de Pesquisa e Desenvolvimento que segue requisitos regulatórios e monitorados pela Arsesp.
Certificação	ISO 14001 (toda a organização) e ISO NBR 17025 (Laboratório de análise de gás). Processos internos de qualificação de fornecedores de materiais e serviços.
Fabricação e produção	Não se aplica.
Marketing e promoção	Conscientização sobre uso seguro de gás natural, contemplando (vazamentos e falta de gás) e incluindo as instalações
Armazenamento, distribuição e fornecimento	Análises de riscos, introdução e revisão de procedimentos considerando aspectos de saúde e segurança, com treinamentos para capacitação e conscientização.
Uso e serviço	De acordo com normas e melhores práticas da indústria de distribuição de gás natural canalizado.
Disposição, reutilização ou reciclagem	Tratamento de resíduos decorrentes da construção, operação e manutenção da infraestrutura de gás natural canalizado, incluindo as bases operacionais e administrativas, de acordo com os requisitos da certificação ISO 14001.

PR2	Conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos à saúde e segurança	Não há rotulagem no serviço de distribuição e comercialização de gás natural.	
PR3	Tipos de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem	Não há rotulagem no serviço de distribuição e comercialização de gás natural.	
PR4	Casos de não conformidade relacionados a informações e rotulagem	Não há se aplica à empresa.	
PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas	Relações com os clientes	57 e 58
PR6	Adesão às leis, normas e códigos voluntários de comunicações de marketing	A Comgás cumpre todos os deveres referentes à legislação relacionada à propaganda e ao marketing. Sua comunicação zela pela ética e respeito aos públicos com que interage.	
PR9	Multas por não conformidade no fornecimento e uso de produtos e serviços	Não foi registrado nenhum caso.	

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

COMPANHIA DE GÁS DE SÃO PAULO - COMGÁS

31 de Dezembro 2011

Demonstrações financeiras			
Balancos patrimoniais	81		
Demonstrações do resultado	83		
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	84		
Demonstrações dos fluxos de caixa	86		
Demonstrações do valor adicionado	87		
Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras			
1 Informações gerais	88		
2 Resumo das principais políticas contábeis	88		
2.1 Base de apresentação	88		
2.2 Apresentação das informações por segmentos	89		
2.3 Conversão de moeda estrangeira	89		
2.4 Caixa e equivalentes de caixa	89		
2.5 Ativos financeiros	89		
2.6 Valor justo	90		
2.7 Instrumentos derivativos e atividades de hedge	90		
2.8 Contas a receber	90		
2.9 Estoques	90		
2.10 Ativos não circulantes destinados à venda	90		
2.11 Intangível	91		
2.12 Impairment de ativos não financeiros	91		
2.13 Fornecedores	92		
2.14 Empréstimos e financiamentos	92		
2.15 Passivos contingentes e obrigações legais	92		
2.16 Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)	92		
2.17 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	92		
2.18 Obrigações com benefícios de aposentadoria	93		
2.19 Arrendamentos	93		
2.20 Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio	93		
2.21 Capital social	94		
2.22 Reconhecimento da receita	94		
3 Normas, alterações e interpretações de normas existentes que ainda não estão em vigor	94		
4 Estimativas e julgamentos contábeis críticos	95		
5 Gestão de risco financeiro	96		
6 Ativo (passivo) regulatório ¹⁰²			
7 Instrumentos financeiros por categoria	103		
8 Qualidade do crédito dos ativos financeiros	105		
9 Caixa e equivalentes de caixa	105		
10 Contas a receber - clientes	105		
11 Outras contas a receber	106		
12 Estoques	106		
13 Gás/transporte pago e não utilizado	106		
14 Outros	107		
15 Impostos indiretos a compensar	107		
16 Ativos destinados à venda	107		
17 ICMS a recuperar - não circulante	107		
18 Contas a receber - não circulante	107		
19 Intangível	108		
20 Empréstimos e financiamentos	109		
21 Instrumentos financeiros derivativos	113		
22 Fornecedores	114		
23 Partes relacionadas	115		
24 Imposto de renda e contribuição social	115		
25 Provisão para contingências	116		
26 Patrimônio líquido	117		
27 Obrigações com benefícios de aposentadoria	118		
28 Informações por segmento	120		
29 Receita	124		
30 Despesas por natureza	124		
31 Receitas e despesas financeiras	124		
32 Resultado por ação	124		
33 Seguros	125		
34 Compromissos assumidos	125		

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e Acionistas Companhia de Gás de São Paulo - COMGÁS

Examinamos as demonstrações financeiras da Companhia de Gás de São Paulo (a “Companhia”) que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas

pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia de Gás de São Paulo em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Informação suplementar - Demonstração do Valor Adicionado

Examinamos também a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 14 de fevereiro de 2012

PricewaterhouseCoopers

Auditores Independentes

CRC 2SP000160/O-5

Peter August Herzog

Contador CRC 1SP235079/O-3

BALANÇOS PATRIMONIAIS

Em 31 de dezembro

(Em milhares de reais)

ATIVO	2011	2010
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 9)	41.110	145.380
Contas a receber - clientes (Nota 10)	408.456	370.018
Outras contas a receber (Nota 11)	11.741	10.714
Estoques (Nota 12)	89.784	82.008
Impostos indiretos a compensar (Nota 15)	46.227	37.803
Gás/transporte pago e não utilizado (Nota 13)	111.927	78.143
Outros (Nota 14)	30.156	23.602
	739.401	747.668
Ativos destinados à venda (Nota 16)	19.581	16.028
	758.982	763.696
NÃO CIRCULANTE		
Realizável a longo prazo		
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 24)	108.616	-
ICMS a recuperar (Nota 17)	10.745	9.481
Contas a receber (Nota 18)	22.512	21.710
Depósitos judiciais	18.494	13.510
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 21)	82.164	-
Outros	1.666	1.366
	244.197	46.067
Intangível (Nota 19)	3.304.491	3.038.079
	3.548.688	3.084.146
TOTAL DO ATIVO	4.307.670	3.847.842

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

BALANÇOS PATRIMONIAIS (CONTINUAÇÃO)

Em 31 de dezembro

(Em milhares de reais)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2011	2010
CIRCULANTE		
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 21)	38.802	46.380
Empréstimos e financiamentos (Nota 20)	343.840	342.462
Debêntures não conversíveis (Nota 20)	38.462	4.805
Fornecedores (Nota 22)	594.137	424.105
Partes relacionadas (Nota 23)	1.250	1.172
Salários e encargos sociais	37.445	36.466
Impostos e contribuições a recolher	57.958	61.142
Dividendos e juros sobre capital próprio	5.562	92.299
Imposto de renda e contribuição social a pagar (Nota 24)	147.597	105.887
Adiantamento de clientes	22.255	1.309
Outras contas a pagar	2.534	1.654
	1.289.842	1.117.681
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos (Nota 20)	1.468.451	1.006.106
Debêntures não conversíveis (Nota 20)	66.670	100.000
Adiantamento de clientes e outros	25.828	26.790
Bônus a pagar	2.004	1.678
Obrigações com benefícios de aposentadoria (Nota 27)	148.002	133.916
Provisão para contingências (Nota 25)	60.437	61.444
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 24)	-	23.827
	1.771.392	1.353.761
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social realizado (Nota 26)	636.985	636.985
Reservas de capital	1.292	1.292
Reservas de reavaliação	11.530	13.169
Reservas de lucro	596.629	724.954
	1.246.436	1.376.400
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.307.670	3.847.842

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

Exercícios findos em 31 de dezembro
(Em milhares de reais)

	2011	2010
Receita líquida de vendas (Nota 29)	4.102.660	4.095.343
Vendas de gás	3.747.530	3.816.780
Receita de construção - ICPC 01	326.591	257.647
Outras receitas	28.539	20.916
Custo do gás	(2.996.617)	(2.575.560)
Custo do gás	(2.310.631)	(1.960.475)
Transporte e outros	(359.395)	(357.438)
Construção - ICPC 01	(326.591)	(257.647)
Lucro bruto	1.106.043	1.519.783
Despesas com vendas	(115.696)	(92.819)
Despesas gerais e administrativas	(512.643)	(448.692)
Outras despesas operacionais	(2.015)	(6.446)
Lucro operacional	475.689	971.826
Despesas financeiras líquidas (Nota 31)	(159.960)	(134.590)
Receitas financeiras	25.920	31.379
Despesas financeiras	(185.880)	(165.969)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	315.729	837.236
Imposto de renda e contribuição social (Nota 24)	(79.590)	(257.256)
Lucro líquido do exercício	236.139	579.980
Lucro líquido por ação básico e diluído atribuído aos acionistas da Companhia, expressos em reais por ação (Nota 32)		
Preferenciais	2,12	5,21
Ordinárias	1,93	4,74

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(Em milhares de reais)

	Capital	Reservas de capital		
		Incentivos fiscais	Para futura capitalização	Reserva especial de ágio
Em 31 de dezembro de 2009	636.863	1.201	24.460	-
Integralização de ações	122	-	(122)	-
Pagamentos de ações preferenciais classe B	-	-	(24.247)	-
Realização da reserva de reavaliação	-	-	-	-
Impostos de renda e contribuição social sobre a realização da reserva de reavaliação	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-
Dividendos pagos	-	-	-	-
Destinação do lucro líquido do exercício				
Reserva legal	-	-	-	-
Dividendos propostos	-	-	-	-
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-
Retenção de lucros	-	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2010	636.985	1.201	91	-
Realização da reserva de reavaliação	-	-	-	-
Impostos de renda e contribuição social sobre a realização da reserva de reavaliação	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-
Dividendos pagos	-	-	-	-
Destinação do lucro líquido do exercício				
Reserva legal	-	-	-	-
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-
Retenção de lucros	-	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2011	636.985	1.201	91	-

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

Reservas de lucros				
Reserva de reavaliação	Reserva legal	Retenção de lucros	Lucros acumulados	Total
14.344	33.949	592.835	-	1.303.652
-	-	-	-	-
-	-	-	-	(24.247)
(1.867)	-	-	1.867	-
692	-	-	(692)	-
-	-	-	579.980	579.980
-	-	(336.898)	-	(336.898)
-	29.058	-	(29.058)	-
-	-	-	(83.696)	(83.696)
-	-	-	(62.391)	(62.391)
-	-	406.010	(406.010)	-
13.169	63.007	661.947	-	1.376.400
(2.396)	-	-	2.396	-
757	-	-	(757)	-
-	-	-	236.139	236.139
-	-	(296.304)	-	(296.304)
-	11.889	-	(11.889)	-
-	-	-	(69.799)	(69.799)
-	-	156.090	(156.090)	-
11.530	74.896	521.733	-	1.246.436

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Exercícios findos em 31 de dezembro

(Em milhares de reais)

	2011	2010
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	315.729	837.236
Ajustes por		
Depreciações e amortizações (Nota 19)	242.081	210.257
Valor contábil líquido das baixas de ativo intangível (Nota 19)	1.220	5.458
Juros e variação monetária sobre empréstimos e debêntures	178.176	136.283
Provisão para contingências trabalhistas, cíveis e administrativas/depósitos judiciais	(5.991)	20.499
Benefício pós-emprego CVM nº 600	14.086	9.786
Provisão para devedores duvidosos (Nota 10)	20.445	4.988
Outros	-	-
	765.746	1.224.507
Variações nos ativos e passivos		
Contas a receber	(59.686)	37.618
Impostos a compensar e ICMS a recuperar - imobilizado	(9.687)	(1.373)
Estoques	(7.777)	(13.711)
Fornecedores	170.032	15.762
Impostos, taxas e contribuições	631	(13.196)
Provisões de férias, participação nos lucros e resultados	924	4.964
Créditos diversos, despesas antecipadas e outros	(45.219)	(28.620)
Adiantamento de cliente e outros	21.322	(15.124)
Caixa proveniente das operações	836.286	1.210.827
Imposto de renda e contribuição social pagos	(183.121)	(124.571)
Caixa líquido proveniente das operações	653.165	1.086.256
Caixa líquido atividades de investimentos	(509.713)	(405.093)
Adições ao intangível	(509.713)	(405.093)
Caixa líquido atividades financiamento	(247.722)	(730.056)
Captação de empréstimos/financiamentos	1.297.374	519.935
Amortização de principal - empréstimos/financiamentos	(973.850)	(670.889)
Juros pagos - empréstimos financiamentos	(127.391)	(135.687)
Juros sobre capital próprio	(63.942)	(54.570)
Pagamento de dividendos	(379.913)	(364.598)
Pagamentos de ações preferenciais classe B	-	(24.247)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	(104.270)	(48.893)
Saldo inicial de caixa e equivalentes	145.380	194.273
Saldo final de caixa e equivalentes	41.110	145.380

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

Exercícios findos em 31 de dezembro

(Em milhares de reais)

	2011	2010
Receitas	5.135.045	5.152.199
Receita de venda de gás	4.799.170	4.882.831
Outras receitas operacionais	31.732	23.153
Provisão para devedores duvidosos	(20.433)	(4.986)
Receita de construção - ICPC 01	326.591	257.647
Outras (despesas) receitas	(2.015)	(6.446)
Custos e despesas	(3.848.699)	(3.297.500)
Custo do gás e transportes	(3.363.796)	(2.899.909)
Custo de produtos e serviços vendidos	(17.913)	(16.256)
Custo de construção - ICPC 01	(326.591)	(257.647)
Materiais, serviços e outras despesas	(140.399)	(123.688)
Valor adicionado bruto	1.286.346	1.854.699
Retenções	(240.595)	(209.702)
Amortizações	(240.595)	(209.702)
Amortização de ágio	-	-
Valor adicionado líquido gerado	1.045.751	1.644.997
Valor adicionado recebido em transferência	25.920	31.379
Receitas financeiras	25.920	31.379
Valor adicionado a distribuir	1.071.671	1.676.376
Distribuição do valor adicionado	1.071.671	1.676.376
Pessoal e encargos	132.069	114.578
Impostos, taxas e contribuições	485.132	787.338
Despesas financeiras e aluguéis	218.330	194.480
Dividendos	-	83.696
Juros sobre capital próprio	69.799	62.391
Lucros retidos	166.341	433.893

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(Em milhares de reais)

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Companhia de Gás de São Paulo - COMGÁS (a “Companhia”) tem como seu principal objeto social a distribuição de gás natural canalizado em parte do território do Estado de São Paulo (aproximadamente 180 municípios, inclusive a região denominada Grande São Paulo) para consumidores dos setores industrial, residencial, comercial, automotivo, termogeração e cogeração.

A Companhia é uma sociedade anônima de capital aberto com sede em São Paulo, Estado de São Paulo, e está registrada na Bolsa de Valores do Estado de São Paulo (BOVESPA). A COMGÁS é controlada diretamente pela Integral Investments B.V. que é controlada pela BG São Paulo Investments B.V. (com participação de 83,5%) e pela Shell Gas B.V. (com participação de 16,5%) que tem como controladores finais a BG Group plc. e a Royal Dutch Shell plc., respectivamente.

Em 31 de maio de 1999, o Contrato de Concessão para a Exploração dos Serviços Públicos de Distribuição de Gás Canalizado foi assinado entre os novos controladores e o poder concedente representado pela Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo (ARSESP) (antiga Comissão de Serviços Públicos de Energia (CSPE)).

O Contrato outorga e regula a concessão para a exploração dos serviços públicos de distribuição de gás canalizado com prazo de vigência de 30 anos, podendo ser prorrogado uma única vez por 20 anos mediante requerimento da Concessionária.

A ARSESP é responsável por garantir a execução do contrato e por regular, controlar e monitorar as operações de energia no Estado de São Paulo.

O contrato de concessão supracitado descreve as obrigações da COMGÁS, as regras para os procedimentos de revisão tarifária e os indicadores de qualidade e de segurança para os quais a Companhia deve cumprir. A Portaria ARSESP nº 160/01 definiu condições gerais de fornecimento de gás canalizado.

Adicionalmente, o contrato de concessão determina que as tarifas praticadas pela Companhia devem ser revisadas uma vez ao ano, no mês de maio, com o objetivo de realinhar o seu preço ao custo do gás e ajustar a margem de distribuição pela inflação.

As informações financeiras foram aprovadas pela diretoria em 17 de janeiro de 2012, considerando os eventos subsequentes ocorridos até essa data.

2. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas informações anuais estão definidas abaixo. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todas as informações apresentadas, salvo disposição em contrário.

2.1 Base de apresentação

(a) As informações financeiras anuais estão sendo apresentadas em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma, inclusive nas notas explicativas e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, nas normas estabelecidas pela CVM e nos Pronunciamentos e Orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e complementadas pelo Plano de Contas do Serviço Público de Distribuição de Gás Canalizado, instituído pela Portaria ARSESP nº 22 de 19 de novembro de 1999.

A preparação das informações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as informações financeiras, estão divulgadas na Nota 4.

A Companhia não possui investimentos em controladas/coligadas e/ou outras transações que gerem efeitos a serem contemplados na demonstração do resultado abrangente.

(b) Não há novos pronunciamentos ou interpretações de CPC/IFRS vigindo a partir de 2011 que poderiam ter um impacto

significativo nas demonstrações financeiras da Companhia.

2.2 Apresentação das informações por segmentos

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é a diretoria-executiva responsável inclusive pela tomada das decisões estratégicas da Companhia.

2.3 Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas informações financeiras são mensurados e divulgados em reais, moeda do principal ambiente econômico no qual a Companhia atua (“a moeda funcional”).

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas em moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos, caixa e equivalentes de caixa são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira.

2.4 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de liquidez diária, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

2.5 Ativos financeiros

2.5.1 Classificação e mensuração

A Companhia classifica seus ativos financeiros nas seguintes categorias: (a) mantidos para negociação ao valor justo “por meio de resultado”; (b) empréstimos e recebíveis; (c) mantidos até o vencimento; e (d) disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, a Companhia não possuía instrumentos classificados nas categorias mantidos para negociação ao valor justo “por meio de resultado” e mantidos até o vencimento.

(a) Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nesta categoria os empréstimos e recebíveis com pagamentos fixos ou determináveis não cotados em mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis são reconhecidos inicialmente ao valor justo e subsequentemente atualizados de acordo com a taxa efetiva da respectiva transação. Os empréstimos e recebíveis vencíveis em até 12 meses após a data do balanço são classificados no circulante e os demais são classificados no não circulante.

Compreende-se como taxa efetiva aquela fixada nos contratos e ajustada pelos respectivos custos de cada transação.

(b) Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são não derivativos, que são designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria. Eles são incluídos em ativos não circulantes, a menos que a administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço. A Companhia não possui ativos financeiros classificados nesta categoria.

2.5.2 Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo, quando aplicável.

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a COMGÁS tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

2.5.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros não são compensados, exceto pelos derivativos, cujo valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.5.4 Impairment de ativos financeiros

Ativos mensurados ao custo amortizado

A Companhia avalia periodicamente se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de impairment são incorridos somente se há evidência objetiva de impairment como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um “evento de perda”) e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

2.6 Valor justo

O valor justo dos investimentos com cotação pública se baseia nos preços atuais de mercado. Para os ativos financeiros sem mercado ativo, a Companhia estabelece o valor justo por meio de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem a comparação com operações recentes contratadas com terceiros, a referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, a análise de fluxos de caixa descontados e os modelos de precificação de opções.

2.7 Instrumentos derivativos e atividades de hedge

Os instrumentos derivativos são registrados pelo valor justo e suas variações monetárias são reconhecidas no resultado do período.

Hedge de valor justo

As variações no valor justo de derivativos designados e qualificados como hedge de valor justo são registradas na demonstração do resultado, com quaisquer variações no valor justo do ativo ou passivo protegido por hedge que são atribuíveis ao risco hedgeado. A Companhia só aplica a contabilização de hedge de valor justo para se proteger contra o risco de juros fixos e de variação cambial de empréstimos, passando-os para taxas flutuantes no mercado local (percentual do CDI). O ganho ou perda relacionado com a parcela efetiva de swaps é reconhecido na demonstração do resultado como “Despesas financeiras”. Caso haja ganho ou perda relacionado com a parcela não efetiva esta variação será reconhecido na demonstração do resultado como “Despesas financeiras”. As variações no valor justo dos empréstimos protegidas por hedge, atribuíveis ao risco de taxa de juros e/ou câmbio, são reconhecidas na demonstração do resultado como “Despesas financeiras”.

Se o hedge não mais atender aos critérios de contabilização do hedge, o ajuste no valor contábil de um item protegido por hedge, para o qual o método de taxa efetiva de juros é utilizado, é amortizado no resultado durante o período até o vencimento.

2.8 Contas a receber

São reconhecidas pelos valores faturados, ajustados pelo valor presente, quando aplicável. A provisão para crédito de liquidação duvidosa é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Companhia não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber.

2.9 Estoques

Os materiais diversos são apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando-se o método do custo médio ponderado.

Os materiais destinados a obras em andamento estão registrados como estoques.

2.10 Ativos não circulantes destinados à venda

Os ativos não circulantes são classificados como ativos mantidos para venda quando seu valor contábil for recuperável, principalmente, por meio de uma venda e quando essa venda for praticamente certa. Estes são avaliados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo, menos os custos de venda, se o valor contábil será recuperado, principalmente, por meio de uma operação de venda, e não pelo uso contínuo.

2.11 Intangível

(a) Contrato de concessão

A Companhia possui contrato de concessão pública de serviço de distribuição de gás, conforme descrito na Nota 1, onde o Poder Concedente controla quais serviços devem ser prestados e a que preço, bem como detém, participação significativa na infraestrutura ao final da concessão. Esse contrato de concessão representa o direito de cobrar dos usuários pelo fornecimento de gás, durante a vigência do contrato. Assim sendo, a Companhia reconhece como ativo intangível esse direito.

Dessa forma, a construção da infraestrutura necessária para a distribuição de gás é considerada um serviço prestado ao Poder Concedente e a correspondente receita é reconhecida ao resultado por valor igual ao custo. Os custos de financiamento diretamente relacionados à construção são também capitalizados.

A Companhia não reconhece margem na construção de infraestrutura, pois essa margem está, em sua grande maioria, vinculada aos serviços contratados de terceiros por valores que refletem o valor justo. Outrossim, não há previsão na regulação da ARSESP que suporte auferir ganho nesta atividade.

A amortização do ativo intangível reflete o padrão em que se espera que os benefícios econômicos futuros do ativo sejam consumidos pela Companhia, os quais correspondem à vida útil dos ativos componentes de infraestrutura em linha com as disposições da ARSESP, conforme divulgado na Nota 19.

A amortização dos componentes do ativo intangível é descontinuada quando o respectivo ativo tiver sido totalmente consumido ou baixado, deixando de integrar a base de cálculo da tarifa de prestação de serviços de concessão, o que ocorrer primeiro.

Sujeito a avaliação do Poder Concedente, a Companhia tem a opção de requerer uma única vez a prorrogação dos serviços de distribuição por mais 20 anos. Extinta a concessão, os ativos vinculados à prestação de serviço de distribuição de gás serão revertidos ao Poder Concedente, tendo a Companhia direito à indenização a ser determinada com base nos levantamentos e avaliações observando os valores contábeis a serem apurados nessa época.

(b) Contratos com clientes - fidelização

Os gastos com implantação de sistema de gás (compreendendo tubulação, válvulas e equipamentos em geral) para novos clientes são registrados como intangível e amortizados no período de vigência do contrato.

(c) Programas de computador (softwares)

Licenças adquiridas de programas de computador (softwares) são capitalizadas e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada, pelas taxas descritas na Nota 19.

Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de softwares são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos diretamente associados a softwares identificáveis e únicos, controlados pela Companhia e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis. Os gastos diretos incluem a remuneração dos funcionários da equipe de desenvolvimento de softwares e a parte adequada das despesas gerais relacionadas. Os gastos com o desenvolvimento de softwares reconhecidos como ativos são amortizados usando-se o método linear ao longo de suas vidas úteis, pelas taxas demonstradas na Nota 19.

2.12 Impairment de ativos não financeiros

Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de impairment sempre que eventos ou mudanças significativas nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por impairment é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em

uso. Os ativos não financeiros, que tenham sofrido impairment, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do impairment na data de apresentação do relatório.

2.13 Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, quando significativos são mensurados pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros.

2.14 Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos tomados são reconhecidos inicialmente pelo valor justo no recebimento dos recursos. São subsequentemente apresentados ao custo amortizado, ou seja, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (pro rata temporis), ou pelo valor justo quando estiver protegido (hedge). Quando relevantes, os custos de transação são contabilizados como redutores dos empréstimos e reconhecidos no resultado ao longo do período da dívida, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

Os empréstimos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por um prazo maior que 12 meses após a data do balanço.

2.15 Passivos contingentes e obrigações legais

Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados nem divulgados; e obrigações legais são registradas como exigíveis.

2.16 Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Companhia tem uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridos. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e os passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável nos próximos 12 meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

2.17 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido.

O encargo de imposto de renda e contribuição social corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

O imposto de renda e contribuição social diferidos são reconhecidos usando-se o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas informações financeiras. O imposto de renda e contribuição social diferidos são determinados usando alíquotas de imposto (e leis fiscais) promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço, e que devem ser aplicadas quando o respectivo imposto diferido ativo for realizado

ou quando o imposto diferido passivo for liquidado.

O imposto de renda e contribuição social diferidos ativo são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

Os impostos de renda diferidos ativos e passivos são compensados quando há um direito exequível legalmente de compensar os ativos fiscais correntes contra os passivos fiscais correntes e quando os impostos de renda diferidos ativos e passivos se relacionam com os impostos de renda incidentes pela mesma autoridade tributável sobre a entidade tributária.

2.18 Obrigações com benefícios de aposentadoria

(a) Benefícios pós-emprego

A COMGÁS oferece os seguintes benefícios pós-emprego:

- Assistência à saúde, concedida aos ex-empregados e respectivos dependentes aposentados até 31 de maio de 2000. Após esta data somente empregados com 20 anos de contribuição ao INSS e 15 anos de trabalho ininterruptos na COMGÁS em 31 de maio de 2000 têm direito a este benefício, desde que, na data de concessão da aposentadoria estejam trabalhando na COMGÁS.
- Suplementação de aposentadoria, concedida através de um plano de contribuição definida, por meio de um Plano Gerador de Benefícios Livres (PGBL).

O passivo reconhecido no balanço patrimonial em relação aos benefícios pós-emprego é calculado anualmente por atuários independentes.

A quantia reconhecida no balanço em relação aos passivos dos planos de benefícios pós-emprego representa o valor presente das obrigações, excluindo ganhos e perdas atuariais não reconhecidas. O custo de proporcionar estes benefícios é apropriado na demonstração de resultados durante os períodos que beneficiam os serviços do participante. Os custos dos serviços correntes são refletidos no lucro operacional e os custos de financiamento são refletidos no financiamento dos custos no período em que ocorrem. Em conformidade

com o método “corredor”, ganhos e perdas atuariais que excedam 10% das obrigações do plano são distribuídos ao longo do restante da vida útil média dos empregados participantes do plano e são refletidas no lucro operacional.

(b) Participação nos lucros

A Companhia reconhece um passivo e uma despesa de participação nos resultados com base em uma fórmula que leva em conta diversas metas além do lucro atribuível aos acionistas da Companhia após certos ajustes. A Companhia reconhece uma provisão quando está contratualmente obrigado ou quando há uma prática passada que criou uma obrigação não formalizada (constructive obligation).

2.19 Arrendamentos

A classificação dos contratos de arrendamento mercantil é realizada no momento da sua contratação. Os arrendamentos mercantis nos quais a COMGÁS assume substancialmente os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamento mercantil financeiro. Todos os outros tipos de arrendamento mercantil são classificados como arrendamento mercantil operacional. O arrendamento mercantil financeiro é capitalizado no início do contrato pelo menor valor entre o valor justo do ativo arrendado e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento. Cada um dos pagamentos do arrendamento é alocado ao passivo e a encargos financeiros, sendo as correspondentes obrigações de arrendamento, líquidas dos encargos financeiros, incluídas no passivo financeiro. O elemento de juros do custo do financiamento é debitado à demonstração do resultado ao longo do prazo do arrendamento de modo a gerar uma taxa de juros periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo de cada período. O intangível adquirido nos arrendamentos financeiros é amortizado pelo prazo de vida útil do ativo. Os pagamentos efetuados no âmbito de arrendamentos operacionais são debitados à demonstração do resultado pelo método linear durante a vigência do arrendamento.

2.20 Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio

A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas informações financeiras ao final do exercício, com base no estatuto social da Companhia. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados de acordo com o estatuto social.

O benefício fiscal dos juros sobre capital próprio é reconhecido na demonstração de resultado.

2.21 Capital social

As ações ordinárias e as preferenciais são classificadas no patrimônio líquido.

2.22 Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela distribuição de gás no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, dos abatimentos e dos descontos.

A Companhia reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia, conforme descrição a seguir. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada cliente.

(a) Receita por prestação de serviços - faturada

A receita de prestação de serviços de distribuição de gás é reconhecida quando seu valor puder ser mensurado de forma confiável, sendo reconhecida ao resultado no mesmo período em que os volumes são entregues aos clientes.

(b) Receita por prestação de serviços - não faturada

Receita não faturada refere-se à parte do gás fornecido, para o qual a medição e o faturamento aos clientes ainda não ocorreram, conforme descrito na Nota 10. Este valor é calculado com base estimada referente ao período após a medição mensal

e até o último dia do mês. O volume real cobrado pode ser diferente da estimativa. A Companhia acredita que, com base na experiência anterior com operações semelhantes, o valor não faturado não difere significativamente dos valores reais.

(c) Receita de construção - ICPC 01

A receita proveniente dos contratos de prestação de serviços de construção é reconhecida de acordo com o CPC 17 - "Contratos de Construção". Os custos dos contratos são reconhecidos na demonstração do resultado, como custo dos serviços prestados, quando incorridos.

Tendo em vista que não existe margem definida pelo Poder Concedente para esse serviço e considerando que a administração não entende a construção como fonte de receita e, portanto de resultado.

(d) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa efetiva de juros.

À medida que o tempo passa, os juros são incorporados às contas a receber, em contrapartida de receita financeira.

3. NORMAS, ALTERAÇÕES E INTERPRETAÇÕES DE NORMAS EXISTENTES QUE AINDA NÃO ESTÃO EM VIGOR

As seguintes novas normas, alterações e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB mas não estão em vigor para o exercício de 2011. A adoção antecipada dessas normas, embora encorajada pelo IASB, não foi permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC).

- CPC 33 (IAS 19) - "Benefícios a Empregados" alterada em junho de 2011. Os principais impactos das alterações são: (a) eliminação da abordagem de corredor, (b) reconhecimento dos ganhos e perdas atuariais em outros resultados abrangentes conforme ocorram, (c) reconhecimento imediato dos custos dos serviços passados no resultado, e (d) substituição do custo de participação e retorno esperado sobre os ativos do plano por um montante de participação líquida, calculado

através da aplicação da taxa de desconto ao ativo (passivo) do benefício definido líquido. A administração está avaliando o impacto total dessas alterações na Companhia. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

- O CPC 38 (IFRS 9) - “Instrumentos Financeiros”, aborda a classificação, mensuração e reconhecimento de ativos e passivos financeiros. O IFRS 9 foi emitido em novembro de 2009 e outubro de 2010 e substituiu os trechos do IAS 39 (CPC 38) relacionados à classificação e mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9 requer a classificação dos ativos financeiros em duas categorias: mensurados ao valor justo e mensurados ao custo amortizado. A determinação é feita no reconhecimento inicial. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos instrumentos financeiros. Com relação ao passivo financeiro, a norma mantém a maioria das exigências estabelecidas pelo IAS 39 (CPC 38). A principal mudança é a de que nos casos em que a opção de valor justo é adotada para passivos financeiros, a porção de mudança no valor justo devido ao risco de crédito da própria entidade é registrada em outros resultados abrangentes e não na demonstração dos resultados, exceto quando resultar em descasamento contábil. A Companhia está avaliando o impacto total do IFRS 9. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre a Companhia.

4. ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS CONTÁBEIS CRÍTICOS

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas abaixo.

(a) Impairment do contas a receber

A provisão para devedores duvidosos é estabelecida quando existe evidência objetiva de que a Companhia não será capaz de receber todas as quantias devidas de acordo com os termos do crédito original.

A Companhia faz uma análise individual dos devedores significativos e os outros numa base conjunta, e se houver qualquer evidência de que a Companhia não receberá o valor em aberto, a provisão é registrada.

Se o resultado apresentasse uma diferença de 10% das estimativas sobre o saldo de provisão já constituído, a Companhia precisaria:

- aumentar o passivo de impairment do contas a receber em R\$ 7.683;
- reduzir o passivo de impairment do contas a receber em R\$ 7.683.

(b) Provisões

As provisões são reconhecidas no período em que se torne provável que haverá uma saída futura de recursos resultantes de operações ou acontecimentos passados que podem ser razoavelmente estimados. O momento do reconhecimento requer a aplicação de julgamento para fatos e circunstâncias existentes, que podem ser sujeitos a alterações.

São reconhecidas quando: a Companhia tem uma obrigação presente ou não formalizada (constructive obligation) como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor tiver sido estimado com segurança.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes de impostos, a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

Apesar da possibilidade de resultados fora dos limites esperados nos últimos anos, a experiência da Companhia

foi de que as estimativas utilizadas na determinação do nível adequado de disposições foram materialmente adequadas na antecipação de resultados reais.

Se o resultado apresentasse uma diferença de 10% das estimativas sobre o saldo de provisão já constituído, a Companhia precisaria:

- aumentar o passivo de provisões em R\$ 24.585;
- reduzir o passivo de provisões em R\$ 24.585.

(c) Valor justo de derivativos e outros instrumentos financeiros

A Companhia não possui instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativo. A Companhia se utiliza das melhores práticas para escolher métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço. A Companhia não possui ativos financeiros disponíveis para venda, para os quais não há negociações em mercados ativos.

Se o resultado apresentasse uma diferença de 10% das estimativas sobre o saldo dos valores já constituídos, a Companhia precisaria:

- aumentar o passivo de empréstimos e financiamentos em R\$ 191.742;
- reduzir o passivo de empréstimos e financiamentos em R\$ 191.742.

(d) Benefícios de planos de pensão

O valor atual de obrigações de planos de pensão depende de uma série de fatores que são determinados com base em cálculos atuariais, que utilizam uma série de premissas. Entre as premissas usadas na determinação do custo (receita) líquido para os planos de pensão, está a taxa de desconto. Quaisquer mudanças nessas premissas afetarão o valor contábil das obrigações dos planos de pensão.

A Companhia determina a taxa de desconto apropriada ao

final de cada exercício. Essa é a taxa de juros que deveria ser usada para determinar o valor presente de futuras saídas de caixa estimadas, que devem ser necessárias para liquidar as obrigações de planos de pensão. Ao determinar a taxa de desconto apropriada, a Companhia considera as taxas de juros de títulos privados de alta qualidade, sendo estes mantidos na moeda em que os benefícios serão pagos e que têm prazos de vencimento próximos dos prazos das respectivas obrigações de planos de pensão.

Outras premissas importantes para as obrigações de planos de pensão se baseiam, em parte, em condições atuais do mercado. Informações adicionais estão divulgadas na Nota 27.

Se o resultado apresentasse uma diferença de 10% das estimativas sobre o saldo de provisão já constituído, a Companhia precisaria:

- aumentar o passivo de benefícios de planos de pensão em R\$ 14.800;
- reduzir o passivo de benefícios de planos de pensão em R\$ 14.800.

(e) Receita não faturada

Conforme mencionamos na Nota 2.22 - “Reconhecimento da receita” - letra B - a receita não faturada refere-se à parte do gás fornecido, para o qual a medição e o faturamento aos clientes ainda não ocorreram.

Se o resultado apresentasse uma diferença de 10% das estimativas sobre o saldo de provisão já constituído, a Companhia precisaria:

- aumentar o ativo de receita não faturada em R\$ 22.442;
- reduzir o ativo de receita não faturada em R\$ 22.442.

5. GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO

(a) Principais riscos associados à estratégia financeira da Companhia

Política para gerenciamento de riscos e utilização de derivativos

A Companhia mantém uma Política de Tesouraria, aprovada em Conselho de Administração, com revisões periódicas, que determina a padronização e o objetivo para o qual as operações financeiras deverão seguir dentro da Companhia. Além disso, esta política determina a metodologia de avaliação de risco de crédito da contraparte (operações de câmbio, derivativos, aplicações financeiras e garantias) e estipulam quais são os instrumentos financeiros permitidos.

A administração dos riscos associados das operações financeiras é feita através da aplicação da Política de Tesouraria e pelas estratégias definidas pelos administradores da Companhia. Este conjunto de regras estabelece diretrizes para o gerenciamento dos riscos, sua mensuração e consequente mitigação dos riscos de mercado, previsão de fluxo de caixa e estabelecimento de limites de exposição. Para tanto todas as operações financeiras realizadas devem ser as melhores alternativas possíveis tanto financeira quanto economicamente e nunca deverão ser feitas com o objetivo de especulação, isto é, deverá sempre existir uma exposição que justifique a contratação de determinada operação.

Com o objetivo de promover a melhor gestão do caixa da Companhia, a administração segue a política interna de manutenção de linhas destinadas ao gerenciamento do capital de giro e destinadas a investimentos em linha com as projeções de fluxos de caixas futuros, cujas estimativas não possuem diferenças relevantes em relação ao caixa realizado, em virtude da estabilidade do negócio da Companhia.

Como parte de suas operações, a Companhia está exposta aos riscos decorrentes de flutuações nas taxas de juros e de câmbio. A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos, a fim de controlar a exposição deste tipo, em conformidade com as políticas de tesouraria. A Companhia celebra contratos de câmbio futuro e de swaps de moedas para reduzir o risco cambial de determinados fluxos de caixa em moeda estrangeira, e para gerenciar a composição da moeda estrangeira de seus ativos e passivos. Alguns contratos combinam simultaneamente em moeda estrangeira e operações de swap de taxas de juros.

Quando houver liquidez suficiente no mercado financeiro, a Companhia buscará contratar as operações de derivativos com valores e prazos exatamente iguais aos fluxos de caixa das exposições em negociação. Analisando

sempre a melhor alternativa e respeitando a política de gerenciamento de risco, acima mencionada, com relação ao percentual mínimo de hedge a ser contratado, de 75% do valor notional, para valores acima de US\$ 500 mil.

A Companhia calcula o valor justo da taxa de juros e a variação da taxa de câmbio usando valorização de mercado, quando disponíveis, ou, se não estiver disponível, descontando todos os fluxos de caixa futuros pela curva de juros de mercado na data do balanço.

(b) Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de dividendos pagos.

A Companhia monitora o capital com base em índices de alavancagem financeira, que envolvem a geração de caixa (EBITDA), endividamento de curto prazo e endividamento total. Estes índices (covenants), são utilizados por instituições financeiras em contratos de empréstimos. Em 31 de dezembro de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, o resultado destes covenants estava dentro dos parâmetros estabelecidos nos acordos contratuais.

Os índices de alavancagem financeira em 31 de dezembro de 2011 é de 147,06% e de 98,40% em 31 de dezembro de 2010.

(c) Riscos associados

(i) Risco de taxas de juros

A Companhia está exposta ao risco de taxa de juros em função das suas posições ativas e passivas. Este risco pode ser coberto por meio da utilização de swaps de taxas de juros, onde a Companhia pode trocar posições prefixadas para pós-fixadas em reais (percentual do CDI ou outra taxa flutuante em reais).

(ii) Risco cambial

As operações financeiras contratadas para financiamento de investimentos e capital de giro podem ser vinculadas em moeda estrangeira. O risco decorrente desta possibilidade é a perda e restrições de caixa por conta de flutuações nas taxas de câmbio, aumentando possivelmente os saldos de passivo denominados nestas moedas. A exposição relativa à captação de recursos em moeda estrangeira está coberta por operações financeiras de hedge, que permite à Companhia trocar os riscos de variação destas moedas através de forwards ou swaps cambiais.

As operações com fornecedores de gás podem ser vinculadas em moeda estrangeira. O risco decorrente reflete na variação do contas a pagar e no custo de gás. A exposição as variações da moeda estrangeira são absorvidas pelo conta corrente regulatório, os quais são repassados aos clientes periodicamente nas revisões tarifárias.

(iii) Risco de crédito

Não existe concentração de crédito em grandes consumidores em volume superior a 10% das vendas. Este risco é representado por contas a receber de consumidores da COMGÁS em todos os segmentos, que, no entanto, é atenuado pela venda a uma base de clientes pulverizada.

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia dispunha dos seguintes principais instrumentos financeiros:

- Caixa e equivalentes de caixa - conforme Nota 9.
- Contas a receber - clientes - conforme Nota 10.
- Empréstimos e financiamentos - conforme Nota 20.
- Instrumentos financeiros derivativos - conforme Nota 21.

A Companhia atua no mercado de crédito bancário, captando recursos em moeda nacional e estrangeira para financiar seus investimentos e capital de giro, ficando exposta a riscos decorrentes das variações das taxas de câmbio e juros das moedas estrangeiras.

A Política de Tesouraria proíbe a utilização de instrumentos derivativos para fins especulativos, sendo permitidos somente para proteção de riscos previamente identificados (operações de proteção - hedge - sendo somente swaps e forwards os instrumentos autorizados).

Para se proteger da exposição cambial e das taxas de juros dos contratos de financiamento em moeda estrangeira, a Política de Tesouraria determina a cobertura cambial do principal e dos juros até o vencimento final da operação de empréstimo, para pelo menos 75% do valor total (valor nominal).

Quando não houver swap cambial disponível no mercado financeiro para cobrir o prazo total da operação, este deve ser feito pelo maior prazo possível.

(iv) Risco de liquidez

Risco de liquidez é representado por descasamentos no fluxo de caixa, decorrente de dificuldades em se desfazer rapidamente de um ativo ou de obter recursos, afetando a capacidade financeira.

A Companhia está exposta ao risco de liquidez, incluindo os riscos associados com o refinanciamento de empréstimos e financiamentos à medida que suas respectivas datas de vencimentos se aproximam, com o risco que as linhas de crédito não estejam disponíveis para atender as necessidades de caixa e compromissos futuros da Companhia além do risco de que os ativos financeiros não possam ser facilmente convertidos em recursos sem que haja perda de valor.

Para a mitigação desse risco a Companhia adota duas diretrizes gerais:

A Companhia tem como política a manutenção da taxa de juros para seus credores em taxas flutuantes em moeda local. Caso esses empréstimos e financiamentos sejam captados a taxas diferentes dessas, a Companhia utilizará instrumentos derivativos.

A Companhia administra o risco de liquidez através da manutenção de linhas de crédito adequadas aos seus compromissos e mantendo seus ativos financeiros em depósitos de curto prazo com liquidez diária.

A tabela abaixo analisa os passivos financeiros não derivativos da Companhia e os passivos financeiros derivativos liquidados pela Companhia, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente nas informações financeiras até a data contratual do vencimento. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados.

2011					
	Até um ano	Mais de um e até dois anos	Mais de dois e até cinco anos	Mais de cinco anos	Total
Instrumentos financeiros não derivativos					
Empréstimos	479.119	964.950	560.126	309.974	2.314.169
Fornecedores e outras contas a pagar	618.926	-	-	-	618.926
	1.098.045	964.950	560.126	309.974	2.933.095
2010					
	Até um ano	Mais de um e até dois anos	Mais de dois e até cinco anos	Mais de cinco anos	Total
Instrumentos financeiros não derivativos					
Empréstimos	457.987	798.436	642.769	219.285	2.118.477
Fornecedores e outras contas a pagar	427.068	-	-	-	427.068
	885.055	798.436	642.769	219.285	2.545.545
2011					
	Até um ano	Mais de um e até dois anos	Mais de dois e até cinco anos	Mais de cinco anos	Total
Instrumentos financeiros derivativos					
Derivativos usados para hedge					
Saídas (COMGÁS)	60.976	368.021	311.475	290.845	1.031.317
Entradas (COMGÁS)	18.271	302.501	260.213	309.974	890.959
2010					
	Até um ano	Mais de um e até dois anos	Mais de dois e até cinco anos	Mais de cinco anos	Total
Instrumentos financeiros derivativos					
Derivativos usados para hedge					
Saídas (COMGÁS)	100.815	51.958	138.840	194.898	486.511
Entradas (COMGÁS)	67.166	16.054	118.855	168.046	370.121

(d) Swaps dos financiamentos em moeda estrangeira

Conforme especificado no item “Instrumentos financeiros derivativos” - Nota 21, os swaps cambiais contratados transformam na prática, o passivo em moeda estrangeira em um passivo em reais indexado ao CDI - eliminando a exposição ao câmbio e a taxa de juros internacional (fixa ou flutuante). O valor nominal, as taxas e os vencimentos da ponta ativa dos swaps são idênticos ao financiamento a ele vinculado. Os swaps serão realizados no mercado de balcão e não é exigido qualquer depósito de garantia na operação.

São considerados swap sem caixa. Os detalhes da operação estão explícitos na tabela abaixo.

A COMGÁS os carregará até o vencimento e sua contabilização é feita no grupo de financiamentos de curto e de longo prazo.

Os critérios de determinação, métodos e premissas aplicadas na apuração dos valores justos são referentes ao “mercado ativo - preço cotado”, e estão de acordo com a sistemática estabelecida em contratos firmados entre as partes.

Seguem os valores dos instrumentos financeiros derivativos resumidos a seguir:

e) Análise de sensibilidade

A COMGÁS, conforme determinado na Instrução da CVM nº 475, desenvolveu uma análise de sensibilidade identificando os principais fatores de riscos que podem gerar variações nos seus instrumentos financeiros: empréstimos, financiamentos e derivativos.

As análises de sensibilidade são estabelecidas com o uso de premissas e pressupostos a eventos futuros. A liquidação das transações envolvendo estas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos aqui estimados, devido a subjetividade inerente ao processo de preparação destas análises.

Essas variações podem gerar impactos nos resultados e/ou fluxos de caixa futuros da COMGÁS conforme a seguir:

- Os cenários de exposição dos instrumentos financeiros indexados a taxa de juros variáveis (CDI) foram mantidos com base nas curvas na apuração de 31 de dezembro de 2011.
- Os efeitos aqui demonstrados referem-se às variações no resultado para os próximos 12 meses.
- • Cenário I (provável) - manutenção nos níveis de juros e câmbio conforme níveis observados em 31 de dezembro de 2011.

Descrição	Contraparte	Moeda original	Percentual		Vencimento final
			Ativo	Passivo	
EIB II - primeira liberação	Bancos diversos	USD	VC + 3,881 a.a.	94,34 CDI	Junho de 2020
EIB II - segunda liberação	Bancos diversos	USD	VC + 2,936 a.a.	95,20 CDI	Setembro de 2020
EIB II - terceira liberação	Bancos diversos	USD	VC + LIBOR 6M + 0,483	88,47 CDI	Maio de 2021
EIB II - quarta liberação	Bancos diversos	USD	VC + LIBOR 6M + 0,549	81,11 CDI	Setembro de 2021
HSBC - Resolução nº 4.131	HSBC	USD	VC + 4,06 a.a.	104,40 CDI	Maio de 2013
Itaú - Resolução nº 4.131	ITAÚ	USD	VC + 2,5125 a.a. + IR	109,50 CDI	Agosto de 2013
CHARTERED - Resolução nº 4.131	STD CHARTERED	USD	VC + 2,7412 a.a.	104,90 CDI	Setembro de 2013
HSBC (Sumitomo) - Resolução nº 4.131	HSBC	USD	VC + Libor 6M + 2,00 a.a.	94,12 CDI	Outubro de 2013

• • Cenário II 25% - deterioração em 25% em cada um dos fatores de risco em relação ao observado de 31 de dezembro de 2011.

• • Cenário III 50% - deterioração em 50% em cada um dos fatores de risco em relação ao observado de 31 de dezembro de 2011.

Descrição	Risco	Cenário I (provável)	Cenário II 25%	Cenário III 50%
Conta-corrente regulatória (*)	Variação da SELIC	(8.339)	(6.189)	(4.002)
Dívida em moeda estrangeira				
Dívida	Variação do USD	-	(191.067)	(381.849)
Derivativo (ponta ativa)	Variação do USD	-	191.067	381.849
Efeito líquido				
Derivativo (ponta passiva)	Variação do CDI	(57.998)	(72.183)	(86.250)
Dívida em moeda nacional				
Dívida CDI	Variação do CDI	(10.236)	(12.321)	(14.450)
Dívida TJLP	Variação da TJLP	(78.600)	(91.186)	(103.611)
SELIC (conta-corrente regulatória)		11,00	8,14	5,36
SELIC		11,00	13,93	16,94
USD		1,876	2,345	2,814
CDI		10,87	13,77	16,74
TJLP		6,00	7,50	9,00

(*) Efeitos da conta-corrente regulatória descritos na Nota 6.

(f) Estimativa do valor justo

O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados num mercado ativo (por exemplo, derivativos de longo prazo) é determinado usando técnicas de avaliação. A Companhia utiliza uma variedade de métodos e faz suposições que são baseadas em métodos e condições amplamente utilizadas pelo mercado na data de cada balanço.

A Companhia adotou as alterações ao CPC 40 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1).

- Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2).

- Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (nível 3).

A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos da Companhia mensurados pelo valor justo em 31 de dezembro:

2011				
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Saldo total
Ativos				
Derivativos usados para hedge	-	762.843	-	762.843
Total do ativo	-	762.843	-	762.843
Passivos				
Derivativos usados para hedge	-	(719.481)	-	(719.481)
Total do passivo	-	(719.481)	-	(719.481)
2010				
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Saldo total
Ativos				
Derivativos usados para hedge	-	252.726	-	252.726
Total do ativo	-	252.726	-	252.726
Passivos				
Derivativos usados para hedge	-	(299.106)	-	(299.106)
Total do passivo	-	(299.106)	-	(299.106)

6. ATIVO (PASSIVO) REGULATÓRIO

	2011	2010
Custo de gás a recuperar/(repassar)	156.727	(220.778)
Créditos de tributos a recuperar/(repassar)	(6.743)	(9.402)
Ajuste a valor presente sobre tributos	382	521
	150.366	(229.659)
Ativo (passivo) saldo inicial	(229.659)	29.349
Ativo (passivo) saldo final	150.366	(229.659)
Receita não reconhecida no resultado antes do IR/CS	380.025	(259.008)
Ativo (passivo) regulatório	400.771	(242.092)
Atualização	(10.811)	(5.173)
Outros	(9.935)	(11.743)

As tarifas para o fornecimento de gás para os diferentes segmentos de clientes são autorizadas pelo órgão regulador. De acordo com os termos do Contrato de Concessão, as diferenças entre o componente de custo do gás incluídos nas tarifas cobradas aos clientes e o custo real de gás incorrido, são apurados em uma base mensal e debitado ou creditado numa conta de regulamentação (conta-corrente regulatória).

Periodicamente, encargos ou créditos nas tarifas são determinados pelo regulador com o objetivo de amortizar o montante acumulado nesta conta.

O saldo desta conta é considerado como um ativo ou passivo de acordo com o plano de contas do regulador e para fins de imposto de renda. No entanto, essa conta é excluída das informações financeiras preparadas em conformidade com

as práticas contábeis adotadas no Brasil, uma vez que o respectivo saldo não é considerado como um ativo ou um passivo, pois a sua realização ou liquidação depende de novas aquisições por parte dos consumidores da Companhia. Portanto, os saldos apresentados acima não estão reconhecidos nas informações financeiras aqui apresentadas.

7. INSTRUMENTOS FINANCEIROS POR CATEGORIA

	2011		
	Empréstimos e recebíveis	Derivativos usados para hedge	Total
Ativos, conforme o balanço patrimonial			
Depósitos judiciais	18.494	-	18.494
Instrumentos financeiros derivativos	-	82.164	82.164
Contas a receber de clientes e demais contas a receber excluindo pagamentos antecipados	507.350	-	507.350
Caixa e equivalentes de caixa	41.110	-	41.110
	566.954	82.164	649.118

2011

	Passivos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Passivos financeiros derivativos	Outros passivos financeiros	Total
Passivo, conforme o balanço patrimonial				
Empréstimos	1.812.291	-	-	1.812.291
Instrumentos financeiros derivativos	-	38.802	-	38.802
Debêntures	-	-	105.132	105.132
	1.812.291	38.802	105.132	1.956.225

2010

	Empréstimos e recebíveis	Derivativos usados para hedge	Total
Ativos, conforme o balanço patrimonial			
Depósitos judiciais	13.510	-	13.510
Contas a receber de clientes e demais contas a receber excluindo pagamentos antecipados	447.548	-	447.548
Caixa e equivalentes de caixa	145.380	-	145.380
	606.438	-	606.438

2010

	Passivos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Passivos financeiros derivativos	Outros passivos financeiros	Total
Passivo, conforme o balanço patrimonial				
Empréstimos	1.348.568	-	-	1.348.568
Instrumentos financeiros derivativos	-	46.380	-	46.380
Debêntures	-	-	104.805	104.805
	1.348.568	46.380	104.805	1.499.753

8. QUALIDADE DO CRÉDITO DOS ATIVOS FINANCEIROS

(a) A COMGÁS possui uma carteira de aproximadamente 1.100.000 clientes, dos segmentos residencial, comercial, industrial, veicular, cogeração e termogeração, não havendo concentração significativa em nenhum dos seus clientes, diluindo assim o risco de inadimplência.

(b) Caixa e equivalentes de caixa de acordo com a qualidade creditícia das contrapartes.

	2011	2010
Conta-corrente e depósitos bancários de curto prazo (*)		
AAA	24.256	84.261
AA	16.854	51.116
A	-	10.003
	41.110	145.380

(*) Escala amplamente aceita e conhecida pelo mercado financeiro com metodologia divulgada pelas agências internacionais de classificação de risco.

9. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

O saldo de caixa e equivalente de caixa está substancialmente representado por aplicações em CDBs (Certificados de Depósitos Bancários), aplicações em títulos privados e LCA (Letra de Crédito do Agronegócio), sendo que esses instrumentos possuem liquidez imediata conferida pela instituição financeira que os emitiu.

	2011	2010
Recursos em banco e em caixa	16.432	5.459
Letras de Crédito do Agronegócio (LCA)	-	35.187
Aplicações em títulos privados	24.678	104.734
	41.110	145.380

10. CONTAS A RECEBER - CLIENTES

(a) A composição das contas a receber de clientes é a seguinte:

	2011	2010
Contas de gás a receber	223.163	195.575
Contas de gás parceladas	11.802	11.691
Devedores por venda de equipamentos	27.485	21.044
Ajuste a valor presente	(2.030)	(1.625)
Receita não faturada	224.418	199.153
Provisão para impairment de contas a receber	(76.382)	(55.820)
	408.456	370.018

As contas de gás parceladas referem-se a parcelamento de valores a receber de clientes em atraso. Os casos vencidos que apresentam riscos de realização estão devidamente provisionados.

A receita não faturada refere-se à parte do fornecimento de gás do mês, cuja medição e faturamento aos clientes ainda não foram efetuados.

(b) As perdas registradas nos exercícios de 2011 e de 2010 estão abaixo demonstradas:

	2011	2010
1º de janeiro	55.820	50.688
Provisão para impairment de contas a receber	20.562	5.132
31 de dezembro	76.382	55.820

As contas a receber de clientes estão reconhecidas pelo valor justo e devidamente divulgadas nas demonstrações financeiras.

(c) Sumário do contas a receber de clientes por vencimento

	2011	2010
Valores a vencer	73.786	81.765
Vencidos		
Até 30 dias	34.681	7.842
Acima de 30 dias	114.696	105.968
	223.163	195.575

11. OUTRAS CONTAS A RECEBER

	2011	2010
Take or pay - clientes	4.866	3.777
Contas a receber de clientes por expansão da rede	1.170	1.170
Recobráveis Petrobras	-	1.541
Outras	5.705	4.226
	11.741	10.714

O valor de "Take or pay - clientes" referem-se à diferença entre o consumo real e os volumes mínimos obrigatórios contratados. As outras contas a receber estão reconhecidas pelo valor justo e devidamente divulgadas nas demonstrações financeiras.

12. ESTOQUES

	2011	2010
Estoque de materiais para construção	59.841	52.875
Produto acabado	1.817	1.163
Materiais diversos	28.126	27.970
	89.784	82.008

O saldo da conta "Gás/transporte pago e não utilizado (take/ship or pay) - Petrobras" no montante de R\$ 78.143 em 31 de dezembro de 2010 foi reclassificado para a rubrica "Gás/transporte pago e não utilizado".

13. GÁS/TRANSPORTE PAGO E NÃO UTILIZADO

	2011	2010
Transporte (ship or pay) Petrobras	83.984	67.890
Gás (take or pay) Petrobras	27.943	10.253
	111.927	78.143

A recuperação dos saldos referente ao "Gás/transporte pago e não utilizado", dar-se-á automaticamente, sem ônus para a COMGÁS, na medida em que se utilize o gás e o transporte acima do percentual estipulado nos contratos, conforme divulgado na Nota 22.

14. OUTROS

	2011	2010
Adiantamento a fornecedores	18.374	12.990
Adiantamentos a empregados	8.552	7.690
Despesas antecipadas	1.750	498
Outros	1.480	2.424
	30.156	23.602

15. IMPOSTOS INDIRETOS A COMPENSAR

A composição dos impostos a compensar é a seguinte:

	2011	2010
ICMS a recuperar	37.632	29.595
ICMS sobre ativos	8.896	8.543
Ajuste a valor presente	(505)	(473)
Outros	204	138
	46.227	37.803

16. ATIVOS DESTINADOS À VENDA

Em 24 de setembro de 2010, a administração iniciou negociações para a venda do terreno e edificações na região da Moóca, classificado no ativo circulante pelo valor de custo corrigido pela depreciação do período em que o referido imóvel foi utilizado pela administração, até setembro de 2008.

Em maio de 2011, foi recebido a título de sinal e princípio de pagamento o montante de R\$ 21.053, pela venda do terreno e edificações registrado na rubrica “Adiantamento de clientes” - grupo passivo circulante, a título de adiantamento de clientes e outros.

17. ICMS A RECUPERAR - NÃO CIRCULANTE

Corresponde a parcela de ICMS a recuperar sobre a compra de ativos no montante de R\$ 10.745 (R\$ 9.481 em 31 de dezembro de 2010), ajustados a valor presente, e refere-se aos créditos oriundos da compra de ativos, os quais poderão ser utilizados para reduzir o ICMS a pagar em parcelas mensais ao longo de 48 meses.

18. CONTAS A RECEBER - NÃO CIRCULANTE

A composição dos valores a receber no realizável a longo prazo está abaixo demonstrada:

	2011	2010
Cauções	10.521	7.747
Recobráveis por interferências na rede	5.303	7.834
Devedores por venda de equipamentos	7.184	6.573
Ajuste a valor presente	(496)	(444)
	22.512	21.710

O valor de cauções refere-se a valores cobrados pelos órgãos públicos pelo prazo de execução de obras da Companhia. O saldo de recobráveis por interferências na rede refere-se a valores a serem reembolsados por terceiros em virtude de danos causados na rede de distribuição de gás.

19. INTANGÍVEL

	2010	Movimentações			2011
		Adições	Transferências	Baixa	
Intangível em serviços					
Contrato de concessão	3.331.990	-	348.022	(7.923)	3.672.089
Amortização acumulada (ii)	(993.962)	(127.032)	1.515	6.703	(1.112.776)
	2.338.028	(127.032)	349.537	(1.220)	2.559.313
Fidelização do cliente	450.730	-	115.545	-	566.275
Amortização acumulada (i)	(234.361)	(78.358)	1.515	-	(314.234)
	216.369	(78.358)	114.030	-	252.041
Software e outros	189.695	-	23.380	-	213.075
Amortização acumulada (i)	(88.480)	(36.691)	-	-	(125.171)
	101.215	(36.691)	23.380	-	87.904
Total do intangível em serviços	2.655.612	(242.081)	486.947	(1.220)	2.899.258
Intangível em andamento	382.467	509.713	(486.947)	-	405.233
Total do intangível	3.038.079	267.632	-	(1.220)	3.304.491

(i) Taxa média ponderada de 20% a.a.

(ii) Taxa média ponderada apresentada no quadro a seguir:

Como resultado da adoção da interpretação do ICPC 01, em 1º de janeiro de 2009, a Companhia reclassificou para a rubrica "Intangível" os ativos imobilizados relacionados ao Contrato de Concessão, divulgado na Nota 2.11 (item a), sendo que esses ativos em 31 de dezembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 são compostos como segue:

Valores contábeis líquidos	Taxa média ponderada a.a. %	2010	Movimentação			2011
			Adições/Transferências	Amortização	Baixa	
Terrenos	-	19.125	3.970	-	-	23.095
Tubulações	3,4	1.883.805	294.422	(93.321)	(2)	2.084.904
Edificações e benfeitorias	2,7	54.013	6.037	(4.641)	(111)	55.298
Máquinas e equipamentos	5,4	354.146	46.402	(26.567)	(795)	373.186
Equipamentos de transporte	20	9.831	1.131	(3.559)	(116)	7.287
Equipamentos e móveis administrativos	10	17.108	(2.425)	1.056	(196)	15.543
		2.338.028	349.537	(127.032)	(1.220)	2.559.313

Os valores reconhecidos no “Intangível” e acima demonstrados representam o valor de custo dos ativos construídos ou adquiridos para fins de prestação de serviços de concessão, líquidos de amortização.

A amortização, calculada com base na vida útil estimada para os ativos construídos em conformidade com o contrato de concessão e integrante da base de cálculo da tarifa de prestação de serviços, totalizou a quantia de R\$ 127.032 foi devidamente apropriada ao resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

O imposto de renda e a contribuição sobre o saldo da reavaliação totalizam R\$ 5.985 em 31 de dezembro de 2011 (31 de dezembro de R\$ 2010 – R\$ 6.768). O valor líquido referente a realização da reserva de reavaliação não é considerado na base de cálculo para distribuição de dividendos. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, a Companhia capitalizou o montante de R\$ 25.830 (31 de dezembro de 2010 – R\$ 21.753) referente a juros incidentes sobre os empréstimos captados para a construção desses ativos.

20. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	2011		2010	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Empréstimos e financiamentos	342.587	1.466.115	342.462	1.006.106
Debêntures não conversíveis	38.462	66.670	4.805	100.000
Obrigações por arrendamentos financeiros	1.253	2.336	-	-
	382.302	1.535.121	347.267	1.106.106

(a) Empréstimos e financiamentos

2011			2010		
	Encargos - %	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Em moeda nacional					
BNDES (Projeto II)	TJLP + 4,0 a.a.	-	-	19.097	-
BNDES (Projeto III)	TJLP + 4,0 a.a.	38.483	9.570	38.645	47.849
BNDES (Projeto IV) - direto	TJLP + 3,2 a.a.	38.234	75.581	38.383	113.372
BNDES (Projeto IV) - direto c/ fiança	TJLP + 2,8 a.a.	92.231	182.368	92.554	273.552
BNDES (Projeto III) - Bco. Votorantim	TJLP + 4,7 a.a.	15.754	3.916	15.825	19.582
BNDES (Projeto III) - Bco. Bradesco	TJLP + 4,7 a.a.	15.754	3.916	15.825	19.582
BNDES (Projeto V)	TJLP + 2,8 a.a.	100.500	442.179	27.302	321.502
BNDES (PEC)	TJLP + 5,5 a.a.	27.372	-	29.468	23.313
		328.328	717.530	277.099	818.752
Em moeda estrangeira (*)					
BNDES (Cesta de Moedas)	7,87 a.a.	-	-	4.667	-
Banco Itaú/BBA - (Repasse IFC) - USD	8,11 a.a.	-	-	4.928	-
EIB II - primeira liberação - USD	3,881 a.a.	3.042	171.350	5.557	129.814
EIB II - segunda liberação - USD	2,936 a.a.	1.095	69.423	1.883	57.540
EIB II - terceira liberação - USD	LIBOR 6M	1.153	123.418	-	-
EIB II - quarta liberação - USD	LIBOR 6M	2.265	118.850	-	-
HSBC - USD	4,06 a.a.	-	35.930	48.328	-
Itaú - USD	3,35 a.a.	1.955	56.952	-	-
CHARTERED - USD	2,74 a.a.	2.329	82.074	-	-
HSBC (Sumitomo) - Res. 4131	LIBOR 6M + 2,00 a.a.	2.420	90.588	-	-
		14.259	748.585	65.363	187.354
		342.587	1.466.115	342.462	1.006.106

(*) Conforme divulgado na Nota 5, para todos os empréstimos em moeda estrangeira são contratados instrumentos financeiros derivativos visando proteger a Companhia de eventuais oscilações na taxa de câmbio.

Os montantes não circulantes têm a seguinte composição por ano de vencimento:

	2011
2013	490.755
2014	286.784
2015	163.306
2016 em diante	525.270
	1.466.115

O valor justo dos empréstimos e financiamentos atuais, circulantes e não circulantes, se aproximam aos seus valores contábeis.

Durante o exercício não houve descumprimentos ou violações dos acordos contratuais junto aos credores.

As taxas originais, antes das operações de swap, dos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira são as seguintes:

Descrição	Encargos - % a.a.
Bank EIB (II) primeira liberação	3,881
Bank EIB (II) segunda liberação	2,936
Bank EIB (II) terceira liberação	LIBOR 6M
Bank EIB (II) quarta liberação	LIBOR 6M
HSBC - Resolução nº 4.131	4,06
Itaú - Resolução nº 4.131	3,35
CHARTERED - Resolução nº 4.131	2,74
HSBC (SUMITOMO) - Resolução nº 4.131	LIBOR 6M+2,00

Os financiamentos do BNDES têm amortizações de principal e pagamento de juros mensais, exceto os que estão em período de carência. Para estes financiamentos, as garantias oferecidas são:

- Projeto II - recebíveis da Companhia, cujo custodiante é o Banco Itaú.
- Projeto III - recebíveis da Companhia, cujo custodiante é o Banco Bradesco.
- Projeto IV - operação direta com o BNDES: recebíveis da Companhia, cujo custodiante é o Banco Itaú; operação direta com o BNDES: Fiança bancária dos Bancos Itaú, Votorantim, Bradesco e Santander, na proporção de 25% cada banco.
- Projeto V - operação direta com o BNDES: fiança bancária do Banco Itaú BBA com 100% do financiamento garantido com desembolsos/saque de 2011 de R\$ 50.000.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, a Companhia desembolsou a totalidade do segundo contrato de empréstimo de € 100.000 mil assinado com o EIB. Este contrato foi desembolsado/sacado em duas tranches sendo a primeira de R\$ 115.496 em 25 de maio de 2011 e a segunda de R\$ 120.075 em 15 de setembro de 2011. Este contrato é amparado por garantias bancárias prestadas pelos bancos Santander e Banco Itaú Chile com 50% para cada instituição.

O financiamento obtido junto ao Banco Itaú/BBA (Repasse IFC) tem amortizações de principal e pagamento de juros semestrais.

O prazo de vencimento de cada contrato é de dez anos a partir da data de desembolso para o financiamento destinado à expansão, modernização e reforço da rede de distribuição de gás canalizado e outros investimentos dos anos de 2010, 2011 e primeiro semestre de 2012 para dar suporte à operação da Companhia.

(b) Debêntures não conversíveis

Emissão	Série	Quantidade	Remuneração - %	2011		2010	
				Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Segunda	Única	1	CDI + 1,5 a.a.	38.462	66.670	4.805	100.000
				38.462	66.670	4.805	100.000

Em 5 de agosto de 2008, a Companhia concluiu a emissão de uma debênture simples, indivisível e não conversível em ações pelo valor nominal de R\$ 100.000.

As amortizações de principal ocorrerão em agosto de 2012, 2013 e 2014 com pagamentos de 33,33%, 33,33% e 33,34%, respectivamente. Os pagamentos de juros serão feitos anualmente sem repactuação. Em agosto de 2011 foi efetuado o

terceiro pagamento de juros no valor de R\$ 12.909, sendo que o próximo pagamento de juros está previsto para agosto de 2012.

O valor justo da debênture, conforme comentário da mensuração dos empréstimos e financiamentos acima, será igual ao seu valor contábil, uma vez que o impacto do desconto dado entre suas taxas de contrato e de repactuação não é significativo.

(c) Obrigações por arrendamentos financeiros

Em moeda nacional	Pagamentos mensais com vencimento final em	2011		2010	
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Licenças de software	2014	1.253	2.336	-	-
		1.253	2.336	-	-

Os pagamentos mínimos dos arrendamentos financeiros são os seguintes:

Anos	2011	2010
Menos de um ano	1.417	-
Mais de um ano e menos de cinco anos	3.082	-
	4.499	-
Efeito de desconto	(910)	-
Valor presente das obrigações de arrendamento mercantil	3.589	-

21. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

Valores reconhecidos em relação a instrumentos financeiros derivativos:

Em moeda estrangeira	Encargos - %	Circulante	2011 Não circulante	2010 Circulante
BNDES (cesta de moedas)	113 do CDI	-	-	(6.900)
Banco Itaú/BBA - (repasse IFC)	110,0 do CDI	-	-	(8.836)
EIB II - primeira liberação	94,34 do CDI	(7.388)	7.610	(18.441)
EIB II - segunda liberação	95,20 do CDI	(4.027)	4.517	(9.616)
EIB II - terceira liberação	88,47 do CDI	(7.264)	15.118	-
EIB II - quarta liberação	81,11 do CDI	(6.898)	16.049	-
HSBC	104,40 do CDI	-	3.757	(2.486)
Itaú	109,50 do CDI	(3.179)	10.731	-
Chartered	104,90 do CDI	(4.962)	14.219	-
HSBC (Sumitomo)				
Resolução nº 4.131	94,12 do CDI	(5.022)	10.163	-
NDF		(62)	-	(101)
		(38.802)	82.164	(46.380)
		2011	2010	
	Ativa	Passiva	Ativa	Passiva
BNDES (cesta de moedas)	-	-	4.179	(11.080)
Banco Itaú/BBA - (repasse IFC)	-	-	4.928	(13.764)
EIB II - primeira liberação	174.393	(174.171)	135.121	(153.561)
EIB II - segunda liberação	70.518	(70.028)	60.386	(70.002)
EIB II - terceira liberação	124.571	(116.717)	-	-
EIB II - quarta liberação	121.115	(111.965)	-	-
HSBC	35.930	(32.173)	48.112	(50.598)
Itaú	58.906	(51.354)	-	-
Chartered	84.402	(75.145)	-	-
HSBC (Sumitomo) - Resolução nº 4131	93.008	(87.866)	-	-
NDF	-	(62)	-	(101)
	762.843	(719.481)	252.726	(299.106)

Como mencionado na gestão de riscos financeiros (Nota 5), a Companhia está exposta a taxas de juros e risco cambial. Todos os instrumentos derivativos são designados como de proteção em conformidade com as políticas da Companhia de gestão de riscos.

Devido à alta volatilidade da variação da taxa de câmbio entre reais e dólares dos EUA a Companhia não adota a contabilidade de cobertura dos seus instrumentos de derivativos (swaps). Todos os instrumentos derivativos (swaps) são mensurados ao valor justo e os empréstimos objeto dos derivativos.

A administração avalia que na apuração feita, com base na análise de riscos e nas características das exposições mapeadas e dos instrumentos contratados para mitigação de riscos, em 31 de dezembro de 2011, os resultados das operações de derivativos serão substancialmente compensados por variações correspondentes nos itens protegidos.

Desta forma, a administração entende que as operações de instrumentos derivativos contratadas não expõem a Companhia a riscos significativos que possam gerar prejuízos materiais oriundos de variação cambial, juros ou quaisquer outras formas de variação.

22. FORNECEDORES

A composição do saldo registrado na rubrica "Fornecedores" é a seguinte:

	2011	2010
Fornecedores de gás/transporte	513.632	349.870
Fornecedores de mats./serviços	80.505	74.235
	594.137	424.105

A Companhia tem contratos de suprimento de gás natural, nas seguintes condições:

. Contrato com a Petrobras na modalidade firme, iniciado em janeiro de 2008, com vigência até dezembro de 2013, com quantidade diária contratada de 4,27 milhões de m³/dia, a qual aumentará periodicamente até atingir o volume de 5,22 milhões de m³/dia em agosto de 2012.

. Contrato com a Petrobras na modalidade firme, com vigência até junho de 2019 e quantidade diária de gás boliviano contratada de

8,75 milhões de m³/dia, a qual será reduzida periodicamente até atingir o volume de 8,10 milhões de m³/dia em agosto de 2012.

. Contrato com a Petrobras na modalidade firme flexível, com quantidade contratada de 1,0 MMm³/dia de gás natural na qual a Petrobras fornecerá o gás natural ou ressarcirá o custo adicional referente ao consumo de combustível alternativo pelo cliente nesta modalidade. Iniciado em janeiro de 2008 com vigência até dezembro de 2012.

. Dois contratos de gás do Programa Prioritário de Termeletricidade (PPT) com a Petrobras, para abastecimento de 3,06 MMm³/dia, sendo 2,76 MMm³/dia com a UTE-Fernando Gasparian com vigência em 31 de dezembro de 2013 e 0,3 MMm³/dia com a Corn Products com vigência em 31 de março de 2023.

. Contrato de curto prazo com a Petrobras realizado através de leilão eletrônico em novembro de 2011, no qual a COMGÁS contratou uma quantidade de 3,2 MMm³/dia para o período de dezembro de 2011 a março de 2012, com nível de TOP 60%.

. Contrato de compra e venda de gás semanal (curtíssimo prazo) com a Petrobras para o período de dezembro a março de 2012, no qual a COMGÁS poderá adquirir gás através de plataforma eletrônica e cuja quantidade diária contratada varia de acordo com os pedidos realizados pela COMGÁS e aceitos pela Petrobras.

. Contrato com a Gás Brasileiro na modalidade firme, com quantidade contratada de 18 MMm³/ano, iniciado em abril de 2008 com vigência até novembro de 2012.

Os contratos de suprimento de gás têm características específicas, como obrigações de retirada mínima de gás por parte da COMGÁS (take or pay para commodity e ship or pay para transporte), ou seja, caso a Companhia consuma abaixo das obrigações contratuais, deverá efetuar o pagamento das diferenças entre o consumo e os volumes mínimos obrigatórios contratados, podendo compensá-los (através do consumo) ao longo do período de vigência do respectivo contrato. Os montantes pagos foram reconhecidos na linha "Gás/transporte pago e não utilizado".

Os contratos de fornecimento de gás têm os preços compostos por duas parcelas: uma indexada a uma cesta de

óleos combustíveis no mercado internacional e reajustada trimestralmente; e outra reajustada anualmente com base na inflação local e/ou americana. O custo do gás é praticado em R\$/m³, sendo o gás boliviano calculado em US\$/MMBTU, com correção mensal da variação cambial.

23. PARTES RELACIONADAS

O saldo a pagar referente a companhias controladoras em 31 de dezembro de 2011 é o seguinte:

(a) Companhias controladoras

	Movimentação			2011
	2010	Despesas/ atualizações	Pagamentos	
Grupo BG OSA/CSA	163	461	(329)	295
Grupo Shell CSA	1.009	4.635	(4.689)	955
	1.172	5.096	(5.018)	1.250

Os contratos estão assim divididos:

(i) Grupo BG

. Operational Services Agreement (OSA) - a BG fornece pessoal operacional e serviços operacionais com a finalidade de manter, operar, desenvolver, e caso apropriado, expandir as operações da Companhia de forma segura e eficiente e dentro do quadro regulatório.

. Commercial Services Agreement (CSA) - a BG deixará a disposição o pessoal comercial e os serviços comerciais de forma a dar suporte administrativo na condução do negócio da Companhia.

(ii) Grupo Shell

. Commercial Services Agreement (CSA) - a Shell deixará a disposição o pessoal comercial e os serviços

comerciais de forma a dar suporte administrativo na condução do negócio da Companhia.

(b) Remuneração de administradores e diretores

As remunerações dos administradores, responsáveis pelo planejamento, direção e controle das atividades da Companhia, que incluem os membros do Conselho de Administração e diretores estatutários, no ano estão apresentadas a seguir:

	2011	2010
Salários e demais benefícios de curto prazo	11.409	9.998
	11.409	9.998

24. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

(a) Imposto de renda e contribuição social correntes

A reconciliação entre a despesa de imposto de renda e de contribuição social pela alíquota nominal e pela efetiva está demonstrada a seguir:

	2011	2010
Lucro antes de IR/CS	315.729	837.236
Alíquota - %	34	34
Imposto de renda e contribuição social nominais	(107.348)	(284.660)
Débitos/créditos permanentes	-	-
Juros sobre capital próprio	23.731	21.213
Outros	4.027	6.191
	(79.590)	(257.256)

(b) Imposto de renda e contribuição social diferidos

A movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda diferido durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, sem levar em consideração a compensação dos saldos é a seguinte:

	Obrigações de benefícios de aposentadoria	Provisões	Perdas valor justo	Ativo/ (passivo regulatório)	Outros	Total
Ativo de imposto diferido						
Em 31 de dezembro de 2010	45.531	38.123	18.536	(78.084)	(22.230)	1.876
(Creditado) debitado à demonstração do resultado	4.790	(932)	25.559	129.208	1.936	160.561
Em 31 de dezembro de 2011	50.321	37.191	44.095	51.124	(20.294)	162.437

	Ganhos de valor justo	Reavaliação de imóveis	Outros	Total
Passivo de imposto diferido				
Em 31 de dezembro de 2010	18.961	6.742	-	25.703
Debitado (creditado) à demonstração do resultado	21.765	(757)	7.110	28.118
Em 31 de dezembro de 2011	40.726	5.985	7.110	53.821
Líquido				108.616

O crédito relacionado à provisão de plano de benefício pós-emprego tem um período estimado de realização financeira de 25 a 30 anos e os créditos tributários sobre as demais diferenças temporárias têm prazo estimado de três anos.

25. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

	2010	Atualizações/ingressos	Baixas	2011
Trabalhistas	11.116	3.952	(5.170)	9.898
Cíveis	30.558	7.924	(1.078)	37.404
Fiscais	19.770	1.464	(8.099)	13.135
	61.444	13.340	(14.347)	60.437

(a) Os processos trabalhistas referem-se a questionamentos em diversos pedidos de reclamação relativos a diferenças salariais, horas extras, adicionais de periculosidade e insalubridade, e responsabilidade solidária, dentre outros. Em 31 de dezembro de 2011, o saldo remanescente de processos classificados como possíveis é de R\$ 559 (31 de dezembro de 2010 - R\$ 1.317).

(b) Os processos cíveis são advindos do curso normal das atividades da Companhia, envolvendo pleitos de indenização

por perdas e danos de acidentes ocorridos na rede. Em 31 de dezembro de 2011, existem também outros processos de mesma natureza que totalizam R\$ 43.622 (31 de dezembro de 2010 - R\$ 63.650), os quais foram avaliados como perdas possíveis pelos consultores legais e pela administração, portanto, sem constituição de provisão.

(c) As contingências fiscais referem-se a autuações fiscais ocorridas em anos anteriores. Em 31 de dezembro de 2011,

26. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

existem também outros processos de natureza tributária, que totalizam R\$ 64.270 (31 de dezembro de 2010 - R\$ 63.770), os quais foram avaliados como perdas possíveis pelos advogados e pela administração, portanto, sem constituição de provisão.

A administração da Companhia, embasada na posição de seus assessores jurídicos, entende que a provisão constituída é suficiente para cobrir desembolsos de eventuais desfechos desfavoráveis desses processos.

(a) Capital social

O capital autorizado da Companhia é de R\$ 671.672. Em 31 de dezembro de 2011, o capital social integralizado é de R\$ 636.985 (R\$ 636.985 em 31 de dezembro de 2010), representado por 93.910.898 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal e 25.911.899 ações preferenciais sem valor nominal e sua composição é a que segue:

Quantidades de ações - milhares						
	Ordinárias	Percentual	Preferenciais	Percentual	Total	Percentual
Acionistas						
Integral Investments BV	82.521	87,87	3.649	14,08	86.170	71,91
MCAP POLAND Fundo Inv. em ações	999	1,06	10.644	41,08	11.643	9,72
Shell Brazil Holding BV	7.594	8,09	-	-	7.594	6,34
TAEF FUND LLC	763	0,81	1.895	7,31	2.658	2,22
Outros	2.034	2,17	9.724	37,53	11.758	9,81
	93.911	100,00	25.912	100,00	119.823	100,00

(b) Dividendos

Aos acionistas, de acordo com o Estatuto Social (artigo 36), é assegurado um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado conforme a legislação societária.

O Estatuto Social da COMGÁS (artigo 46) também determina que o Conselho de Administração poderá aprovar o crédito de juros sobre capital próprio, ad referendum da Assembleia Geral Ordinária que apreciar as demonstrações financeiras relativas ao exercício social em que tais juros foram pagos ou creditados, os quais poderão ser imputados ou não ao dividendo obrigatório, a critério do Conselho de Administração da Companhia, conforme autoriza a legislação aplicável.

Conforme Ata do Conselho de Administração de 28 de abril de 2011, foi deliberado a destinação de R\$ 296.304

retidos em reservas de lucros em 31 de dezembro de 2010 para distribuição de dividendos em 2011.

O pagamento desse montante foi realizado dentro do exercício social de 2011, em três parcelas, da seguinte forma:

- A primeira parcela no valor de R\$46.304, que foi paga em 30 de junho de 2011.
- A segunda parcela no valor de R\$130.000, que foi paga em 31 de agosto de 2011.
- A terceira parcela no valor de R\$120.000, que foi paga em 30 de novembro de 2011.

Dividendos

Lucro disponível para distribuição em 31 de dezembro de 2011	236.139
Movimentação de lucros acumulados	1.638
	237.777
Constituição da reserva legal (5%)	11.889
Base de cálculo dos dividendos	225.888
Dividendos mínimos 2011	56.472
Juros sobre capital próprio bruto	(69.798)
IR sobre juros capital próprio	8.984
Juros sobre capital próprio líquido	(60.814)
Total dos dividendos a destinar em dezembro de 2011	-

Durante o ano de 2011 foram distribuídos juros sobre capital próprio no montante superior aos dividendos mínimos obrigatórios, portanto não existe saldo de dividendos mínimos obrigatórios a pagar em 31 de dezembro de 2011.

(c) Juros sobre o capital próprio

Em 16 de dezembro de 2010, o Conselho de Administração aprovou o quarto e último crédito de juros sobre o capital próprio, referente ao exercício de 2010, no valor de R\$ 8.958, que foi pago em 28 de janeiro de 2011.

Em 28 de junho de 2011, o Conselho de Administração aprovou o crédito de juros sobre capital próprio, referente a primeira parcela do exercício de 2011, no valor de R\$ 37.790, que foi paga em 28 de julho de 2011.

Em 27 de outubro de 2011, o Conselho de Administração aprovou o crédito de juros sobre capital próprio, referente a segunda parcela do exercício de 2011, no valor de R\$ 16.004, que foi paga em 30 de novembro de 2011.

Em 16 de novembro de 2011, o Conselho de Administração aprovou o crédito de juros sobre capital próprio, referente a terceira parcela do exercício de 2011, no valor de R\$ 10.669, que foi paga em 15 de dezembro de 2011.

Em 15 de dezembro de 2011, o Conselho de Administração aprovou o crédito de juros sobre capital próprio, referente a quarta e última parcela do exercício de 2011, no valor de R\$ 5.335, que será paga em 31 de janeiro de 2012.

Os juros sobre capital próprio pagos aos acionistas deverão ser imputados aos dividendos mínimos obrigatórios a serem pagos em 2012, relativos ao exercício social de 2011, integrando tais valores ao montante de dividendos a serem distribuídos pela Companhia para todos os efeitos previstos na legislação societária.

Para atendimento às disposições de publicações societárias os juros sobre capital próprio foram contabilizados como “Despesa financeira”, sendo revertido na própria rubrica para lucros acumulados por serem em essência distribuição de resultados, conforme preconiza a CVM e o CPC - “Pronunciamento Conceitual Básico”.

(d) Destinação do saldo do resultado do exercício

A reserva de retenção de lucros refere-se à retenção do saldo remanescente do lucro do exercício com base na proposta da administração, a fim de atender ao projeto de crescimento dos negócios da Companhia, conforme orçamento de capital a ser aprovado pelo Conselho de Administração e submetido à Assembleia Geral.

27. OBRIGAÇÕES COM BENEFÍCIOS DE APOSENTADORIA

As obrigações relativas aos planos de benefícios pós-emprego, os quais abrangem assistência médica e aposentadoria incentivada, auxílio-doença e auxílio-deficiente estão registrados conforme Deliberação CVM nº 600. Conforme laudo atuarial datado de 31 de dezembro de 2011, utilizamos as seguintes premissas:

	2011
Taxa de desconto	10,25
Taxa de inflação	4,5
Retorno esperado sobre os ativos do plano	10,75
Aumentos salariais futuros	7,65
Aumentos de planos de pensão futuros	4,5

	2011
Morbidade (aging factor)	3
Mortalidade geral (segregada por sexo)	AT-83
Mortalidade de inválidos	IAPB-57
Entrada em invalidez (modificada)	UP-84
Rotatividade	0,3/(tempo de serviço + 1)

O valor do reconhecimento dos ganhos ou perdas atuariais corresponde à parcela de ganho ou perda, que exceda o maior valor entre 10% do valor presente da obrigação atuarial e 10% do valor justo dos ativos do plano, amortizado pelo prazo médio do serviço futuro dos participantes do plano.

A composição do saldo relativo ao passivo atuarial está demonstrada a seguir:

	2011	2010
Valor das obrigações atuariais	210.612	191.739
Perda atuarial não reconhecida	(56.715)	(44.698)
Valor justo dos ativos do plano	(5.895)	(13.125)
Passivo atuarial líquido	148.002	133.916

A movimentação do passivo atuarial no exercício findo em 31 de dezembro de 2011 está demonstrada a seguir:

	2011
Passivo atuarial líquido	133.916
Despesa no exercício	22.876
Contribuições do empregador	(8.790)
Passivo atuarial líquido	148.002

As despesas reconhecidas ao resultado do exercício findo em 31 de dezembro estão demonstradas a seguir:

	2011	2010
Custo do serviço corrente bruto (com juros)	449	460
Juros sobre obrigação atuarial	20.001	17.655
Rendimento esperado dos ativos do plano	(1.429)	(1.388)
Amortização de perdas atuariais	3.855	1.476
Despesas no exercício	22.876	18.203

Os efeitos tributários decorrentes desta provisão estão registrados na linha "Impostos de renda e contribuição social diferidos", no grupo não circulante (vide Nota 24(b)).

A Companhia mantém com o Itaú Previdência e Seguros S.A., o Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL), plano de previdência aberta complementar, estruturado no regime financeiro de capitalização e na modalidade de contribuição variável, aprovado pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP). A parcela da Companhia nas contribuições no exercício de 2011 foi de R\$ 4.198 (R\$ 4.073 no exercício de 2010), reconhecidos na demonstração do resultado do exercício, rubrica "Despesas gerais e administrativas". O plano é o de renda fixa e tem como objetivo a concessão de benefício de previdência, sob a forma de renda mensal vitalícia.

28. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

A administração analisa o desempenho financeiro considerando o resultado bruto econômico separadamente por segmento de negócio.

A agência reguladora “ARSESP” determina as tarifas pelos diversos segmentos de negócio.

A composição da margem por segmento é a seguinte:

Segmentos	Residencial	Comercial	Industrial	Termogeração
Volumes m³ mil (não auditado)	183.028	108.272	3.850.930	55.884
Receita bruta	553.786	211.473	3.522.172	17.368
Deduções	(117.679)	(44.239)	(748.469)	-
Receita líquida	436.107	167.234	2.773.703	17.368
Ativo (passivo) regulatório	12.036	10.323	351.153	-
Custo	(105.118)	(61.760)	(2.179.273)	(15.379)
Resultado bruto econômico	343.025	115.797	945.583	1.989
Reversão do ativo (passivo) regulatório				
Resultado bruto contábil				
Despesas/receitas operacionais				
Despesas				
Vendas				
Gerais e administrativas				
Outras despesas (receitas)				
operacionais				
Financeiras				
Receitas financeiras				
Despesas financeiras				
Resultado antes da tributação				
Provisão para IR e contribuição social				
Lucro líquido do período				

Margem por segmento - 1º de janeiro de 2011 a 31 de dezembro de 2011

Cogeração	Automotivo	Receita de construção	Outras receitas	Total
345.754	290.878	-	-	4.834.746
242.813	205.579	326.591	31.732	5.111.514
(51.597)	(43.677)	-	(3.193)	(1.008.854)
191.216	161.902	326.591	28.539	4.102.660
13.367	13.892	-	(9.935)	390.836
(154.874)	(136.535)	(326.591)	(17.087)	(2.996.617)
49.709	39.259	-	1.517	1.496.879
				(390.836)
				1.106.043
				(790.314)
				(630.354)
				(115.696)
				(512.643)
				(2.015)
				(159.960)
				25.920
				(185.880)
				315.729
				(79.590)
				236.139

Segmentos	Residencial	Comercial	Industrial	Termogeração
Volumes m³ mil (não auditado)	162.849	101.169	3.688.066	307.620
Receita bruta	477.349	195.657	3.558.420	95.412
Deduções	(101.486)	(40.917)	(756.167)	-
Receita líquida	375.863	154.740	2.802.253	95.412
Ativo (passivo) regulatório	(13.519)	(6.196)	(207.863)	-
Custo	(79.282)	(49.535)	(1.804.625)	(85.389)
Resultado bruto econômico	283.062	99.009	789.765	10.023
Reversão do ativo (passivo) regulatório		253.835		
Resultado bruto contábil				
Despesas/receitas operacionais				
Despesas				
Vendas				
Gerais e administrativas				
Outras despesas (receitas)				
operacionais				
Financeiras				
Receitas financeiras				
Despesas financeiras				
Resultado antes da tributação				
Provisão para IR e contribuição social				
Lucro líquido do período				

Margem por segmento - 1º de janeiro de 2010 a 31 de dezembro de 2010

Cogeração	Automotivo	Receita de construção	Outras receitas	Total
332.581	317.675	-	-	4.909.960
219.093	274.258	257.647	23.153	5.100.989
(46.556)	(58.283)	-	(2.237)	(1.005.646)
172.537	215.975	257.647	20.916	4.095.343
2.140	(16.654)	-	(11.743)	(253.835)
(129.528)	(152.953)	(257.647)	(16.601)	(2.575.560)
45.149	46.368	-	(7.428)	1.265.948
				1.519.783
				(682.547)
				(547.957)
				(92.819)
				(448.692)
				(6.446)
				(134.590)
				31.379
				(165.969)
				837.236
				(257.256)
				579.980

29. RECEITA

A receita líquida de vendas para o exercício possui a seguinte composição:

	2011	2010
Vendas brutas de produtos e serviços	5.111.514	5.100.989
Impostos sobre vendas	(1.008.854)	(1.005.646)
Receita líquida	4.102.660	4.095.343

30. DESPESAS POR NATUREZA

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado do período por função. Conforme requerido pelo CPC 26, segue a abertura das despesas por natureza:

	2011	2010
Despesas com pessoal	157.930	141.068
Despesas com materiais/serviços	229.814	190.741
Despesas operacionais	2.015	6.446
Depreciação e amortização	240.595	209.702
Despesas por natureza	630.354	547.957

31. RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

	2011	2010
Despesas financeiras		
Juros empréstimos/ financiamentos/debêntures	(156.786)	(141.587)
IOF/despesas bancárias/ comissões	(16.127)	(16.129)
Capitalização de juros	25.830	21.753
Juros CVM nº 600 - benefício pós-emprego	(20.450)	(18.114)
Ajuste valor a mercado	(9.951)	-
Outras	(4.932)	(2.201)
	(182.416)	(156.278)
Variações monetárias líquidas		
Empréstimos e financiamentos	(1.357)	(310)
Variações monetárias ativas	49	44
Variações monetárias passivas	(2.107)	(9.381)
	(3.415)	(9.647)
Receitas financeiras		
Encargos moratórios de clientes	11.143	12.230
Receitas de aplicações financeiras	11.825	11.825
Juros	2.363	1.724
Ajuste valor a mercado	-	5.614
Outras	540	(58)
	25.871	31.335
	(159.960)	(134.590)

32. RESULTADO POR AÇÃO

Não há diferença entre o lucro básico ou diluído por ação.

	2011			2010		
	Preferenciais	Ordinárias	Total	Preferenciais	Ordinárias	Total
Lucro líquido do exercício	54.983	181.156	236.139	135.044	444.936	579.980
Quantidade de ações (milhares)	25.912	93.911	119.823	25.912	93.911	119.823
Resultado por ação - R\$	2,12	1,93	1,97	5,21	4,74	4,84

33. SEGUROS

As principais coberturas de seguros, efetuadas de acordo com a natureza e o grau de risco contra eventuais perdas de patrimônio da Companhia, são as seguintes:

Risco	Milhares de reais
Risco operacional	191.019
Responsabilidade civil	159.000

34. COMPROMISSOS ASSUMIDOS

(a) Compromissos para aquisição de ativos e metas regulatórias

Os compromissos para aquisição de intangível no montante de R\$ 41.518 em 31 de dezembro de 2011 (R\$ 42.571 em 31 de dezembro de 2010) são referentes a gastos já contratados e ainda não incorridos relacionados a aquisição, suporte e administração da rede de distribuição de gás, bem como a gastos administrativos e de tecnologia para a manutenção do negócio da Companhia.

Os compromissos regulatórios no montante de R\$ 1.293.251 em 31 de dezembro de 2011 (R\$ 1.614.609 em 31 de dezembro de 2010) foram definidos na última revisão tarifária, em maio de 2009, como base no plano de investimento definido pelo regulador, estão previstos para ocorrer até maio de 2014, final do ciclo tarifário atual.

(b) Compromissos com contratos de aluguel

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia possui 13 contratos de aluguéis de imóveis e cujas despesas reconhecidas durante o exercício findo nessa data totalizaram a R\$ 6.341 (31 de dezembro de 2010 - R\$ 6.775).

Os termos do arrendamento são de um a seis anos, e a maioria dos contratos de arrendamento é renovável no término do período de arrendamento à taxa de mercado.

Os pagamentos totais mínimos futuros de arrendamento, segundo os arrendamentos operacionais, são:

	2011	2010
Obrigações brutas de arrendamento financeiro - pagamentos mínimos de arrendamento		
Menos de um ano	5.848	6.341
Mais de um ano e menos de cinco anos	897	6.745
	6.745	13.086
Encargos de financiamento futuros sobre os arrendamentos financeiros		
Valor presente das obrigações de arrendamento financeiro	6.745	13.086

COMGÁS

Rua Olimpíadas, 205 10º andar
04551-000 São Paulo SP Brasil
Tel.: 55 11 4504-5000
www.comgas.com.br

CRÉDITOS

Realização

Diretoria de Assuntos
Regulatórios e Institucionais
Gerência de Comunicação Institucional

Coordenação geral

Suzy Gasparini
Tatiana Bielefeld

Coordenação editorial e texto

Editora Contadino

Projeto gráfico

FutureBrand BC&H

Revisão

Editora Contadino

Fotos

Rogério Lemos Montenegro
Leandro Neves

Impressão

Ativa Online

Relatório eletrônico

Grupo Conectt

Tiragem

200 impressos
500 eletrônicos

